



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

A Metodologia Orff e o Desenvolvimento da Improvisação na Prática de Música de Conjunto

Cristina Maria Soares de Brito

Orientadora

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, Formação Musical e Música de Conjunto realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, Professora Coordenadora da Unidade técnico-científica de Música e Artes do Espetáculo da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Doutor Héctor Archilla Segade

Professor na Universidade de Extremadura - Espanha

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Coordenadora na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

À minha família e amigos pelo apoio e pela força...

Ao meu marido, sempre ao meu lado nesta conquista.

Agradecimentos

À professora orientadora, Maria Luísa Correia Castilho, por todo o apoio, pela paciência, pela prontidão e dedicação no desenvolvimento deste projeto.

Ao professor cooperante, Ricardo Craveiro, pela disponibilidade que me mostrou.

À professora Beatriz Jorge, pela paciência, pelo incentivo e pela valiosa colaboração e revisão de todo o documento.

A toda a comunidade escolar da EMCCPAC pelo suporte e disponibilidade demonstrados para a realização do estágio e do processo de investigação.

Aos meus pais, familiares e amigos que estão sempre comigo desde que iniciei os meus estudos musicais.

E, por fim, ao Victor, meu marido, pela força, pela compreensão, pelo incentivo nesta conquista.

Bem-haja a todos.

Resumo

Este relatório encontra-se dividido em duas partes que contemplam a prática de ensino supervisionada e o projeto de investigação, realizados no ano letivo 2021/2022.

A primeira parte, prática de ensino supervisionada, realizou-se na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, em Belmonte. O estágio foi realizado no segundo semestre do ano letivo 2021/2022 e compreendeu quatro turmas, duas de formação musical – 9ºano/5º grau e 12ºano/8º grau e duas de classe de conjunto – 7ºano/3ºgrau de coro e Orquestra Orff de 3º ciclo e secundário. Nesta parte encontramos todos os documentos necessários à prática da docência.

Na segunda parte encontra-se o projeto de investigação “A Metodologia Orff e o Desenvolvimento da Improvisação na Prática de Música de Conjunto”. Para esta investigação foi realizado um estudo investigação-ação, com a participação da classe Orquestra Orff de 3º ciclo e secundário, durante o ano letivo 2021/2022.

A questão de investigação central neste projeto foi: Quais os procedimentos estratégicos a aplicar para o desenvolvimento da improvisação na classe de conjunto – instrumental Orff?

Tendo como base a literatura dos pedagogos Carl Orff, Jos Wuytack e Pierre van Hauwe e de forma a suportar este estudo foram implementadas estratégias e analisado o processo de ensino da classe de conjunto com recurso a grelhas de observação de aula e sessões de gravação de vídeo discutidas pela docente e por professores convidados.

Em suma, as estratégias adotadas neste estudo demonstraram-se positivas no que toca à implementação do processo de improvisação no decorrer das aulas de classe de conjunto. Os alunos apresentaram altos níveis de motivação e concentração, metodologia de trabalho e criatividade musical.

Palavras chave

Classe de conjunto; Metodologia Orff; Improvisação; Pedagogos.

Abstract

This report is divided into two parts that cover the supervised teaching practice and the research project, carried out in the 2021/2022 academic year.

The first part, supervised teaching practice, took place at the Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, in Belmonte. The internship was carried out in the second semester of the 2021/2022 academic year and comprised four classes, two of musical training and two ensemble classes – choir and Orff Orchestra. In this part we find all the documents necessary for teaching.

The second part contains the research project “The Orff Methodology and the Development of Improvisation in Ensemble Music Practice”. For this investigation, an action research, the study was carried out, with the participation of the Orff Orchestra class, during the 2021/2022 academic year.

The central research question in this project was: What are the strategic procedures to apply for the development of improvisation in the ensemble class – Orff instrumental?

Based on the literature of pedagogues like Carl Orff, Jos Wuytack and Pierre van Hauwe and in order to support this study, strategies were implemented and the teaching process of the group class was analyzed using class observation grids and video recording sessions discussed by the teacher and guest teachers.

In short, the strategies adopted in this study proved to be positive when it comes to implementing the improvisation process during ensemble classes. The students showed high levels of motivation and concentration, work methodology and musical creativity.

Keywords

Ensemble playing; Orff methodology; Improvisation; Pedagogues.

Índice geral

Introdução	1
Parte I —Prática Pedagógica Supervisionada.....	3
1. Experiência profissional.....	5
2. Caracterização do meio e da escola	7
2.1. Caracterização de Belmonte	7
2.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral de Belmonte – AEPAC.....	8
2.3. Caracterização da Escola de Música – EMCCPAC.....	9
3. Prática pedagógica	11
4. Formação Musical.....	13
4.1. Caracterização da turma A	13
4.1.1. Síntese da prática pedagógica de formação musical	14
4.2. Caracterização da turma B	16
4.2.1. Síntese da prática pedagógica de formação musical – Turma B	16
4.3. Critérios de avaliação	18
4.3.1. Turma A.....	19
4.3.2. Turma B.....	19
4.4. Objetivos.....	19
4.5. Quantidade de programa	20
4.5.1. Turma A.....	20
4.5.2. Turma B.....	21
4.6. Calendarização.....	22
4.7. Planificação e reflexão das aulas de formação musical.....	23
4.7.1. Turma A.....	23
4.7.2. Turma B.....	34
5. Classe de conjunto.....	45
5.1. Caracterização da turma C.....	45
5.1.1. Síntese da prática pedagógica da classe de conjunto – Turma C	46
5.2. Caracterização da turma D	48
5.2.1. Síntese da prática pedagógica da classe de conjunto – Turma D.....	51
5.3. Critérios de avaliação	53
5.4. Objetivos.....	54

5.5.	Programa apresentado.....	54
5.6.	Calendarização.....	56
5.7.	Planificação e reflexão das aulas	57
5.7.1.	Turma C.....	57
5.7.2.	Turma D.....	66
6.	Reflexão final.....	75
Parte II — A Metodologia <i>Orff</i> e o Desenvolvimento da Improvisação na Prática da Música de Conjunto		79
1.	Introdução.....	81
2.	Questão de investigação e objetivos de estudo	83
3.	Fundamentação teórica	85
3.1.	O sistema de ensino da música em Portugal.....	85
3.1.1.	Ensino Especializado da Música – Conservatórios e Escolas de Música 86	
3.2.	Improvisação.....	88
3.2.1.	A história da improvisação.....	89
3.2.2.	A improvisação como recurso pedagógico.....	90
3.3.	A música como fator motivacional para a aprendizagem.....	92
3.4.	Carl Orff	95
3.4.1.	<i>Orff-Schulwerk</i>	97
3.4.2.	Instrumental Orff	98
3.4.3.	Improvisação aplicada à orquestra Orff.....	99
3.4.4.	P. V. Hauwe	100
3.4.5.	J. Wuytack.....	101
4.	Metodologia de investigação.....	105
4.1.	Investigação-ação	105
4.2.	População em estudo: caracterização.....	106
4.3.	Descrição dos procedimentos implementados	109
4.4.	Instrumentos de recolha de dados.....	110
4.4.1.	Grelha de observação	110
4.4.2.	Registos de vídeo.....	115
5.	Análise e discussão dos resultados.....	121
5.1.	Análise e discussão das grelhas de observação	121

5.2. Análise e discussão da observação dos vídeos	131
5.2.1. Docente da turma	132
5.2.2. Professores especialistas.....	137
6. Conclusões e considerações finais	153
Referências bibliográficas.....	157
Legislação consultada – Ordem cronológica	159
ANEXOS.....	161
A Programas de formação musical – 3º ciclo e secundário	163
B Critérios de avaliação de formação musical – 3º ciclo e secundário.....	169
C – Objetivos de formação musical.....	171
D – Critérios de avaliação de classe de conjunto coro e Orff – 2º e 3º ciclo e secundário	173
E – Objetivos de classe de conjunto coro e Orff.....	175
F – Partitura da Obra “Improvisação Rondo” – Pierre van Hauwe	177
G – Partitura da obra “Kokoleoko” – Pierre van Hauwe.....	179
H – Partitura da obra “Kokoleoko” – Pierre van Hauwe e Cristina Brito.....	181
I – Grelhas de observação de aula.....	183
J – Grelhas de observação de gravação de vídeo – investigadora.....	193
K – Grelhas de observação de gravação de vídeo – especialista 1.....	199
L – Grelhas de observação de gravação de vídeo – especialista 2.....	205

Índice de figuras

Figura 1 - cartaz do projeto "Crescer com a música"	5
Figura 2 - Escola de música do centro de cultura Pedro Álvares Cabral (Fonte: https://www.escolamusicabelmonte.pt/a-escola)	9
Figura 3 - logotipo da EMCCPAC	11
Figura 4 - distribuição percentual dos alunos da Turma A - por sexo	13
Figura 5 - distribuição percentual dos alunos da Turma C - por sexo	45
Figura 6 - distribuição percentual dos alunos da Turma D - por sexo	48
Figura 7 - idades dos alunos da turma B – classe de conjunto	50
Figura 8 - exemplo de esquema de cores de Pierre van Hauwe (Hauwe, 1998)..	101
Figura 9 - Exemplo de musicograma de Jos Wuytack (Wuytack e Palheiros, 1995)	103
Figura 10 - forma musical da primeira gravação – <i>Improvisação Rondo</i>	116
Figura 11 - forma musical da segunda e terceira gravações – <i>Improvisação Rondo</i>	117
Figura 12 - forma musical da primeira gravação – <i>Kokoleoko</i>	117
Figura 13 - forma musical da segunda gravação – <i>Kokoleoko</i>	118
Figura 14 - forma musical da terceira gravação – <i>Kokoleoko</i> (versão 1)	118
Figura 15 - forma musical da terceira gravação – <i>Kokoleoko</i> (versão 2)	119
Figura 16 – gráfico de observação de aulas.....	122
Figura 17 – gráfico de observação de aulas - domínio cognitivo	123
Figura 18 - gráfico de observação de aulas – domínio técnico-musical: competências técnicas	124
Figura 19 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical	125
Figura 20 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: criatividade	125
Figura 21 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação.....	126
Figura 22 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos	127
Figura 23 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: noções de forma musical.....	128
Figura 24 - gráfico dos vídeos - domínio afetivo – investigadora.....	132
Figura 25 - gráfico dos vídeos - domínio cognitivo – investigadora.....	132
Figura 26 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: competências técnicas – investigadora.....	133
Figura 27 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical – investigadora.....	134
Figura 28 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: criatividade – investigadora.....	134

Figura 29 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação – investigadora.....	135
Figura 30 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos – investigadora.....	136
Figura 31 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: noções de forma musical – investigadora	136
Figura 32 - gráfico dos vídeos - domínio afetivo – especialista 1.....	137
Figura 33 - gráfico dos vídeos - domínio cognitivo – especialista 1.....	138
Figura 34 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: competências técnicas – especialista 1.....	139
Figura 35 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical – especialista 1.....	139
Figura 36 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: criatividade – especialista 1.....	140
Figura 37 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação – especialista 1.....	141
Figura 38 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos – especialista 1.....	142
Figura 39 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: noções de forma musical – especialista 1.....	143
Figura 40 - gráfico dos vídeos - domínio afetivo – especialista 2.....	144
Figura 41 - gráfico dos vídeos - domínio cognitivo – especialista 2.....	145
Figura 42 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: competências técnicas – especialista 2.....	146
Figura 43 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical – especialista 2.....	146
Figura 44 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: criatividade – especialista 2.....	147
Figura 45 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação – especialista 2.....	148
Figura 46 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos – especialista 2.....	148
Figura 47 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: noções de forma musical – especialista 2.....	149

Lista de tabelas

Tabela 1 - caracterização dos alunos da turma A – formação musical – ano, instrumento e sexo.....	13
Tabela 2 - sumários da turma A - formação musical	14
Tabela 3 - caracterização da turma B - formação musical – ano de nascimento, instrumento e sexo.....	16
Tabela 4 – sumários da turma B - formação musical.....	16
Tabela 5 - critérios de avaliação - formação musical.....	18
Tabela 6 - conteúdos programáticos da turma A – formação musical.....	20
Tabela 7 - conteúdos programáticos da turma B – formação musical.....	21
Tabela 8 - calendarização das aulas - formação musical.....	22
Tabela 9 - planificação da aula 3 da turma A – formação musical.....	24
Tabela 10 - planificação da aula 6 da turma A – formação musical.....	27
Tabela 11 - planificação da aula 16 da turma A – formação musical	31
Tabela 12 - planificação aula 3 da turma B – formação musical	35
Tabela 13 - planificação aula 6 da turma B – formação musical	38
Tabela 14 - planificação aula 16 da turma B – formação musical	42
Tabela 15 - caracterização dos alunos da turma C – classe de conjunto – ano, instrumento e sexo.....	45
Tabela 16 - sumários da turma C – classe de conjunto.....	46
Tabela 17 - caracterização dos alunos da turma D – classe de conjunto – ano de nascimento, grau, instrumento e sexo.....	49
Tabela 18 - sumários da turma D– classe de conjunto	51
Tabela 19 - critérios de avaliação - classe de conjunto.....	53
Tabela 20 - programa apresentado pelas classes de conjunto	55
Tabela 21 - calendarização das aulas de classe de conjunto	56
Tabela 22 - planificação da aula 5 da turma C – classe de conjunto.....	58
Tabela 23 - planificação da aula 6 da turma C – classe de conjunto.....	60
Tabela 24 - planificação da aula 16 da turma C – classe de conjunto	63
Tabela 25 - planificação da aula 6 da turma D – classe de conjunto.....	67
Tabela 26 - planificação da aula 6 da turma D – classe de conjunto.....	69
Tabela 27 - planificação da aula 16 da turma D – classe de conjunto.....	72
Tabela 28 - caracterização dos alunos em estudo	106
Tabela 29 - dificuldades apresentadas pelos alunos	109
Tabela 30 - grelha de observação.....	111
Tabela 31 - grelha de observação - professores especialistas	114
Tabela 32 - Descrição das obras das gravações de vídeo	115

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CRCB: Conservatório Regional de Castelo Branco

ESART: Escola Superior de Artes Aplicadas

EMCCPAC: Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral

AEB: Agrupamento de escolas de Belmonte

PES: Prática de ensino supervisionada

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música – variante de Formação Musical e Classe de Conjunto realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A prática de ensino supervisionada decorreu entre 11 de fevereiro de 2022 e 6 de junho de 2022, na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, em Belmonte. As quatro turmas escolhidas para este estágio foram o quinto e oitavo graus de formação musical e terceiro grau (coro) e orquestra Orff de 3º ciclo e secundário, em classe de conjunto. A aplicação deste estágio teve como base estas quatro turmas por ter sido realizado no decorrer do segundo semestre do ano letivo, ao invés de abarcar o ano inteiro.

Este relatório está dividido em duas partes: a primeira diz respeito à prática de ensino supervisionada (estágio) e inclui a caracterização do meio, das turmas, planificações e reflexões de aula dos alunos alvo desta investigação. No final da primeira parte encontra-se a reflexão de todo o processo de estágio.

A segunda parte consiste no projeto de investigação desenvolvido durante o estágio com o tema “A metodologia Orff e o desenvolvimento da improvisação na prática de música de conjunto”. Esta temática surgiu da motivação da investigadora para a procura e implementação de estratégias para a prática da improvisação em orquestra Orff. Tendo bastante experiência enquanto docente deste agrupamento, e tendo também sido uma parte fulcral no seu processo aquando da sua formação como músico profissional, a investigadora sentiu-se motivada a explorar a improvisação como recurso de desenvolvimento de técnicas, noções de forma, musicalidade e criatividade nos alunos. Partindo desta motivação inicial, a investigadora encontrou a seguinte questão:

Quais os procedimentos estratégicos a aplicar para o desenvolvimento da improvisação na classe de conjunto – instrumental Orff?

Como forma de responder a esta questão, procurou conhecer-se e caracterizar a metodologia Orff, explorar o potencial de criatividade dos alunos e avaliar os resultados da aplicação de estratégias.

Seguidamente é feita a fundamentação teórica em que o ponto central é o conceito de improvisação, mais especificamente improvisação em orquestra Orff. São também mencionados pedagogos importantes no que foca à metodologia Orff e sua implementação, explicação e benefícios para a aprendizagem técnica e musical das crianças. Dentro destes pedagogos é dado especial ênfase a Carl Orff, o criador da metodologia, Jos Wuytack e Pierre van Hauwe, discípulos de Orff com quem a mestranda teve oportunidade de estudar, através de cursos intensivos e que trouxeram inovações que ainda hoje são aplicadas nas aulas de orquestra Orff.

Seguidamente é apresentada a metodologia de estudo aplicada nesta investigação e todos os procedimentos tomados na implementação deste projeto. Posteriormente fazemos a análise e discussão dos dados recolhidos e todas as conclusões e considerações finais. No final do documento podemos consultar a bibliografia utilizada para a redação do mesmo, assim como anexos contendo documentos reguladores da prática da formação e classe de conjunto, assim como grelhas de observação preenchidas pelos docentes.

Parte I –Prática Pedagógica Supervisionada

1. Experiência profissional

Desde muito cedo a autora deste relatório despertou para a música e para a prática da disciplina de classe de conjunto, tanto na vertente de coro como de orquestra *Orff*. Iniciando os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB), trabalhou também, em paralelo, como professora na Escola de Música da Liga dos Amigos de Alpedrinha, lecionando as disciplinas de piano e *Orff*.

Participou também no projeto pioneiro “Crescer com a Música” – desenvolvido pelo CRCB entre 1993 e 2006, com o financiamento da Câmara Municipal, que oferecia o acesso ao ensino da música, em todas as escolas regulares do primeiro ciclo do Ensino Básico do concelho de Castelo Branco. Na opinião da autora e de muitos investigadores, nomeadamente Hauwe (1998) e Wuytack (2011), a prática musical corresponde a uma parte essencial do desenvolvimento da memória, atenção, expressão das emoções e assim este projeto foi uma mais-valia para o ensino de toda a região, sendo o seu principal objetivo oferecer às crianças aulas semanais de educação ou iniciação musical e classe de conjunto. Estas aulas eram lecionadas por professores especializados na área da música, com a coadjuvação do professor titular da turma. Assim, as vivências musicais e humanas tornaram-se muito enriquecedoras, não só pelas aulas, mas também através dos momentos musicais, dentro e fora da escola, mas também nos concertos de final de ano, que juntavam todas as escolas.

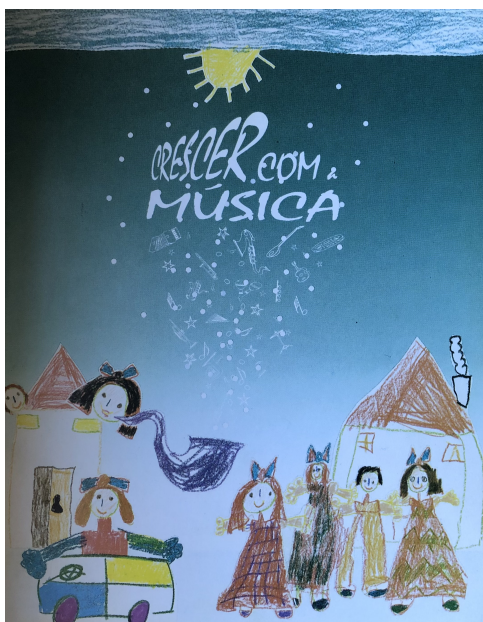


Figura 1 - cartaz do projeto "Crescer com a música"

Terminado o curso secundário de formação musical no CRCB, frequentou a licenciatura em música – variante Formação Musical na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART). Com vários anos de experiência profissional e tendo passado por diversas escolas e conservatórios, atualmente leciona as disciplinas de pré-iniciação,

iniciação musical, formação musical e classe de conjunto – coro e *Orff*, na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral (EMCCPAC), em Belmonte.

2. Caracterização do meio e da escola

2.1. Caracterização de Belmonte

A vila de Belmonte fica situada na beira baixa, na parte norte do distrito de Castelo Branco, concretamente na cova da beira. O concelho é atravessado no seu território pela estrada nacional dezoito, pela autoestrada da beira interior e pela linha férrea da beira interior. Faz fronteira a oeste com o concelho da Covilhã, a sul com os concelhos de Fundão e Penamacor – distrito de Castelo Branco, a norte com o concelho da Guarda e a leste pelo concelho do Sabugal – distrito da Guarda (Agrupamento de Escolas de Belmonte, 2017).

Belmonte teve foral em 1199 concedido por D. Sancho I. O seu castelo foi construído nos finais do século XII e formou, junto com os castelos de Sortelha e da Vila do Touro, até à assinatura do tratado de Alcanices (1297), a linha defensiva do alto Côa, apoiada pela muralha natural da serra da estrela e pelo vale do Zêzere (Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 2021).

No século XIII é já uma vila em franco desenvolvimento assentando na existência de duas igrejas (S. Tiago e St^a. Maria) e uma Sinagoga (Aldeias históricas de Portugal, 2022).

No século XVI Belmonte dará um novo contributo importante para a história de Portugal através de Pedro Álvares Cabral que, em 1500, comandou a segunda armada à Índia e durante a sua missão descobriu o Brasil. Em 1510 D. Manuel concede nova Carta de Foral reconhecendo a sua importância política e económica. Belmonte era então uma comunidade rural, dependente da pecuária, da agricultura e de algum comércio, responsável pelo surgimento de uma comunidade cripto-judaica que resistiu às perseguições da inquisição até ao nosso século (Câmara Municipal de Belmonte, 2022). Em 1989 foi criada a comunidade judaica de Belmonte cuja Sinagoga foi inaugurada em 1997 e é atualmente uma das poucas comunidades com Rabi (Câmara Municipal de Belmonte, 2022).

O concelho de Belmonte é relativamente pequeno, tendo uma área de mil cento e oitenta e oito (1188) quilómetros quadrados, ou seja, cerca de nove quilómetros de perímetro e aproximadamente seis mil duzentos e quatro (6204) habitantes. O concelho é dividido em quatro freguesias: Belmonte/Colmeal da Torre, Caria, Inguias e Maçainhas (Agrupamento de Escolas de Belmonte, 2017).

A sua população dedica-se maioritariamente à indústria da confeção, ao comércio e à agricultura, juntamente com outras pequenas indústrias, como a metalúrgica, construção civil e alimentar. Ainda assim o município de Belmonte sustenta a sua economia no turismo aproveitando as suas potencialidades culturais e históricas e o seu rico património cultural e histórico. Neste momento o município dispõe de quatro museus temáticos: Ecomuseu do Zêzere, Museu Judaico, Museu do Azeite e Museu dos Descobrimentos, dedicado à grande epopeia dos descobrimentos portugueses, mais

concretamente à descoberta do Brasil pelo navegador belmontense Pedro Álvares Cabral. A vila de Belmonte integra a rede das aldeias históricas de Portugal (Aldeias históricas de Portugal, 2022; Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 2021).

A bravura e a lealdade da família “Cabral” foi sempre lendária e temida, daí estar a ser uma vila que se orgulha de ser chamada como “terra de Cabral” (Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 2021).

2.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral de Belmonte - AEPAC

O agrupamento de escolas, cuja denominação é Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral – Belmonte, está situado no Bairro de St^a Maria, Rua das Tulipas e foi constituído em 2003. Serve a população do Concelho de Belmonte, lecionando todos os níveis de ensino. Este agrupamento é constituído pela Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral (escola sede), pelo Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, pelo Jardim de Infância de Colmeal da Torre, pelo Centro Escolar de Belmonte e pelo Centro Escolar de Caria.

Até 2003 as escolas funcionavam isoladas tendo sido da administração central a iniciativa de construir o agrupamento nesse mesmo ano. As escolas do primeiro ciclo foram construídas durante o estado novo (entre 1927 e 1955).

O pré-escolar funciona organizado em quatro turmas que têm um total de sessenta e um alunos. O primeiro ciclo do ensino básico funciona organizado em dez turmas e têm um total de cento e noventa e oito (198) alunos. O segundo ciclo do ensino básico funciona na sede do agrupamento em Belmonte estando organizado em seis turmas do ensino regular, com cento e trinta (130) alunos, estando a frequentar quarenta e sete alunos o ensino artístico especializado da música.

O terceiro ciclo do ensino básico, também na sede do agrupamento, está organizado em oito turmas, com cento e quarenta e seis alunos e têm cinquenta e oito alunos a frequentar o ensino artístico especializado da música.

O ensino secundário funciona igualmente na sede do agrupamento estando organizado em quatro turmas com cinquenta e nove alunos, destas quatro turmas, três pertencem a cursos científico-humanístico e uma turma ao curso profissional - Técnico de Informática/Sistemas e Técnico de Desporto (Agrupamento de Escolas de Belmonte, 2017).

2.3. Caracterização da Escola de Música - EMCCPAC



Figura 2 - Escola de música do centro de cultura Pedro Álvares Cabral (Fonte: <https://www.escolamusicabelmonte.pt/a-escola>)

A Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral (EMCCPAC) tem como fundadora a Associação Cultural constituída a dezanove de novembro de 1980, com a denominação de Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral. Com sede em Belmonte, esta associação teve como principal objetivo a promoção cultural e social dos associados e da população em geral, levando a cabo a criação de uma biblioteca e de um museu dedicado à vida e obra de Pedro Álvares Cabral. Sendo lavrada escritura no Cartório de Belmonte a dois de dezembro de 1980, com publicação no Diário da República, II Série, em onze de fevereiro de 1981.

Desde a sua constituição em 1980 até à presente data, o Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral tem desenvolvido vários projetos, tais como a publicação de livros e de boletins informativos de interesse histórico, tem intervindo nas áreas da pintura, cerâmica, escultura, fotografia e claro, música e dança. Também a realização de colóquios, debates e conferências adequadas a temas da região ou na implementação intercâmbios, convívios e outras iniciativas de troca de saberes têm sido organizadas pelo centro de cultura (Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 2021).

Como referido no Projeto Educativo da EMCCPAC, cabe ao Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral o desenvolvimento de atividades num leque variado, sendo o proprietário e administrador da escola de música que tem desenvolvido a maioria das atividades desta associação.

No que diz respeito à EMCCPAC foi reconhecida pelo Ministério da Educação em vinte e três de outubro de 1994, através da autorização provisória de funcionamento, começando a lecionar cursos oficiais, e em vinte e um de abril de 1998 a autorização definitiva pelo ministério da educação, através da direção regional de educação de centro, num processo desenvolvido pelo centro de cultura Pedro Álvares Cabral e apoiado pela câmara municipal de Belmonte. Ano após ano tem vindo a consolidar e a desenvolver atividades, vários projetos, melhorando estruturas, procurando dar o seu melhor na arte da música, levando a cabo iniciativas, eventos e realizações da sua

responsabilidade ou em colaboração com outros, procurando a promoção e desenvolvimento cultural de cada um, individualmente, mas também de todos, enquanto comunidade, persistindo em manter viva e viável a ideia do ensino artístico da música em Belmonte (Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 2021).

Em vinte e oito anos de atividade, tem formado muitos músicos, mas acima de tudo ajudou a formar indivíduos, apostando na ideia da música como uma componente indispensável da formação e da educação de cada cidadão. A EMCCPAC tem, desde 2015, também em funcionamento um pólo na cidade do Sabugal, região que não tinha qualquer oferta de ensino artístico especializado até à data, e que continua em funcionamento, até à atualidade. Destaca-se ainda que houve alunos da primeira turma de articulado a prosseguir os seus estudos na EMCCPAC para o curso secundário de música.

Para além das atividades curriculares realizam-se com regularidade audições multidisciplinares, exercícios escolares e concertos locais e regionais, alguns em parceria com outras escolas, assim como outras atividades extracurriculares no âmbito das ações de formação e cursos de aperfeiçoamento de instrumentistas e técnica vocal entre outros.

A direção pedagógica é de tipo colegial e é constituída por três docentes. Atualmente tem aprovado vinte e um cursos. Os alunos estão divididos da seguinte forma:

- pré-iniciação – catorze alunos;
- iniciação – vinte e oito alunos;
- ensino básico – cento e seis alunos;
- secundário – seis alunos;
- curso livre – nove alunos;
- dança criativa/contemporânea – dezanove alunos;
- ballet – dezoito alunos.

Este número perfaz de um total de cento e sessenta e três (163) alunos no ensino da música e trinta e sete alunos em dança, com idades compreendidas entre os três e os setenta e cinco anos, orientados por dezanove professores de música (sete do sexo feminino e doze do sexo masculino), dois professores de dança (um do sexo feminino e um do sexo masculino) e auxiliados por dois colaboradores administrativos e uma assistente operacional de educação.

A escola de música, sede, está sediada na Praça da Artes/Largo da Casa do Povo, número um e o polo do Sabugal está localizada na Rua Dr. João Lopes, número três (Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 2021).

3. Prática pedagógica

A prática de ensino supervisionada (PES) decorreu no ano letivo 2021/2022, na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, em Belmonte. O estágio teve a supervisão de uma professora da ESART e a cooperação de um docente profissionalizado da EMCCPAC.



Figura 3 - logotipo da EMCCPAC

O estágio decorreu durante a maior parte de dois períodos letivos, compreendendo a totalidade de dezasseis aulas por turma – tendo em conta esta situação, ao invés de uma turma de formação musical e classe de conjunto, a estagiária trabalhou com duas turmas de cada uma das disciplinas. Assim sendo, a PES foi desenvolvida com a turma de quinto grau articulado e oitavo grau supletivo de formação musical e turma de terceiro grau de coro e a de terceiro ciclo e secundário de orquestra *Orff*, em classe de conjunto.

As aulas decorreram às sextas-feiras, nos seguintes horários:

- 10.20h às 11.50h – 5º grau articulado (formação musical);
- 12.50h às 13.35h – coro (classe de conjunto);
- 14.15h às 15h – orquestra *Orff* (classe de conjunto);
- 16.25h às 18.05h – 8º grau articulado (formação musical).

As turmas de formação musical tinham uma carga horária de noventa minutos semanais e as turmas de coro e orquestra *Orff* uma aula semanal de quarenta e cinco minutos.

As aulas do período da manhã eram lecionadas no Agrupamento de Escolas de Belmonte (AEB) e as do período da tarde na EMCCPAC.

4. Formação Musical

4.1. Caracterização da turma A

A turma do quinto grau em ensino articulado era constituída por onze alunos, sendo sete do sexo feminino e quatro do sexo masculino, como pode ser observado no gráfico abaixo (figura 4):

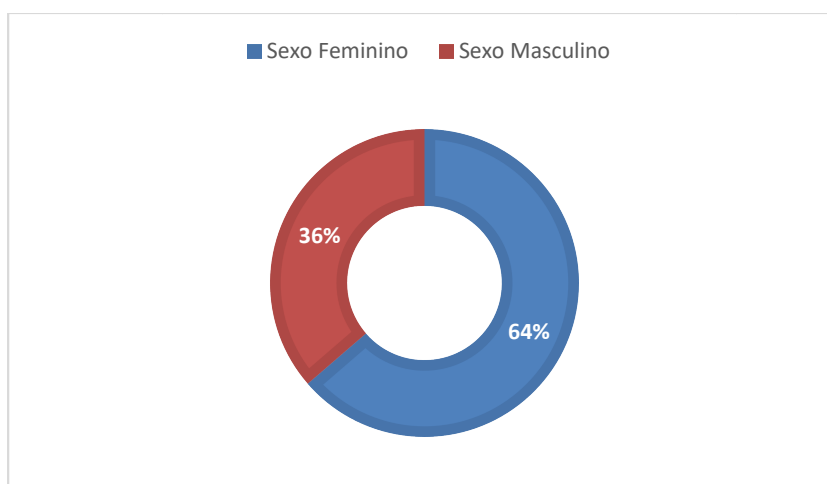


Figura 4 - distribuição percentual dos alunos da Turma A - por sexo

Os alunos estavam distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1 - caracterização dos alunos da turma A - formação musical - ano, instrumento e sexo

Aluno	Ano de nascimento	Instrumento	Sexo
Aluno 1	2007	Contrabaixo	Masculino
Aluno 2	2007	Violino	Feminino
Aluno 3	2007	Viola de arco	Masculino
Aluno 4	2007	Acordeão	Feminino
Aluno 5	2007	Guitarra clássica	Masculino
Aluno 6	2007	Saxofone	Feminino
Aluno 7	2007	Flauta transversal	Feminino
Aluno 8	2007	Piano	Feminino
Aluno 9	2007	Guitarra portuguesa	Masculino
Aluno 10	2007	Contrabaixo	Feminino
Aluno 11	2007	Flauta transversal	Feminino

Com base na tabela nº1 verificou-se que todos os alunos nasceram em 2007, não havendo nenhum aluno repetente na turma. Também se verificou que havia uma grande diversidade de instrumentos, estando os alunos distribuídos por nove classes:

dois alunos de contrabaixo e flauta transversal, um só aluno violino, viola de arco, acordeão, guitarra clássica, saxofone, piano e guitarra portuguesa.

4.1.1. Síntese da prática pedagógica de formação musical

As aulas decorreram entre o segundo e terceiro período letivos de 2021/2022 e organizaram-se da seguinte forma:

Tabela 2 - sumários da turma A - formação musical

Prática de Ensino Supervisionada – Formação Musical 5º Grau		
2º Período		
Aula nº	Data	Sumário
1 e 2	11.02.2022	Teste escrito.
3 e 4	18.02.2022	Prova Oral.
5 e 6	25.02.2022	Entrega e correção do teste escrito. <i>Lied: Air de Contralto – Stabat Mater – G.B. Pergolèse.</i> Novo ritmo em compasso simples (1 colcheia e 4 fusas) e ritmo falado.
7 e 8	04.03.2022	Ver os testes assinados e as escalas de TPC. Ouvir a leitura de TPC coletivamente. Leitura rítmica com nome de notas. Leitura rítmica a 2 níveis. Ritmo percutido a 2 vozes. Ditado rítmico composto a 2 vozes(novo). Leitura de notas na clave de dó na 3ª e 4ª linhas.
9 e 10	11.03.2022	Ouvir a leitura de TPC individualmente. Novos ritmos: a sistina e a 2 tercinas de semicolcheias. Ritmo falado/percutido. Leitura rítmica com nome de notas em diferentes compassos. Novo ritmo em composto – síncopa de 1 tempo. Leitura rítmica com nome de notas. Leitura rítmica a 2 vozes Ditado rítmico composto a 2 vozes. <i>Lied: Ween Ich ein vöglein wär –R. Schumann.</i> Ditado melódico (1ª parte).
11 e 12	18.03.2022	Ouvir a leitura de TPC. Aula de revisões.
13 e 14	25.03.2022	Teste escrito.

15 e 16	01.04.2022	Prova Oral.
17 e 18	08.04.2022	Entrega e correção do teste escrito. Autoavaliação.
3º Período		
19 e 20	22.04.2022	Ver os testes assinados e as escalas de TPC. Dar os graus de uma escala maior e os seus nomes. Como se escrevemos graus maiores, menores, aumentados e diminutos. Classificação de acordes tipo coral – exercício. Rever as cadências perfeita (V-I) e suspensiva (IV-V ou II-V). Leitura de notas nas claves de sol e de fá com ritmo. Leitura de notas na clave de dó na 3ª linha. Novos ritmos em simples. Leituras rítmicas com nome de notas.
21 e 22	29.04.2022	Ouvir a leitura de TPC. Exercício de classificação e formação de acordes. Rever as cadências perfeita e suspensiva. Nova cadência Interrompida. Reconhecimento auditivo. Leitura rítmica com nome de notas e ritmo falado. Novo ritmo em simples. 2 leituras rítmicas com nome de notas. Ditado rítmico simples.
23 e 24	06.05.2022	Ouvir a leitura de TPC. Novos ritmos compostos. Ritmo percutido alternado. Leituras rítmicas com nome de notas. Ritmo falado. Ditado rítmico composto a 2 vezes. <i>Lied: Samba - E. Noyer.</i> Os intervalos de 7ªm/M auditivamente, classificar e formar. Classificação e formação de intervalos e de acordes.
25 e 26	13.05.2022	Ouvir a leitura de TPC. Aula de revisões.
27 e 28	20.05.2022	Teste escrito.
28 e 29	27.05.2022	Prova Oral.
30 e 31	03.06.2022	Entrega e correção do teste escrito. Autoavaliação.

Tal como pode ser observado na tabela anterior, o trabalho com esta turma abordou as questões essenciais do programa de formação musical (consultar em anexo A). Os principais conteúdos das aulas foram: reconhecimento auditivo de vários elementos musicais, ditados rítmicos e/ou melódicos e de sons, canções, leituras variadas e trabalho teórico.

4.2. Caracterização da turma B

A turma de oitavo grau supletivo de formação musical era composta por duas alunas:

Tabela 3 - caracterização da turma B - formação musical - ano de nascimento, instrumento e sexo

Aluno	Ano de nascimento	Instrumento	Sexo
Aluno 1	2004	Flauta transversal	Feminino
Aluno 2	1996	Flauta transversal	Feminino

Como se pode verificar na tabela 3, constata-se que as duas alunas eram do sexo feminino, estudavam instrumento, flauta transversal. Uma das alunas era trabalhadora-estudante – terapeuta ocupacional, a outra frequentava o décimo segundo ano na área de Ciências e Tecnologias, na escola secundária da Sé, na Guarda. Ressalva-se ainda que nenhuma das alunas tinham intenções de fazer provas de ingresso no ensino superior, em música.

4.2.1. Síntese da prática pedagógica de formação musical - Turma B

As aulas decorreram entre o segundo e terceiro período letivos de 2021/2022 e organizaram-se da seguinte forma:

Tabela 4 - sumários da turma B - formação musical

Prática de Ensino Supervisionada – Formação Musical 8º Grau		
2º Período		
Aula nº	Data	Sumário
1 e 2	11.02.2022	Teste escrito.
3 e 4	18.02.2022	Conclusão do teste escrito. Revisões para a prova oral
5 e 6	25.02.2022	Prova oral. Conclusão do teste escrito. Leituras rítmicas com nome de notas.
7 e 8	04.03.2022	Entrega e correção do teste escrito. Reconhecimento auditivo de intervalos. Ditado de sons. Classificação e formação de intervalos em 4 claves diferentes (nova clave: clave de dó 4ª linha). Classificação e formação de acordes. Leitura rítmica a 2 vozes.

9 e 10	11.03.2022	Leitura rítmica a 2 níveis. Leitura de notas em diferentes claves. Ritmo Percutido. <i>Lied: Na Chlöe – W.A.Mozart.</i> Reconhecimento de intervalos. Escalas.
11 e 12	18.03.2022	Aula de revisões.
13 e 14	25.03.2022	Teste escrito.
15 e 16	01.04.2022	Conclusão do teste escrito. Prova Oral.
17 e 18	08.04.2022	Entrega e correção do teste escrito. Autoavaliação.
3º Período		
19 e 20	22.04.2022	Ritmo percutido a 2 vozes. Leitura de notas em diferentes claves e com ritmo. Leitura atonal. Reconhecimento auditivo de intervalos e de acordes. Classificação e formação de acordes.
21 e 22	29.04.2022	Ouvir a leitura de TPC individualmente. Obra Musical: <i>Bolero – Ravel</i> . Ditado rítmico simples da caixa de rufo da obra musical. Ditado melódico da melodia do <i>Bolero – Ravel</i> (metade). <i>Lied: J'ai pardonné - R. Schumann</i> .
23 e 24	06.05.2022	Leitura rítmica com nome de notas à colcheia T=T. Leitura de notas na clave de dó na 2ª linha. Leitura de notas com ritmo na clave de sol e de fá. Leitura rítmica a 2 níveis. Classificação e formação de intervalos. Ditado de sons.
25 e 26	13.05.2022	Aula de revisões.
27 e 28	20.05.2022	Teste escrito.
28 e 29	27.05.2022	Conclusão do teste escrito. Prova Oral.
30 e 31	03.06.2022	Entrega e correção do teste escrito. Autoavaliação.

Observando a tabela 4 anterior constata-se que o trabalho com esta turma abordou as questões essenciais do programa de formação musical (consultar em anexo A). Os conteúdos abordados nas aulas foram essencialmente focados na parte auditiva e de reconhecimento, muito trabalho de entoação – não só com canções mas também exercícios isolados de frases tonais e atonais, ditados e trabalho teórico.

4.3. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação aplicados às turmas de formação musical foram elaborados no departamento de teóricas da EMCCPAC e revisto no início do ano letivo 2021/2022 – os mesmos podem ser consultados no anexo B.

Estes estão divididos em dois grandes parâmetros: domínio cognitivo/psicomotor e domínio afetivo. Dentro destes domínios foram criados critérios gerais e específicos, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 5 - critérios de avaliação - formação musical

Critérios de avaliação	
Domínio cognitivo	
Critérios gerais	Critérios específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio dos conteúdos programáticos • Aquisição de competências essenciais e específicas • Evolução na aprendizagem • Hábitos de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação psicomotora • Sentido de pulsação, ritmo e melodia • Agilidade e segurança na Execução • Trabalhos de casa/métodos de estudo
Domínio afetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do espírito de tolerância, responsabilidade, autonomia, autoconfiança e socialização 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento das regras • Interesse e empenho • Participação nas atividades da escola – dentro e fora da sala de aula • Assiduidade e pontualidade

A maior diferença entre os critérios das duas turmas – terceiro ciclo e secundário, prendem-se com o peso das provas (oral e escrita) e domínio afetivo. Considera-se que os alunos de secundário poderão ter um peso mais significativo na parte de provas e testes do que os alunos do terceiro ciclo, que têm uma cotação um pouco maior na parte da avaliação contínua.

4.3.1. Turma A

Assim sendo, a avaliação da turma A – terceiro ciclo, é dividida da seguinte forma:

Domínio cognitivo/psicomotor – 80%

- Avaliação contínua – 20%
- Avaliação pontual (provas e testes) – 60%

Domínio Afetivo – 20%

4.3.2. Turma B

Na turma B – secundário, as percentagens funcionam da seguinte forma:

Domínio cognitivo/psicomotor – 88%

- Avaliação contínua – 18%
- Avaliação pontual (provas e testes) – 70%

Domínio afetivo – 12%

4.4. Objetivos

Os objetivos da classe de formação, que foram feitos em concordância pelo departamento de teóricas da EMCCPAC e revistos no ano letivo da PES, podem ser consultados no anexo C

O departamento decidiu dividir os objetivos em gerais e específicos e são iguais para turmas de formação musical do básico e secundário. Entre outros objetivos podemos destacar:

Objetivos gerais:

- Adquirir competências, gerais e específicas, na coordenação dos movimentos de acordo com os resultados musicais exigidos;
- Dominar os conceitos, capacidade de raciocínio lógico e prático;
- Melhorar a relação entre a capacidade de aprendizagem e a aquisição das competências propostas para o grau/ano;
- Participar nas atividades propostas nas aulas e nas atividades de natureza pedagógica ou artística.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica;
- Praticar uma escuta musical ativa/participativa;

- Desenvolver a capacidade dos conceitos de ritmo, melodia, harmonia, forma, timbre e outros elementos;
- Aumentar a regularidade e qualidade do estudo e concentração.

4.5. Quantidade de programa

Como observado nos critérios e objetivos, também a quantidade de programa para cada grau de formação musical pode ser consultado em anexo A.

O programa está dividido em quatro partes distintas:

- Matérias práticas;
- Matérias teóricas;
- Materiais para aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- Momentos de avaliação.

A nível das matérias práticas podemos considerar: análise e reconhecimento auditivo de partituras e trechos musicais; ditados; coordenação motora; entoação; improvisação rítmica/melódica e leituras. Nas matérias teóricas incluímos: acordes, cadências, compassos, épocas musicais, escalas, forma e intervalos. Nos materiais constam os manuais e canções com piano e os momentos de avaliação consistem em provas escritas e orais.

Todos os elementos anteriormente referidos são aplicados nos diferentes graus de formação musical.

4.5.1. Turma A

No caso do quinto grau, alguns dos aspetos a destacar no programa de formação musical podem ser observados na tabela abaixo.

Foram destacados apenas os conceitos novos a adquirir no grau em questão.

Tabela 6 - conteúdos programáticos da turma A - formação musical

Programa de formação musical – 5º grau	
Matérias práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Análise auditiva: maior quantidade de dinâmicas; • Marcação do compasso e batimento de ostinatos; • Ditado melódico a duas ou três vozes; • Ditado rítmico composto a duas partes; • Função de tónica e dominante; • Entoação de melodias, com ou sem nome de notas, e escalas; • Improvisação rítmica com pergunta/resposta, tendo por base as células rítmicas trabalhadas; • Dificuldade aumentada nas diversas leituras;

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento auditivo de intervalos 6ºM e m e 7ºM e m; • Reconhecimento auditivo de cadências interrompidas.
Matérias teóricas	<ul style="list-style-type: none"> • Acordes com inversões, cifras e de sétima; • Cadência interrompida; • Épocas e compositores mais focados no romantismo e século XX; • Escalas de tons inteiros e cromática; • Forma: suite e tema com variações; • Intervalos – meio tom cromático com alterações, nas três claves.

No que toca a materiais para a aplicação dos conhecimentos adquiridos, todos os graus do ensino básico têm uma sebenta onde constam canções com piano e as diversas leituras e ditados a realizar ao longo do ano. Estas sebentas são também feitas pelo departamento de teóricas da EMCCPAC e revistas todos os anos, consoante o desenvolvimento de cada turma.

4.5.2. Turma B

Para o oitavo grau podemos também observar na tabela abaixo os novos conceitos abordados:

Tabela 7 - conteúdos programáticos da turma B - formação musical

Programa de formação musical – 8º grau	
Matérias práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Acordes com 9º, no estado fundamental e com inversões e cifras; • Cadências – plagal e frígia; • Leituras de clave de dó na segunda linha; • Compassos mistos; • Escala cigana e outras escalas e modos; • Forma binária; rondó e variações; • Intervalos a partir da 12ºP, em qualquer clave.
Matérias teóricas	<ul style="list-style-type: none"> • Análise auditiva de trechos musicais – compasso, elementos de agógica, mais elementos de dinâmica, forma, tonalidade, intervalos e ritmos característicos e instrumentação; • Detecção de erros em fragmentos rítmicos e melódicos; • Ditados harmónicos; • Ditado de acordes no estado fundamental e com inversões, com e sem notas de apoio; • Improvisação rítmica em pergunta/resposta, tendo por base os compassos e células rítmicas trabalhadas.

Nos materiais utilizados para a aplicação de conteúdos podemos considerar canções de diferentes estilos/épocas e em diferentes idiomas. As leituras e outros

materiais são retiradas de vários manuais e compiladas pela docente, consoante a necessidade da turma.

4.6. Calendarização

A calendarização das aulas de formação musical foi distribuída da seguinte forma:

Tabela 8 - calendarização das aulas - formação musical

Calendarização das aulas					
Meses	Dias				Total mensal
Fevereiro	11	18	25		3
Março	4	11	18	25	4
Abril	1	8	22	29	4
Maiο	6	13	20	27	4
Junho	3				1
					Total: 16

As aulas decorreram num total de 16 semanas, com aulas de dois blocos de quarenta e cinco minutos.

4.7. Planificação e reflexão das aulas de formação musical

4.7.1. Turma A

Seguidamente apresentaremos as planificações e reflexões de três aulas de formação musical, quinto grau, que correspondem aos dias:

Aula 3 – 25 de fevereiro;

Aula 6 – 18 de março (aula supervisionada);

Aula 16 – 3 de junho (aula supervisionada).

Tabela 9 - planificação da aula 3 da turma A - formação musical

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 25 de fevereiro de 2022		Tempos: 90 minutos		Nível etário: 9º ano/5º grau		Nº de alunos: 11
Disciplina: Formação musical – regime articulado						
Sumário: Entrega e correção do teste escrito. Lied: Air de contralto – Stabat Mater – G. B. Pergolèse. Novo ritmo em compasso simples (1 colcheia e 4 fusas) e ritmo falado.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Ditados rítmicos</p> <p>- simples e composto;</p> <p>Ditado melódico:</p> <p>- <i>Menuet</i> em ré menor (extrato) – <i>L. Mozart</i>.</p>	<p>- Ditado rítmico simples em compasso 3/4 e do ditado rítmico composto 6/8;</p> <p>- Ditado melódico: <i>Menuet</i> em ré menor (extrato) – <i>L. Mozart</i>;</p> <p>- Reconhecimento auditivo: Intervalos (2ªm, 4ªP, 8ªP e 6ªM); Acordes (D/A/PM); Cadência perfeita.</p>	<p>Desenvolver a memória auditiva;</p> <p>Identificar auditivamente vários elementos musicais da obra musical;</p> <p>Desenvolver a leitura de ritmos através dos ditados rítmicos do teste escrito;</p> <p>Identificar as notas do ditado melódico e entoar as melodias;</p> <p>Identificar auditivamente intervalos e acordes.</p>	<p>Correção de todos os exercícios do teste escrito:</p> <p>- os alunos deverão copiar os ditados rítmicos e ler os mesmos;</p> <p>- copiar para o caderno de música a melodia do ditado melódico e entoar-la;</p> <p>- identificação de intervalos, acordes e cadência, através da reprodução no teclado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teclado; • Teste escrito; • Caderno de música; • Partitura; • Ficha de trabalho; • Lápis e caneta; • Borracha; • Quadros; • Marcadores e giz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças e do material; • Observação direta; • Participação e comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	55 minutos
Teoria	<p>- Classificação e formação de intervalos (2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP/A, 5ªP, 6ªm/M e 8ªP);</p> <p>Acordes (PM7Pm/A e D);</p> <p>- Escalas do teste</p>	<p>Classificar e formar intervalos, acordes e cadência do teste escrito;</p> <p>Construir as escalas do teste escrito.</p>	<p>- os alunos deverão corrigir os intervalos, acordes, cadência e escalas do teste escrito, somente os que erraram, no caderno de música.</p>			

	escrito.					
<i>Lied: Air de contralto – Stabat Mater – G. B. Pergolèse</i>	- Interpretação do <i>Lied: Air de contralto – Stabat Mater – G. B. Pergolèse.</i>	Entoar o <i>Lied: Air de contralto – Stabat Mater – G. B. Pergolèse.</i>	Nova canção: <i>Air de contralto – Stabat Mater – G. B. Pergolèse:</i> - dizer o texto da peça como ritmo; - reprodução do ritmo com a melodia, frase em frase; - entoar a obra toda.			10 minutos
Livro de formação musical: <i>- La formation musicale em 2º Cycle de Marie-Hélène Siciliano</i>	- Leituras variadas.	Apresentar a nova célula rítmica em compasso simples.	Dar a conhecer uma nova célula rítmica em compasso simples; Executar leituras rítmicas a uma voz: - os alunos deverão conseguir percutir uma leitura rítmica a uma voz com a célula nova.			25 minutos

Reflexão aula 3:

Após a realização da chamada e verificação do material, a aula começou com a correção e entrega do teste escrito. Os alunos foram informados das notas das provas – escrita e oral. No geral a turma ficou contente com os resultados obtidos nas provas, com a exceção de uma aluna que teve negativa no teste escrito.

Apesar da docente achar que a turma tem capacidade para ter resultados melhores, no geral o nível do teste escrito foi melhor que os obtidos no período anterior, principalmente a nível da parte teórica. No final da correção do teste prosseguiu-se com o trabalho regular das aulas de formação musical.

Os alunos receberam duas páginas do livro mencionado na planificação. Foi entoada a *Air de contralto do Stabat Mater* de G. B. Pergolesi. A docente apresentou um novo ritmo aos alunos (uma colcheia e quatro fusas) e foi abordada, de forma mais aprofundada, a noção de fusa. Para trabalhar este novo ritmo e contextualizar a sua utilização, a estagiária realizou leituras rítmicas, onde aparecia esta nova célula. Os alunos não apresentaram grandes problemas na execução e aprendizagem deste novo conceito.

Por fim foi realizada uma leitura rítmica falada, a uma voz, onde aparecia também o novo ritmo abordado, e, novamente, a reação dos alunos foi muito positiva. Fez-se, de seguida, a marcação desta última leitura como trabalho de casa para a próxima aula.

No geral a aula correu muito bem, dentro do que foi planificado. Observou-se que os alunos estiveram muito recetivos e empenhados, principalmente na realização das leituras.

Tabela 10 - planificação da aula 6 da turma A - formação musical

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 18 de março de 2022		Tempos: 90 minutos		Nível etário: 9º ano/5º grau		Nº de alunos: 11
Disciplina: Formação musical – regime articulado						
Sumário: Audição da leitura de trabalho de casa. Aula de revisões.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Livro de formação musical: <i>- La formation musicale em 2º Cycle de Marie-Hélène Siciliano</i>	- Leitura rítmica a duas vozes.	Desenvolver a prática da leitura a duas vozes.	Os alunos irão executar e corrigir a leitura de trabalho de casa: <i>- leitura a dois níveis.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Teclado; • Leitor de CDs; • CD; • Caderno de música; • Partitura; • Ficha de trabalho; • Lápis e caneta; • Borracha; • Quadros; • Marcadores e giz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças, do material e dos trabalhos de casa; • Observação direta; • Participação e comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	5 minutos
<i>Lieder:</i> <i>- Air de contralto – Stabat Mater – G. B. Pergolèse;</i> <i>- Wenn ich ein vöglein wär – R. Schumann</i>	Interpretação dos <i>lieder:</i> <i>- Air de contralto – Stabat Mater – G. B. Pergolèse;</i> <i>- Wenn ich ein vöglein wär – R. Schumann.</i>	Desenvolver a leitura cantada; Interpretar as canções tendo em consideração a afinação, a colocação, a projeção, o fraseado e a dinâmica.	Revisão das duas canções trabalhadas durante as aulas anteriores.			10 minutos
Obra musical: <i>- Sinfonia nº 5, Si b Maior, D. 485, 4º andamento – F. Schubert</i>	Análise auditiva do 4º andamento da Sinfonia nº 5, Si b Maior, D. 485 – <i>F. Schubert:</i> <i>- modo, andamento, dinâmica, instrumentação e</i>	Identificar auditivamente vários elementos musicais da obra musical.	Através da audição da obra musical, os alunos deverão identificar o modo, andamento, dinâmicas, instrumentação e caracter: <i>- colocar duas vezes o áudio;</i> <i>- correção.</i>			10 minutos

	caracter;					
Ditado rítmico	Ditado rítmico simples.	Desenvolver a memória rítmica, a audição interior e a memória por células.	Realização do ditado rítmico simples em compasso 3/4, baseado nas células apreendidas durante este período: - tocar um compasso de cada vez; - repetir quatro vezes cada compasso; - correção e execução do mesmo.			15 minutos
Reconhecimento auditivo	Reconhecimento auditivo: - intervalos (2 ^a m/M, 3 ^a m/M, 4 ^a P/A, 5 ^a P, 6 ^a m/M e 8 ^a P); Acordes (PM/Pm/A e D); - cadências (perfeita e suspensiva).	Identificar auditivamente intervalos, acordes e cadências.	Reprodução no teclado de intervalos, acordes e uma cadência.			5 minutos
Ditado melódico: - Sonata para piano, <i>opus</i> 49, n ^o 2 (extrato) – <i>L. V. Beethoven</i>	Ditado melódico: - Sonata para piano, <i>opus</i> 49, n ^o 2 (extrato) – <i>L. V. Beethoven</i>	Identificar auditivamente as notas e conseguir escreve-las com o respetivo ritmo.	Reprodução no teclado da primeira parte do ditado melódico (trabalhado na aula anterior) e execução da segunda parte: - tocar cinco vezes cada compasso; - repetir todo o ditado duas vezes; - correção.			15 minutos
Teoria	Classificar e formar: - Intervalos (2 ^a m/M, 3 ^a m/M, 4 ^a P/A, 5 ^a P, 6 ^a m/M e 8 ^a P);	Rever vários conteúdos da parte escrita de preparação para o teste; Desenvolver a	Os alunos deverão classificar e formar intervalos, acordes e escalas; Esclarecimento de dúvidas.			30 minutos

	<ul style="list-style-type: none"> - Acordes (PM/Pm/A e D); - Escalas (maiores, menores e tons inteiros). 	<p>prática de classificar e formar intervalos e acordes;</p> <p>Construir várias escalas.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

Reflexão da aula 6:

Esta aula foi assistida pela professora supervisora.

A aula começou com uma pequena apresentação da professora Luísa aos alunos e com a marcação de assiduidade e realização dos trabalhos de casa. Verificou-se que só dois alunos realizaram as leituras em casa, o que foi uma situação invulgar, uma vez que a turma é bastante cumpridora nos trabalhos de casa. Deduziu-se que os alunos pudessem estar um pouco mais incomodados com a presença da professora supervisora e por isso tivessem optado por dizer que não tinham feito o trabalho de casa, ainda que podendo comprometer o seu rendimento na avaliação contínua.

Depois de dada a matriz da prova escrita passou-se para trabalho de entoação dos dois *lieder* trabalhados nesta parte do segundo período. Estas obras já estavam a ser trabalhadas há algum tempo, pelo que os alunos continuaram sem demonstrar dificuldades na entoação das mesmas.

Foi feita a análise e correção da obra musical quanto ao seu modo, andamento, dinâmicas, instrumentação e carácter.

De seguida foi feito um ditado rítmico e sua respetiva correção e leitura. Neste ditado foram trabalhadas as novas células rítmicas aprendidas nas últimas aulas, tais como a sistina, colcheia e três semicolcheias de tercina e síncopa de uma pulsação. Cerca de metade da turma apresentou algumas dificuldades em identificar a sistina e a colcheia com tercina de semicolcheias. De seguida foi feito reconhecimento auditivo de intervalos – com recurso a melodias características de cada intervalo; acordes e uma cadência. No reconhecimento auditivo não se verificaram muitos problemas. Foi finalizado o ditado rítmico a duas vozes iniciado na semana anterior.

Na parte de esclarecimento de dúvidas alguns alunos pediram para trabalhar um pouco mais escalas para assimilação para o teste escrito.

A aula correu tal como planificado. Os alunos estiveram participativos e recetivos às diferentes propostas da aula e realizaram as tarefas planificadas. Ainda assim revelaram algumas dificuldades nos ditados rítmico e melódico.

Tabela 11 - planificação da aula 16 da turma A - formação musical

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 3 de junho de 2022		Tempos: 90 minutos		Nível etário: 9º ano/5º grau		Nº de alunos: 11
Disciplina: Formação musical – regime articulado						
Sumário: Entrega e correção do teste escrito. Autoavaliação.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Obra musical:</p> <p>- Concerto para violino, ré maior, <i>opus 77</i>, 3º andamento – J. Brahms.</p>	<p>Análise auditiva do 3º andamento do concerto para violino, ré maior, <i>opus 77</i> – J. Brahms:</p> <p>- modo, andamento, dinâmica, instrumentação, carácter.</p>	<p>Desenvolver a memória auditiva;</p> <p>Identificar auditivamente vários elementos musicais da obra.</p>	<p>Os alunos deverão identificar o modo, andamento, dinâmica, instrumentação e carácter;</p> <p>Colocar uma vez o áudio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teclado; • Leitor de CDs; • CD; • Teste escrito; • Caderno de música; • Partitura; • Lápis e caneta; • Borracha; • Quadros; • Marcadores e giz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças, do material e dos trabalhos de casa; • Observação direta; • Participação e comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	5 minutos
<p>Ditados rítmicos:</p> <p>-simples e composto;</p> <p>- ditado melódico: <i>The fairy queen, rondeau</i> (extrato)- H. Purcell.</p>	<p>Ditado rítmico simples em compasso 2/4 e ditado rítmico composto em 6/8;</p> <p>Ditado melódico <i>The fairy queen, rondeau</i> (extrato)- H. Purcell.</p>	<p>Desenvolver a leitura de ritmos através dos ditados rítmicos do teste escrito;</p> <p>Identificar as notas do ditado melódico e entoar as melodias.</p>	<p>Os alunos deverão copiar os ditados rítmicos e ler os mesmos;</p> <p>Copiar para o caderno de música a melodia do ditado melódico e entoá-la.</p>			55 minutos
<p>Reconhecimento auditivo</p>	<p>Intervalos (2ªM, 4ªP, 6ªM e 7ªm);</p> <p>Acordes (PM/Pm/A);</p> <p>Cadência interrompida.</p>	<p>Identificar auditivamente intervalos, acordes e cadência.</p>	<p>Reprodução no teclado de intervalos, acordes e uma cadência.</p> <p>Os alunos deverão escreve-los no caderno de música.</p>			5 minutos

Teoria	Classificar e formar: - intervalos (2 ^a m/M, 3 ^a m/M, 4 ^a P/A, 5 ^a P, 6 ^a m/m e 8 ^a P); - acordes e cadência (através dos graus); - escalas do teste escrito.	Classificar e formar intervalos, acordes e cadência do teste escrito; Construir as escalas do teste escrito.	Os alunos deverão corrigir os intervalos, acordes, cadência e escalas do teste escrito, somente os erros.			10 minutos
Livro de formação musical: - <i>La formation musicale en 2^e cycle de Marie-Hélène Siciliano.</i>	Interpretação do <i>lied</i> : - <i>Samba – E. Noyer</i>	Entoar o <i>lied</i> da prova oral.	Os alunos deverão entoar a canção da prova oral.			5 minutos
Autoavaliação	Realizar a autoavaliação, de forma individual	Avaliar o desempenho ao longo do ano; Aferir se os alunos compreendem os objetivos da disciplina.	Os alunos deverão autoavaliar-se, de forma individual, de 0 a 20 valores.			10 minutos

Reflexão da aula 16:

Esta aula foi novamente assistida pela professora supervisora do estágio.

Iniciou-se a aula com a verificação das presenças dos alunos e verificação do material todo necessário para a aula.

Uma aluna interrompeu o início da aula para falar, em nome da turma, e entregar à docente de formação musical um certificado de melhor professora do ano letivo 2021/2022. O certificado foi elaborado por todos os alunos. Este gesto deixou a docente bastante emocionada, uma vez que já acompanha a turma há algum tempo e que está em final de ciclo.

A aula continuou com a entrega dos testes escritos e também com a informação sobre as notas obtidas na prova oral.

Foi feita a correção de todos os exercícios do teste. Os ditados rítmicos foram percutidos e entoada a primeira voz do ditado melódico.

Seguidamente a docente entregou também uma pequena lembrança a cada um dos onze alunos: um marcador de livro em forma de clave de sol. Os alunos mostraram-se muito felizes com o mimo. À professora supervisora também foi dado um marcador.

Por fim, e em tom de despedida, foi entoada uma das canções trabalhadas durante o ano.

Foi uma aula com muitas emoções fortes, por ser a última desta turma, e os alunos estiveram sempre muito participativos em todas as tarefas e momentos da aula. Apesar dos momentos que não estavam previstos, a planificação foi realizada na totalidade.

4.7.2. Turma B

Seguidamente apresentaremos as planificações e reflexões de três aulas de formação musical, oitavo grau, que correspondem aos dias:

Aula 3 – 25 de fevereiro;

Aula 6 – 18 de março (aula supervisionada);

Aula 16 – 3 de junho (aula supervisionada).

Tabela 12 - planificação aula 3 da turma B - formação musical

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 25 de fevereiro de 2022		Tempos: 90 minutos		Nível etário: 12º ano/8º grau		Nº de alunos: 2
Disciplina: Formação musical – regime supletivo						
Sumário: Prova oral. Conclusão do teste escrito. Leituras rítmicas com nome de notas.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
4 leituras da prova oral;	Leitura de notas em claves diferentes com ritmo; Leitura rítmica com nome de notas T=T Leitura rítmica com nome de notas a dois níveis; Leitura cantada: Extrato da 3ª sinfonia - <i>J. Brahms</i> .	Desenvolver a leitura rítmica e leitura de notas em diferentes claves; Desenvolver vários tipos de leituras em diferentes claves e T=T; Desenvolver a leitura cantada tendo em consideração a afinação, projeção, colocação e fraseado.	Realização da prova oral: - os alunos irão executar 3 leituras distintas e uma canção; - os alunos terão 20 minutos para estudarem as leituras antes da sua execução.	<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Prova oral; • Teste escrito; • Ficha de trabalho; • Lápis e caneta; • Borracha; • Quadro; • Giz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças; • Observação direta; • Prova oral; • Teste escrito; • Participação; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	45 minutos
Ditado melódico: - Quadros de uma exposição – <i>Promenade</i> (extrato) – <i>M. Mussorgsky</i>	Ditado melódico: - Quadros de uma exposição – <i>Promenade</i> (extrato) – <i>M. Mussorgsky</i>	Identificar as notas auditivamente e conseguir escrever com o respetivo ritmo.	Reprodução ao piano do ditado melódico: - tocar uma vez todo o ditado a duas vozes; - tocar três vezes cada compasso; - tocar duas vezes dois compassos; - repetir todo o ditado duas vezes.			25 minutos
Livro de formação	Leitura de notas com diferentes unidades	Compreender os vários tipos de	Os alunos irão executar várias leituras com diferentes unidades de			20

musical:	de tempo.	unidade de tempo.	tempo.			minutos
<i>- La formation musicale em 2^o/3^a</i> <i>Cycles de Marie-Hélène Siciliano</i>						

Reflexão da aula 3:

Nesta aula foi realizada a prova oral. As alunas tiveram vinte minutos para poderem estudar os exercícios da prova. Depois desse tempo realizaram, individualmente, a sua prova. Foi possível constatar que estavam nervosas, mas, ainda assim, a prova correu bastante bem. A prova tinha quatro exercícios distintos: leitura de notas em claves alternadas, leitura rítmica percutida com alternância de compassos, leitura rítmica com nome de notas a dois níveis e leitura cantada – de todos estes exercícios com o último tinha sido preparado durante as aulas anteriores. No primeiro e último exercício não observaram problemas de execução; nos dois exercícios de leituras a dois níveis as alunas apresentaram algumas dificuldades em manter uma pulsação regular, nas diferentes mudanças de compasso. Observou-se que a aluna A estava bastante mais segura para a realização da prova, comparativamente com a aluna B, que revelou mais dificuldades rítmicas.

Na segunda parte da aula, a aluna B terminou o ditado melódico que ainda tinha do teste escrito e a aluna A ficou a estudar várias leituras com diferentes unidades de tempo. Quando a aluna B terminou o teste foram realizadas as leituras em conjunto. Estas leituras foram escolhidas tendo em conta as maiores dificuldades e lacunas que as alunas foram apresentando ao longo das aulas, que também se observaram nos dois exercícios centrais da prova oral, e consistiam em mudanças de unidade de tempo.

A aula foi bastante dinâmica e foi possível seguir toda a planificação previamente feita.

Tabela 13 - planificação aula 6 da turma B - formação musical

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 18 de março de 2022		Tempos: 90 minutos		Nível etário: 12º ano/8º grau		Nº de alunos: 2
Disciplina: Formação musical – regime supletivo						
Sumário: Aula de revisões.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Livros de formação musical: - Jeux de rythmes... Et jeux de clés – Jean-Clément Jollet; - <i>La formation musicale em 2º Cycle de Marie-Hélène Siciliano</i>	Leitura de notas em diferentes claves; Leitura rítmica com nome de notas.	Desenvolver vários tipos de leituras em diferentes claves e diferentes compassos.	Os alunos irão executar várias leituras: - leitura de notas em diferentes claves e com ritmo; - duas leituras rítmicas com nome de notas, uma no compasso 3/4 e a outra em compasso 6/8. Deverão saber ler leituras rítmicas com nome de notas, em diferentes compassos, leitura rítmica a dois níveis e leitura de notas em diferentes claves.	<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Leitor de CDs; • CD; • Computador; • Caderno de música; • Partitura; • Ficha de trabalho; • Lápis e caneta; • Borracha; • Quadro; • Giz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças, do material; • Observação direta; • Participação e comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	15 minutos
<i>Lied:</i> - <i>An Chloë</i> – W. A. Mozart	Interpretação da canção: - <i>An Chloë</i> – W. A. Mozart	Desenvolver a leitura cantada; Interpretar a canção tendo em consideração a afinação, a colocação, a projeção, o fraseado e a dinâmica.	Revisão da canção trabalhada durante as aulas anteriores.			5 minutos
Obra musical:	Análise auditiva do 4º andamento da	Identificar auditivamente vários	Através da audição da obra musical, os alunos deverão identificar o			10

- Sinfonia nº 5, Si b Maior, D. 485, 4º andamento – F. Schubert	Sinfonia nº 5, Si b Maior, D. 485 – F. Schubert: - modo, andamento, dinâmica, instrumentação, ritmo e caracter.	elementos musicais da obra musical.	modo, andamento, dinâmicas, instrumentação, ritmo característico e caracter: - colocar duas vezes o áudio; - correção.			minutos
Ditado rítmico simples da obra musical: - Concerto para violoncelo e orquestra, ré maior, 2º andamento – J. Haydn	Ditado rítmico simples com notas dadas.	Desenvolver a memória rítmica, a audição interior e a memória por células.	Realização do ditado rítmico simples em compasso 2/4, baseado nas células apreendidas durante este período: - ouvir um excerto do compasso 17 ao 24; - repetir 6 vezes 8 compassos de cada vez; - correção do mesmo.			10 minutos
Reconhecimento auditivo	Intervalos (2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP/A, 5ªP, 6ªm/M, 7ªm/M e 8ªP); Acordes com inversões e sétima (PM/Pm/A e D); Cadências (perfeita, suspensiva, interrompida, plagal e picarda) Escalas (pentatônicas, harmônicas, melódicas)	Identificar auditivamente intervalos, acordes, escalas e cadências.	Reprodução no piano de intervalos, acordes, escalas e uma cadência.			5 minutos
Ditado de sons	Ditado de sons	Identificar os intervalos e escrever	Reprodução no piano do ditado de			10

		as notas correspondentes; Desenvolver a memória auditiva;	sons: - tocar 4 vezes cada 4 intervalos: - repetir todo o ditado 2 vezes e correção.			minutos
Teoria	Classificar e formar: - Intervalos (MTC, 2 ^a m/M, 3 ^a m/M, 4 ^a P/A, 5 ^a P, 6 ^a m/M, 7 ^a m/M, 8 ^a P e todos os intervalos D); - Acordes com inversões e de sétima (PM/Pm/A e D); - Escalas (maiores, menores e tons inteiros).	Rever vários conteúdos da parte escrita de preparação para os testes; Desenvolver a prática de classificar e formar intervalos e acordes; Construir várias escalas.	Os alunos deverão classificar e formar intervalos, acordes e escalas; Esclarecimento de dúvidas.			35 minutos

Reflexão da aula 6:

Esta aula foi assistida pela professora supervisora.

A planificação da aula teve que ser alterada no momento, uma vez que a aluna B avisou, muito em cima da hora, que iria chegar bastante atrasada à aula. Sendo uma aluna estudante-trabalhadora é compreensível que possam surgir imprevistos deste género, pelo que é necessário, por parte do professor, ser flexível para que o trabalho decorra da melhor forma. Para além desta alteração, também a aluna A já tinha comunicado previamente à estagiária que nesta aula estaria em isolamento profilático por causa do Covid-19, estando, ainda assim, presente através da plataforma *teams*.

Deu-se início à aula com a entrega da matriz do teste escrito e oral à aluna A. A aluna observou que o teste escrito tinha uma parte inicial de análise auditiva, ditado rítmico composto com duas vozes, reconhecimento auditivo (intervalos, acordes, escala e cadência), ditado melódico a duas vozes e teoria musical. A prova oral tinha quatro exercícios – leitura de notas em claves alternadas, leitura rítmica com nome de notas tempo igual a tempo, leitura rítmica com nome de notas a dois níveis e leitura cantada. Enquanto esteve só presente a aluna A foram realizadas leituras e exercícios de reconhecimento auditivo ao piano. A estagiária indicou quais as leituras que a aluna teria que estudar e passado algum tempo era executada.

Quando a aluna B chegou passou-se à análise da obra musical, ditado de sons e teoria. Na análise musical era esperado que identificassem o modo, andamento, dinâmicas, instrumentação, ritmo característico e carácter. Estando uma das alunas *online*, e sendo a qualidade da rede de internet da escola limitada, foi necessário reproduzir a obra mais vezes para que fosse possível uma correta compreensão. O ditado de sons foi feito ao piano e, dadas as limitações apresentadas, foi realizado de quatro em quatro notas para que a aluna em isolamento conseguisse acompanhar o trabalho. A nível da teoria foram trabalhadas as dúvidas das alunas – escalas ciganas e classificação e formação de intervalos com mudança de clave.

Foi uma aula bastante atribulada na qual foi necessário gerir o tempo de forma diferente devido ao imprevisto da aluna B ter chegado bastante tarde. A professora supervisora compreendeu a situação.

Tabela 14 - planificação aula 16 da turma B - formação musical

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia	Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro			
Dia: 3 de junho de 2022		Tempos: 90 minutos	Nível etário: 12º ano/8º grau		Nº de alunos: 2	
Disciplina: Formação musical – regime supletivo						
Sumário: Entrega e correção do teste escrito. Autoavaliação.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Obra musical: - Sinfonia nº 6 “Pastoral”, Fá Maior, <i>opus</i> 68, 1º andamento – <i>L. V. Beethoven</i>	Correção da análise auditiva do 1º andamento da Sinfonia nº 6 “Pastoral”, Fá Maior, <i>opus</i> 68 – <i>L. V. Beethoven</i> : - modo, andamento, dinâmicas, compasso, instrumentação, época, compositor e carácter	Desenvolver a memória auditiva; Identificar auditivamente os vários elementos musicais da obra.	Na correção da obra musical os alunos deverão identificar o modo, o andamento, as dinâmicas, o compasso, a instrumentação, a época, o compositor e o carácter: - colocar uma vez o áudio	<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Leitor de CDs; • CD; • Teste escrito; • Prova oral; • Caderno de música; • Partitura; • Lápis e caneta; • Borracha; • Quadro; • Giz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças e do material; • Observação direta; • Participação e comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	5 minutos
Ditados rítmico simples e composto; Ditado de sons; Ditado melódico: - <i>Bourée</i> , Reais fogos de artifício (extrato) – <i>G. Haendel</i>	Correção dos ditados rítmicos simples em compasso 5/4 e ditado rítmico composto em 6/8; Correção do ditado de sons; Correção do ditado melódico de <i>Bourée</i> , Reais fogos de artifício (extrato) – <i>G. Haendel</i>	Desenvolver a leitura de ritmos através dos ditados rítmicos do teste; Identificar as notas do ditado melódico e entoar as melodias.	Os alunos deverão copiar os ditados rítmicos e ler ou percutir os mesmos; Reproduzir ao piano o ditado de sons e melódico: - os alunos deverão escreve-los no caderno de música e entoar.			45 minutos
Reconhecimento auditivo	Correção do reconhecimento auditivo: - Intervalos (4ªP, 6ªM e	Identificar auditivamente intervalos, acordes,	Reprodução no piano de intervalos, acordes, escalas e uma cadência: - os alunos deverão escreve-los no			5 minutos

	<p>7ªM);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acordes com inversões e sétima (PM7, Pm6 e D); - Cadência suspensiva; - Escalas (pentatónica menor) 	escalas e cadências.	caderno de música.			
Teoria	<p>Correção da classificação e formação de intervalos (desde 2ªD até 11ªD) e acordes através dos graus.</p> <p>Correção dos tons próximos;</p> <p>Correção das escalas.</p>	<p>Classificar e formar intervalos, acordes e cadências do teste escrito;</p> <p>Construir as escalas do teste escrito.</p>	Os alunos deverão corrigir os intervalos, acordes, cadências, tons próximos e escalas do teste escrito, somente os erros – no caderno de música.			25 minutos
Prova oral: - Leituras; <i>- Lied: J'ai pardonné – R. Schumann</i>	<p>Execução das leituras da prova oral;</p> <p>Interpretação do <i>Lied: J'ai pardonné – R. Schumann</i></p>	<p>Desenvolver a leitura;</p> <p>Entoar o lied da prova oral.</p>	<p>Executar as 3 leituras da prova oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os alunos deverão executar as leituras em conjunto; - correção de células rítmicas; <p>Entoar o <i>lied</i> da prova oral, em francês, e com acompanhamento ao piano.</p>			8 minutos
Autoavaliação	Realizar a autoavaliação de forma individual	<p>Avaliar o desempenho ao longo do ano;</p> <p>Aferir se os alunos compreendem os objetivos da disciplina.</p>	Os alunos deverão autoavaliar-se de forma individual, de 0 a 20 valores.			2 minutos

Reflexão da aula 16:

Iniciou-se a aula pela verificação do material e da assiduidade das alunas. Esta aula foi também assistida pela professora orientadora.

De seguida foi entregue o teste escrito e informada a nota da prova oral. Foi feita a correção do teste escrito.

Continuação com a realização dos exercícios da prova oral, nos quais também a professora supervisora se juntou ao trabalho com as alunas. Foi também cantada a canção da prova, acompanhada ao piano.

Para finalizar as aulas fizeram a sua autoavaliação.

Foi uma aula muito dinâmica e as alunas estiveram, como sempre, participativas e com interesse na realização da aula.

Esta foi a última aula destas duas alunas. Duas alunas de oitavo grau que cumpriram sempre o trajeto na nossa escola. Foi uma aula bastante emotiva uma vez que estas alunas foram acompanhadas pela escola nos últimos dez anos, sempre participando nas atividades da escola e com o espírito aberto e animado que as caracteriza.

A docente entregou também uma pequena lembrança às alunas, um marcador de livro em forma de clave de sol, como marca da passagem delas nas aulas de formação musical.

5. Classe de conjunto

5.1. Caracterização da turma C

Uma das turmas escolhidas para o PES de classe de conjunto foi a turma de terceiro grau articulado, na disciplina de coro.

A turma era constituída por 17 alunos, 11 do sexo masculino e 6 do sexo feminino com as idades de 12 e 13 anos, como podemos verificar através do gráfico abaixo (Figura 5).

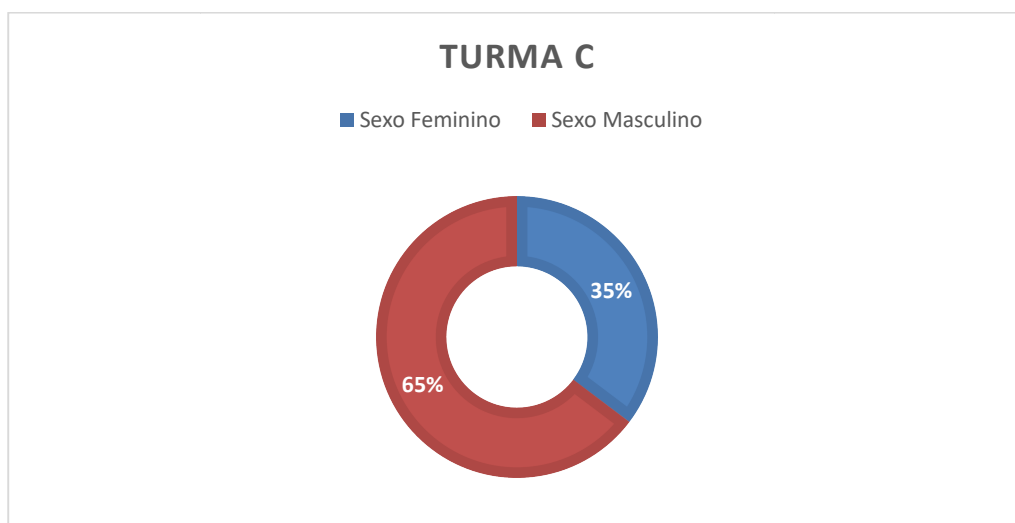


Figura 5 - distribuição percentual dos alunos da Turma C - por sexo

Os alunos podem também ser distribuídos consoante o seu instrumento e data de nascimento:

Tabela 15 - caracterização dos alunos da turma C - classe de conjunto - ano, instrumento e sexo

Aluno	Ano de nascimento	Instrumento	Sexo
Aluno 1	2009	Trombone	Masculino
Aluno 2	2009	Flauta Transversal	Masculino
Aluno 3	2009	Saxofone	Masculino
Aluno 4	2009	Contrabaixo	Feminino
Aluno 5	2009	Guitarra Portuguesa	Masculino
Aluno 6	2009	Guitarra Clássica	Masculino
Aluno 7	2009	Violino	Masculino
Aluno 8	2009	Violino	Masculino
Aluno 9	2009	Clarinete	Masculino
Aluno 10	2009	Piano	Masculino

Aluno 11	2009	Violino	Feminino
Aluno 12	2009	Piano	Feminino
Aluno 13	2009	Flauta Transversal	Feminino
Aluno 14	2009	Violino	Feminino
Aluno 15	2009	Viola de Arco	Feminino
Aluno 16	2009	Guitarra Clássica	Masculino
Aluno 17	2009	Violino	Masculino

Com base na tabela 15 foi verificado que todos os alunos nasceram em 2009, não havendo nenhum aluno repetente na turma. Também se constatou que há uma grande diversidade nos instrumentos apresentados: com um aluno apenas temos contrabaixo, trombone, viola de arco, saxofone, guitarra portuguesa e clarinete, com dois alunos flauta transversal, piano e guitarra clássica e com cinco, violino, sendo este o instrumento com maior número de alunos. Como curiosidade a turma tem um par de gémeos.

5.1.1. Síntese da prática pedagógica da classe de conjunto - Turma C

As aulas de PES de classe de conjunto de coro, terceiro grau, que decorreram durante parte do segundo período e terceiro, organizaram-se da seguinte forma:

Tabela 16 - sumários da turma C - classe de conjunto

Prática de Ensino Supervisionada – Coro 3º Grau		
2º Período		
Aula nº	Data	Sumário
1	11.02.2022	Aquecimento. Audição de vários espirituais negros. A peça: <i>Go down, Moses</i> – Espiritual negro, a 1 voz. Nova peça: <i>Free at Last</i> – Espiritual Negro, 1ª parte a 2 vozes.
2	18.02.2022	Aquecimento. As peças: <i>Go down, Moses</i> – Espiritual negro, a 1 voz e <i>Free at Last</i> – Espiritual negro, 1ª parte a 2 vozes. Nova peça: <i>Visão do Pedrito</i> - Helder Gonçalves, até ao compasso 9 a 2 vozes.

3	25.02.2022	<p>A canção: <i>Os Parabéns</i>. Explicar em que consiste os trabalhos de grupo.</p> <p>Aquecimento. As peças: <i>Free at Last</i> – Espiritual negro, a 1ª parte a 2 vozes e em conjunto. <i>Visão do pedrito</i> – Helder Gonçalves, até ao compasso 9 a 2 vozes.</p>
4	04.03.2022	<p>Aquecimento. Tirar dúvidas dos trabalhos de grupo.</p> <p>As peças: <i>Free at Last</i> – Espiritual negro, rever a 1ª parte a 2 vozes e ensinar a 2ª parte e <i>Visão do Pedrito</i> – Helder Gonçalves, rever a 1ª parte a 2 vozes.</p>
5	11.03.2022	Apresentação dos trabalhos de grupo sobre O Coro e Espirituais negros.
6	18.03.2022	<p>Aquecimento. Dar o <i>feedback</i> dos trabalhos de grupo.</p> <p>As peças: <i>Go down, Moses</i> – Espiritual negro, rever a 1ª voz e ensinar a 2ª voz. <i>Free at Last</i> – Espiritual negro, rever a 1ª parte a 2 vozes.</p>
7	25.03.2022	Prova de avaliação.
8	01.04.2022	<p>Aquecimento.</p> <p>As peças: <i>Go down, Moses</i> e <i>Free at Last</i> – Espiritual negro, rever as 2 vozes.</p> <p>A peça: <i>Good News</i> – Espiritual negro, terminar de ensiná-la a 2 vozes.</p>
9	08.04.2022	<p>Autoavaliação.</p> <p>As peças: <i>Good News</i>; <i>Go down, Moses</i> e <i>Free at Last</i> – Espiritual negro.</p>
3º Período		
10	22.04.2022	<p>Aquecimento.</p> <p>As peças da <i>Cabralia</i>: <i>Visão do Pedrito</i>, rever as 2 vozes e <i>Partida-Alçar as Velas</i>, ensiná-la toda – Helder Gonçalves.</p>
11	29.04.2022	<p>Aquecimento.</p> <p>As peças da <i>Cabralia</i>: <i>Partida-Alçar as Velas</i> e <i>Canto final</i>.</p>
12	06.05.2022	<p>Aquecimento.</p> <p>As peças da <i>Cabralia</i> – Helder Gonçalves: <i>Partida-Alçar as Velas</i> e <i>Canto Final</i> – revê-las. Nova peça: <i>Horizonte</i>.</p>

13	13.05.2022	Aquecimento. As peças da <i>Cabrália</i> – Helder Gonçalves: <i>Visão do Pedrito</i> , <i>Partida-Alçar as Velas</i> , <i>Horizonte</i> e <i>Canto Final</i> – revê-las.
14	20.05.2022	Aquecimento. As peças da <i>Cabrália</i> – Helder Gonçalves: <i>Visão do Pedrito</i> , <i>Horizonte</i> e <i>Canto Final</i> – revê-las. Nova peça: <i>A Primeira Missa</i> – ensinar a 1ª e 4ª voz a 1ª parte.
15	27.05.2022	Prova de avaliação.
16	03.06.2022	Aquecimento. Rever as cinco peças da <i>Cabrália</i> – Helder Gonçalves. Autoavaliação.

Tal como pode ser observado na tabela anterior, o trabalho desta turma focou-se essencialmente na entoação e aprendizagem de canções e obras a apresentar em concertos finais de período ou outras atividades desenvolvidas pela escola. De destacar a obra *Cabrália*, na qual os alunos desta classe de conjunto participaram, em coro ou orquestra, e que foi um projeto de grande visibilidade a nível da região.

5.2. Caracterização da turma D

A segunda turma utilizada para este estágio foi uma turma de orquestra *Orff* com vários alunos em ensino articulado e supletivo.

A turma contava com 10 alunos, 4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, como se pode verificar através do seguinte gráfico (Figura 6):

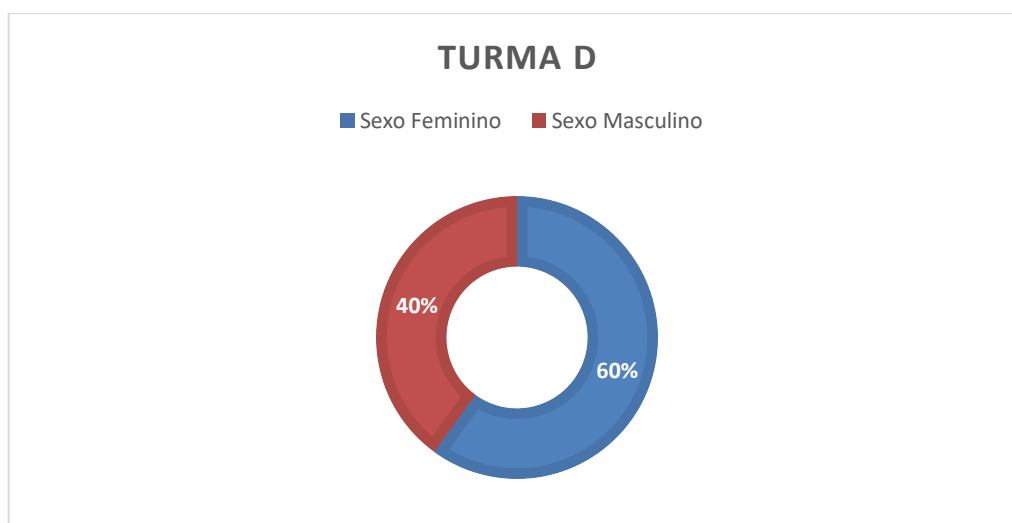


Figura 6 - distribuição percentual dos alunos da Turma D - por sexo

É ainda importante identificar o aluno por ano de nascimento e instrumento, uma vez que tem alunos de diferentes classes e tipos de ensino:

Tabela 17 - caracterização dos alunos da turma D - classe de conjunto - ano de nascimento, grau, instrumento e sexo

Aluno	Ano de nascimento	Grau	Instrumento	Sexo
Aluno 1	2004	8º	Flauta transversal	Feminino
Aluno 2	2009	3º	Guitarra portuguesa	Masculino
Aluno 3	2007	5º	Guitarra clássica	Masculino
Aluno 4	2008	4º	Guitarra portuguesa	Feminino
Aluno 5	2009	3º	Piano	Masculino
Aluno 6	2009	3º	Piano	Feminino
Aluno 7	2008	4º	Piano	Feminino
Aluno 8	2007	5º	Piano	Feminino
Aluno 9	2008	4º	Piano	Feminino
Aluno 10	2007	5º	Guitarra portuguesa	Masculino

Com base na tabela 17 anterior verificamos que existe uma diversidade nas idades dos alunos que nasceram entre 2004 e 2009, não havendo nenhum aluno repetente na turma. Também se observou que há uma grande diversidade nos instrumentos: um aluno toca flauta transversal, um aluno guitarra clássica, três alunos guitarra portuguesa e cinco alunos piano, sendo este último instrumento com maior número de alunos. Tendo em conta o funcionamento e oferta das classes de conjunto da escola no ano letivo em estudo – orquestra de sopros e orquestra de cordas, é lógico que esta classe de conjunto tenha uma maior incidência de alunos de instrumentos que não tenham lugar na orquestra. Podemos somente observar a exceção do aluno de flauta transversal que, sendo um instrumento de orquestra, por ser um aluno em regime supletivo e que reside fora de Belmonte, tendo uma limitação horária maior, se achou mais pertinente pertencer a esta orquestra *Orff*.

Seguidamente podemos observar que a incidência de idades dos alunos desta classe de conjunto está, maioritariamente, na faixa etária correspondente ao terceiro ciclo.

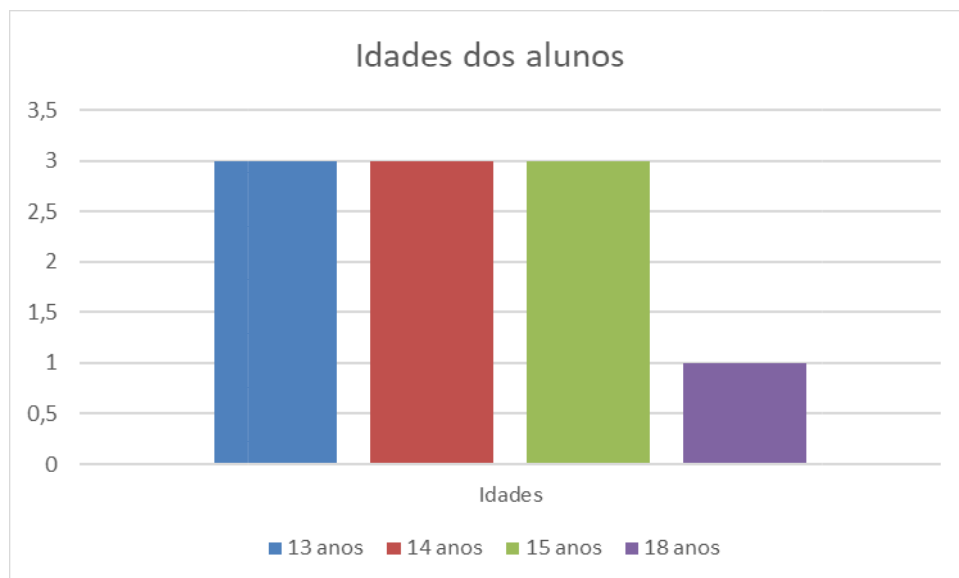


Figura 7 - idades dos alunos da turma B - classe de conjunto

Com base nestas idades podemos também destacar que os alunos estão divididos por vários graus do terceiro ciclo e secundário:

- 3º grau: três alunos;
- 4º grau: três alunos;
- 5º grau: três alunos;
- 8º grau: um aluno.

5.2.1. Síntese da prática pedagógica da classe de conjunto - Turma D

Tal como nas turmas anteriores, esta turma teve a sua PES durante o segundo e terceiro períodos de 2021/2022 e a organização das aulas decorreu da seguinte forma:

Tabela 18 - sumários da turma D- classe de conjunto

Prática de Ensino Supervisionada – Orquestra Orff A 3º,4º,5º,8º Graus		
2º Período		
Aula nº	Data	Sumário
1	11.02.2022	<p>A peça: <i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe, rever a parte A e a improvisação como pergunta/resposta.</p> <p>A peça: <i>Canon</i> – C. Orff, todos tocam o tema e fazer em <i>canon</i> em 4 partes.</p> <p>A peça: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P.V. Hauwe, distribuição das diferentes partes pelos alunos e fazer a leitura da peça.</p>
2	18.02.2022	<p>Nova versão da peça: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P.V. Hauwe e Cristina Brito, distribuição das diferentes partes pelos alunos e fazer a leitura por grupos e em conjunto.</p> <p>As peças: <i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe, rever a parte A e a improvisação pergunta/resposta e <i>Canon</i> – C. Orff, <i>canon</i> em 4 partes.</p>
3	25.02.2022	<p>As peças: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito, gravação para o concerto de Carnaval e <i>Canon</i> – C. Orff, <i>canon</i> em 4 partes.</p>
4	04.03.2022	<p>A peça: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito, rever a parte A, nova parte B – improvisação livre (gravação do 1º vídeo). Rever a peça: <i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe</p>
5	11.03.2022	<p>A peça: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito, rever a parte A e a parte B – improvisação livre. Rever a peça: <i>Canon</i> – C. Orff.</p>
6	18.03.2022	<p>A peça: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito, rever a parte A e a parte B – improvisação livre.</p> <p>Rever as peças: <i>Canon</i> – C. Orff, <i>canon</i> em 4 partes e <i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe.</p>
7	25.03.2022	Prova de avaliação.

8	01.04.2022	<p>A peça: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito, rever a parte A e a parte B – improvisação livre.</p> <p>Rever as peças: Canon – C. Orff, canon em 4 partes e Improvisação Rondó – P. V. Hauwe.</p>
9	08.04.2022	<p>Autoavaliação.</p> <p>Ensaio das peças para o concerto de Primavera.</p>
3º Período		
10	22.04.2022	<p>Novas peças: <i>Kanon</i> – C. Orff e <i>Get Back</i> – Beatles, distribuição das diferentes partes pelos alunos. Tocar em conjunto o tema do <i>Kanon</i> e trabalhar a 1ª parte por grupos e depois em conjunto.</p>
11	29.04.2022	<p>As peças: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito e <i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe (gravação do 2º vídeo).</p> <p>A peça: <i>Kanon</i> – C. Orff, rever o tema em conjunto.</p>
12	06.05.2022	<p>As peças: <i>Kokoleoko</i> – Tradicional africana - arr. P. V. Hauwe/Cristina Brito e <i>Kanon</i> - C. Orff, rever o tema em conjunto.</p>
13	13.05.2022	<p>As peças: <i>Kokoleoko</i> - Tradicional africana - arr. P. V. Hauwe/Cristina Brito e a peça: <i>Get Back</i> – Beatles, rever a 1ª parte.</p>
14	20.05.2022	<p>Prova de avaliação.</p>
15	27.05.2022	<p>As peças: <i>Kokoleoko</i> – Tradicional africana - arr. P. V. Hauwe/Cristina Brito e a <i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe.</p>
16	03.06.2022	<p>As peças: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/Arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito e <i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe.</p> <p>Autoavaliação.</p>

Salienta-se que esta foi a turma escolhida para a realização da segunda parte deste relatório, correspondente à investigação sobre a improvisação aplicada a classe de conjunto *Orff*. Assim sendo, grande parte do repertório selecionado para ser trabalhado foi escolhido tendo por base a sua possibilidade, ou não, de ter secções a trabalhar com a improvisação. Foram também selecionadas peças dos compositores *C. Orff*, *P. V. Hauwe*, por serem uns dos principais pedagogos a trabalhar as questões de improvisação aplicada à orquestra *Orff*.

5.3. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação das disciplinas de classe de conjunto foram criados pelo departamento de classe de conjunto da EMCCPAC e revistos, todos os anos, pelos professores. Os mesmos estão divididos em três grupos:

- Coro e orquestra *Orff*;
- Orquestras;
- Ensembles e naípe.

Cada um destes agrupamentos tem critérios de avaliação distintos, pelo que passaremos a analisar os critérios de coro e *Orff*.

Tal como na formação musical, a classe de conjunto é avaliada em dois parâmetros: domínio cognitivo/psicomotor e domínio afetivo. No caso das classes de conjunto não se constata diferenças nas cotações dos diferentes ciclos de ensino.

Os critérios podem ser consultados no anexo D deste relatório, mas seguidamente será apresentada uma pequena síntese dos mesmos:

Tabela 19 - critérios de avaliação - classe de conjunto

Critérios de avaliação	
Domínio cognitivo	
Critérios gerais	Critérios específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio dos conteúdos programáticos; • Aquisição de competências essenciais e específicas; • Evolução na aprendizagem e hábitos de estudo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de pulsação, ritmo e melodia; • Coordenação psicomotora; • Capacidade de concentração e memorização; • Agilidade e segurança na execução; • Postura, respiração e articulação;
Domínio afetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, autoconfiança, cooperação e socialização; • Manifestação de hábitos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento das tarefas propostas; • Interesse e empenho; • Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula; • Postura e atitude em apresentações públicas.

No que toca a elementos de avaliação e peso das cotações, está dividido da seguinte forma:

Domínio cognitivo/psicomotor – 70%

- Avaliação contínua – 40%
- Avaliação pontual (provas) – 30%

Domínio Afetivo – 30%

5.4. Objetivos

Os objetivos da classe de conjunto foram, também, formulados pelo departamento de classe de conjunto da escola e são alvo de revisão todos os anos. Os objetivos podem ser consultados na sua totalidade no anexo E.

O departamento decidiu dividir os objetivos em gerais e específicos, não havendo distinção entre coro e *Orff* e ciclos de ensino. Alguns dos principais objetivos são:

Objetivos gerais:

- Adquirir competências gerais e específicas na coordenação dos movimentos, de acordo com os resultados musicais exigidos;
- Relacionar a capacidade de aprendizagem e a aquisição de competências propostas para o grau/ano;
- Demonstrar empenho nas atividades letivas ao nível da realização de trabalhos e intervenções e nas atividades de natureza pedagógico/artístico;
- Dominar os conceitos, capacidade de raciocínio lógico e prático, aplicado à análise do texto musical e controlo de reprodução.

Objetivos específicos:

- Desenvolver o sentido rítmico, segurança na execução, fluência da leitura musical, postura correta, memória auditiva, capacidade de diagnóstico e resolução de problemas e perceção de trabalho em grupo;
- Respeitar a estrutura das obras;
- Aumentar o empenho na uniformização da qualidade do som no grupo;
- Melhorar a qualidade de execução da obra musical, tendo em conta a escuta de si próprio e do outro.

5.5. Programa apresentado

Nas classes de conjunto, em contraste com o que acontece na disciplina de formação musical ou instrumento, não há um programa pelo qual os professores se possam reger. Assim sendo, o programa e repertório a trabalhar ao longo do ano é, maioritariamente, escolhido em concordância com o departamento de classe de conjunto de forma a que possa ser inserido em concertos e atividades a realizar pela escola.

Assim sendo, o programa escolhido para estas classes de conjunto, durante o estágio, foi o seguinte:

Tabela 20 - programa apresentado pelas classes de conjunto

Programa das classes de conjunto	
Coro	Orquestra Orff
<i>Go down, Moses</i> – Espiritual negro	<i>Improvisação Rondó</i> – P. V. Hauwe
<i>Free at last</i> – Espiritual negro	Canon – C. Orff
<i>Good news</i> – Espiritual negro	<i>Kokoleoko</i> – tradicional Africana/arr: P. V. Hauwe e Cristina Brito
<i>Cabrália</i> – Helder Gonçalves	<i>Kanon</i> – C. Orff
<ul style="list-style-type: none"> • 3. Visão do Pedrito • 6. Partida • 8. Horizonte • 12. Primeira missa • 14. Canto final 	<i>Get Back</i> - Beatles

Como pode ser observado na tabela anterior, a classe de coro trabalhou alguns espirituais negros por ter sido o tema escolhido pelo departamento de conjunto para o concerto final do segundo período. No terceiro período o trabalho foi muito focado na obra *Cabrália*, uma obra escrita pelo compositor Helder Gonçalves, a qual narra a história da descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Esta obra foi apresentada no final do ano letivo com a participação da orquestra sinfónica da escola, coro, grupo de teatro e bombos e outras associações de relevância em Belmonte.

Na classe de conjunto *Orff* os alunos trabalharam, tal como foi mencionado anteriormente, obras essencialmente focadas na parte da improvisação, sendo algumas apresentadas no Concerto de Primavera dia oito de abril, no auditório Municipal de Belmonte.

5.6. Calendarização

As aulas de classe de conjunto distribuíram-se da seguinte forma:

Tabela 21 - calendarização das aulas de classe de conjunto

Calendarização das aulas					
Meses	Dias				Total mensal
Fevereiro	11	18	25		3
Março	4	11	18	25	4
Abril	1	8	22	29	4
Maió	6	13	20	27	4
Junho	3				1
					Total: 16

Não se verificaram alterações à tabela apresentada. As duas classes tinham aulas semanais de um bloco de quarenta a cinco minutos.

5.7. Planificação e reflexão das aulas

5.7.1. Turma C

Iremos apresentar as planificações e reflexões de três aulas de classe de conjunto, coro, que correspondem aos dias:

Aula 5 – 11 de março;

Aula 6 – 18 de março (aula supervisionada);

Aula 16 – 3 de junho (aula supervisionada).

Tabela 22 - planificação da aula 5 da turma C - classe de conjunto

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 11 de março de 2022		Tempos: 45 minutos		Nível etário: 7º ano/3º grau		Nº de alunos: 17
Disciplina: Classe de conjunto/coro - regime articulado						
Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo sobre: O coro e espirituais negros.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Trabalhos de grupo; Audição de várias peças do género musical Espiritual negro	Estilo/género musical; Espiritual negro; Trabalho de grupo.	Dar a conhecer o estilo musical Espiritual negro e o que é um coro – através da apresentação dos trabalhos de grupo; Promover o gosto por este estilo musical, pela música e pelas atividades realizadas em grupo; Promover o gosto pelo trabalho de grupo, de organização e de companheirismo.	Preparação da sala de aula para a apresentação dos trabalhos de grupo: - ligar o computador da sala de aula e o projetor; Cada grupo prepara a sua apresentação: - a ordem dos trabalhos irá do começar do grupo A até ao grupo E; - cada grupo irá dispor de 2 minutos para a preparação da apresentação e de 10 minutos para a apresentação.	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Tablet; • Pen; • Internet; • Projetor; • Lápis; • Borracha; • Quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças e do material; • Observação direta e focada; • Participação; • Comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras; • Organização; • Postura. 	45 minutos

Reflexão da aula 5:

Nesta aula foram apresentados alguns trabalhos que os alunos realizaram nas duas semanas anteriores. Os trabalhos foram em grupos de três ou quatro alunos, estando a turma dividida em cinco grupos. Foi calendarizada a apresentação de cada grupo por ordem alfabética da letra atribuída a cada grupo. O tema do trabalho estava relacionado com as obras trabalhadas neste período na classe de conjunto – espirituais negros. Era esperado que os alunos fizessem uma pesquisa sobre o que é um espiritual negro, a sua origem, quais os países típicos, um pouco sobre a sua história e também uma pesquisa sobre as obras em específico que estavam a ser cantadas. Foi também pedida uma pequena explicação do que é um coro.

Como nesta aula houve quatro alunos que informaram previamente que iriam faltar foi possível marcar aula na plataforma *teams*, para os alunos em questão. Uma das alunas conseguiu assistir à aula *online* e fazer a apresentação do seu trabalho de grupo. Os outros alunos, estando infetados com Covid-19, tinham sintomas mais fortes e não conseguiram participar na aula, não apresentando, assim, os seus trabalhos. Já tinha também sido combinado previamente com os alunos que esta aula seria noutra sala – a sala um – uma vez que para a apresentação dos trabalhos seria necessário ter acesso a computador com internet e projetor.

As apresentações começaram com o grupo B que conseguiu apresentar o seu trabalho de forma clara e organizada; seguiu-se o grupo A, grupo da aluna que estava a ter aula *online*, que foi um pouco mais difícil de gerir, mas ainda assim foi uma apresentação bastante positiva.

A planificação desta aula não foi cumprida pois não era previsível que os alunos em isolamento não conseguissem assistir à aula *online*. Seria expectável que todos os grupos fizessem a sua apresentação de dez minutos, mas isso não foi possível.

Ainda assim, e com os alunos e grupos que apresentaram, a aula correu bastante bem e o feedback dos colegas foi positivo. Foi marcada uma aula extra para continuação da apresentação dos trabalhos.

Tabela 23 - planificação da aula 6 da turma C - classe de conjunto

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 18 de março de 2022		Tempos: 45 minutos		Nível etário: 7º ano/3º grau		Nº de alunos: 17
Disciplina: Classe de conjunto/coro – regime articulado						
Sumário: Aquecimento. Dar o <i>feedback</i> dos trabalhos de grupo. As peças: <i>Go down, Moses</i> – Espiritual negro, rever a primeira voz e ensinar a segunda voz. <i>Free at last</i> – Espiritual negro, rever a primeira parte a duas vozes. <i>A visão do Pedrito</i> – H. Gonçalves.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<i>Free at last</i> – Espiritual negro; <i>Go down, Moses</i> – Espiritual negro; <i>A visão do Pedrito</i> – H. Gonçalves	Aquecimento corporal e vocal; Relaxamento; Vocalizos com vários vocábulos; Respiração; Afinação; Fraseado; Dinâmica; Postura.	Promover o gosto pelo trabalho de grupo, de organização e de companheirismo.	Dar o feedback dos trabalhos de grupo sobre: O coro, as suas vozes e espirituais negros.	<ul style="list-style-type: none"> • Teclado; • Partituras; • Leitor de CDs; • CD; • Lápis; • Borracha; • Quadro; • Marcadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças e do material; • Observação direta e focada; • Participação; • Comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	5 minutos
		Preparar o corpo para a prática vocal; Ativar os músculos; Realizar exercícios de relaxamento e de aquecimento vocal.	<p>Relaxamento:</p> <p>- movimento de rotação do pescoço e ombros;</p> <p>Aquecimento:</p> <p>- vibrar os lábios com “BR”;</p> <p>- vocal (dó, mi, sol) com os vocábulos "no" de forma ascendente em <i>staccato</i> e (sol, fá mi, ré, dó) com o vocábulo “zi” de forma descendente em <i>legato</i>;</p> <p>- vocal (dó, ré, mi, ré, mi, fá, mi, fá, sol, fá, sol, lá, sol, lá, si, lá, si, dó, si, dó, ré, dó) fazer o exercício cinco vezes, ascendente e descendente, com os vocábulos “no”, “na”, “ni”, “ne” e “nu”.</p>			10 minutos

		<p>Dar a conhecer o estilo musical através da entoação;</p> <p>Promover o gosto pelo canto, pela música e pelas atividades musicais realizadas em grupo;</p> <p>Desenvolver a leitura de partituras e da memória auditiva;</p> <p>Interpretar as peças tendo em conta a afinação, fraseado e a dinâmica.</p>	<p><i>Free at last:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - rever a 1ª parte da peça a 2 vozes, primeiro separadas e de seguida em simultâneo; <p>Go down, Moses:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rever toda a peça a 1 voz; - reprodução do ritmo com a melodia da 2ª voz; - cantar as duas vozes separadamente; <p>Visão do Pedrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cantar a duas vozes, mas separadamente com o acompanhamento do teclado; - audição do tema; - cantar ao mesmo tempo com a gravação. 			<p>30 minutos</p>
--	--	--	---	--	--	-----------------------

Reflexão da aula 6:

Deu-se início à aula com a marcação da assiduidade e material dos alunos. Esta aula foi assistida pela professora supervisora, que prontamente foi apresentada aos alunos da turma.

A aula começou com o *feedback* da apresentação dos trabalhos dos alunos. Tal como referido na planificação anterior, nem todos os grupos tiveram possibilidade de apresentar os seus trabalhos na aula devido a isolamento, assim sendo, a estagiária optou por dar uma aula extra à turma para que os restantes grupos pudessem apresentar os seus trabalhos. De um modo geral a apresentação dos trabalhos foi muito positiva e a qualidade e cuidado da pesquisa foram cumpridos por todos os grupos.

Seguidamente procedeu-se à realização de exercícios de aquecimento e relaxamento vocal. Trabalhou-se a peça *Free at last* fazendo uma revisão das duas vozes, de forma separada. Seguidamente a peça *Go down, Moses* – foi feita uma revisão da primeira voz, passando para a segunda voz e de seguida os alunos conseguiram cantar esta obra já a duas vozes. Os alunos cantaram de forma dinâmica e mostraram confiança e segurança na entoação das obras. Estes temas já estavam a ser trabalhados previamente, pelo que não havia muita dificuldade na execução dos mesmos.

De seguida foi trabalhado o tema *Visão do Pedrito*, fazendo uma revisão das duas vozes. Os alunos ouviram também o andamento em questão e cantaram com recurso à gravação como apoio.

A aula correu bem e os alunos estiveram bastante participativos e empenhados. A professora supervisora gostou da turma mas comentou que a docente não deveria estar sempre a cantar com os alunos.

A planificação foi cumprida na totalidade.

Tabela 24 - planificação da aula 16 da turma C - classe de conjunto

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro		
Dia: 3 de junho de 2022		Tempos: 45 minutos	Nível etário: 7º ano/3º grau		Nº de alunos: 17	
Disciplina: Classe de conjunto/coro - regime articulado						
Sumário: Aquecimento. Rever as cinco peças da <i>Cabrália</i> - H. Gonçalves. Autoavaliação.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<i>Cabrália</i> - H. Gonçalves; - <i>Visão do Pedrito</i> ; - <i>Partida-alçar as velas</i> ; - <i>Horizonte</i> ; - <i>A primeira missa</i> ; - <i>Canto final</i> .	Aquecimento corporal e vocal; Relaxamento; Vocalizos com vários vocábulos; Respiração; Afinação; Fraseado; Dinâmica; Compasso; Postura.	Preparar o corpo para a prática vocal; Ativar os músculos; Realizar exercícios de relaxamento e de aquecimento vocal; Dominar a técnica da respiração.	Relaxamento: - movimento de rotação do pescoço e ombros; - massagem e pancadinhas faciais para ativação da circulação; - inspirar e emitir o som "hum", mastigando; Aquecimento: - vibrar os lábios com "BR"; - soltar o ar e inspirar tranquilamente (3 vezes); - vocal (dó, ré, mi, ré, mi, fá, mi, fá, sol, fá, sol, lá, sol, lá, si, lá, si, dó, si, dó, ré, dó) fazer o exercício cinco vezes, ascendente e descendente, com os vocábulos "no", "na", "ni", "ne" e "nu".	<ul style="list-style-type: none"> • Teclado; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Quadro; • Marcadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças e do material; • Observação direta e focada; • Participação; • Comportamento; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	10 minutos

		<p>Promover o gosto pelo canto, pela música e pelas atividades musicais realizadas em grupo;</p> <p>Promover o gosto pelo trabalho de grupo e companheirismo;</p> <p>Desenvolver a leitura de partituras e da memória auditiva;</p> <p>Interpretar as peças tendo em conta a afinação, fraseado, compasso e a dinâmica.</p>	<p><i>Visão do Pedrito:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - rever toda a peça a 2 vozes, mas 1 voz de cada vez; <p><i>Partida-alçar as velas e Horizonte:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - entoar as peças a uma voz; - trabalhar alguns trechos que não estejam consolidados; <p><i>A primeira missa:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - rever a 1ª parte a 2 vozes, de forma separada; - na 2ª parte, dizer o texto da peça com ritmo e melodia, frase a frase; - entoar toda a peça a 2 vozes 1 voz de cada vez; <p><i>Canto final:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - entoar toda a peça em uníssono. 			25 minutos
Autoavaliação	Realizar a autoavaliação de forma individual	<p>Avaliar o desempenho ao longo do ano;</p> <p>Aferir se os alunos compreendem os objetivos da disciplina.</p>	Os alunos deverão autoavaliar-se, de forma individual, de 0 a 20 valores.			10 minutos

Reflexão da aula 16:

A aula começou com a verificação do material e assiduidade dos alunos e verifiquei que um dos alunos estava a faltar.

Seguiu a aula com a explicação aos alunos da presença da professora supervisora e do professor cooperante. O professor Ricardo iria também ajudar na aula na parte da entoação dos temas da obra *Cabrália*, principalmente nos temas que têm mais que uma voz.

Os temas da *Cabrália* foram todos trabalhados pela ordem do concerto.

Foi uma aula muito dinâmica e os alunos responderam bem ao trabalho feito. Sentiu-se que os alunos estavam mais seguros com um professor a cantar a segunda voz e também a professora da turma a reforçar o trabalho na primeira voz. Os alunos cantaram com muita segurança e projeção e com um sentido de musicalidade mais presente.

A planificação da aula foi cumprida.

5.7.2. Turma D

Seguidamente serão explanadas as planificações e reflexões de três aulas de classe de conjunto, orquestra *Orff*, que correspondem aos dias:

Aula 1 – 11 de fevereiro;

Aula 6 – 18 de março (aula supervisionada);

Aula 16 – 3 de junho (aula supervisionada).

Tabela 25 - planificação da aula 6 da turma D - classe de conjunto

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro			
Dia: 11 de fevereiro de 2022		Tempos: 45 minutos	Nível etário: 7 ^o /8 ^a /9 ^a /12 ^a anos/3 ^o /4 ^o /5 ^o /8 ^a graus		Nº de alunos: 10		
Disciplina: Classe de conjunto/orquestra <i>Orff</i> – regime articulado/supletivo							
Sumário: A peça: <i>Improvisação Rondó – P.- V. Hauwe</i> , rever a parte A e a improvisação como pergunta/resposta. A peça: <i>Canon – C. Orff</i> , todos tocam o tema e realização da peça em quatro partes. A peça: <i>Kokoleoko – tradicional africana/P. V. Hauwe</i> , distribuição das diferentes partes pelos alunos e realização da leitura da peça.							
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo	
<i>Improvisação Rondó – P.- V. Hauwe</i> ; <i>Canon – C. Orff</i> <i>Kokoleoko – tradicional africana/P. V. Hauwe</i>	Respiração; Fraseado; Dinâmica; Postura; Improvisação; Criatividade; Ritmo; Forma; Escala pentatónica.	Promover o gosto pela música de conjunto e pelas atividades musicais realizadas em grupo; Desenvolver a leitura de partituras e a memória auditiva; Interpretar as peças tendo em conta o fraseado, dinâmica e improvisação; Desenvolver e aperfeiçoar a prática da improvisação; Desenvolver a criatividade.	Organização da sala de aula para a prática da orquestra <i>Orff</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos <i>Orff</i>; • Mesas; • Partituras; • Piano; • Lápis; • Borracha; • Quadro; • Giz; • Telemóvel. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças e do material; • Observação direta da prática instrumental <i>Orff</i>; • Registo da grelha de observação de aula; • Participação; • Comportamento; • Intervenções orais; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	5 minutos	
			<i>Improvisação Rondó – P.- V. Hauwe</i> com os instrumentos <i>Orff</i> (madeiras e metais):			<ul style="list-style-type: none"> - rever a parte A com todos os instrumentos e a parte B, em improvisação, com toda a orquestra <i>Orff</i> a tocar em simultâneo, tendo em conta a frase musical; - utilizar a escala pentatónica para a prática da improvisação com a seguinte forma: pergunta/resposta (xilofones sopranos/jogos de sinos); - gravação do primeiro vídeo. 	20 minutos
			Revisão da peça <i>Canon – C. Orff</i> :			<ul style="list-style-type: none"> - executar o tema em uníssono e o <i>canon</i> em 4 partes. 	10 minutos
			Nova peça: <i>Kokoleoko – tradicional africana/P. V. Hauwe</i> :			<ul style="list-style-type: none"> - leitura individual da peça. 	10 minutos

Reflexão da aula 1:

Iniciou-se a aula com a verificação da presença dos alunos e se todos tinham o material necessário.

Passou-se de seguida para a peça *Improvisação Rondó* e os alunos estiveram a trabalhar a obra respeitando a forma de pergunta/resposta com a combinação e contrastes dos timbres dos instrumentos *Orff*. O tema inicial era apresentado por todos os instrumentos, havendo já pergunta/resposta da melodia, entre xilofones sopranos e jogos de sinos. Seguidamente os alunos passaram para a parte da improvisação com ritmo dado, respeitando a frase musical, em que a pergunta era feita pelas madeiras e a resposta pelos metais, utilizando sempre como base uma escala pentatónica.

Prosseguiu-se a aula com a gravação do primeiro vídeo da peça referida anteriormente que será sujeito a estudo para o relatório de estágio.

Por fim, foi entregue uma nova peça e fizemos a leitura da mesma. A leitura da obra foi feita, numa fase inicial, por naipes – jogos de sinos, metalofones e os diferentes xilofones. Nesta aula não se juntaram, ainda, as diferentes partes, fazendo somente uma leitura quer individual, quer por grupos de instrumentos. Os alunos gostaram deste tema por ser de origem tradicional africana e a maioria conseguiu compreender bem a obra e fazer uma leitura sem problemas.

Os alunos estiveram cooperantes, atentos e motivados durante a aula e a planificação foi cumprida com sucesso.

Tabela 26 - planificação da aula 6 da turma D - classe de conjunto

Estagiária: Cristina Brito		Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro			
Dia: 18 de março de 2022		Tempos: 45 minutos	Nível etário: 7 ^o /8 ^a /9 ^a /12 ^a anos/3 ^o /4 ^o /5 ^o /8 ^a graus		Nº de alunos: 10		
Disciplina: Classe de conjunto/orquestra <i>Orff</i> – regime articulado/supletivo							
Sumário: A peça: <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana/P. V. <i>Hauwe</i> e Cristina Brito, rever a parte A e a parte B – improvisação livre. Rever as peças <i>Canon</i> – C. <i>Orff</i> , em quatro partes e <i>Improvisação Rondó</i> – P.- V. <i>Hauwe</i> .							
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo	
<i>Improvisação Rondó</i> – P.- V. <i>Hauwe</i> ; <i>Canon</i> – C. <i>Orff</i> <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana arr. P. V. <i>Hauwe</i> e Cristina Brito	Respiração; Fraseado; Dinâmica; Postura; Improvisação; Criatividade; Ritmo; Forma; Escala pentatónica.	Rever os conteúdos apreendidos na aula anterior;	Organização da sala de aula para a prática da orquestra <i>Orff</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos <i>Orff</i>; • Mesas; • Partituras; • Piano; • Lápis; • Borracha; • Quadro; • Giz; • Telemóvel. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das presenças e do material; • Observação direta da prática instrumental <i>Orff</i>; • Registo da grelha de observação de aula; • Participação; • Comportamento; • Intervenções orais; • Atitudes e valores; • Cumprimento de regras. 	5 minutos	
		Promover o gosto pela música de conjunto e pelas atividades musicais realizadas em grupo;	Execução da peça <i>Kokoleoko</i> – tradicional africana arr. P. V. <i>Hauwe</i> e Cristina Brito com os instrumentos <i>Orff</i> (madeiras e metais): - rever a parte A com todos os instrumentos; - rever a parte B, em improvisação, com toda a orquestra <i>Orff</i> a tocar em simultâneo, tendo em conta a frase musical; - rever a parte B, em improvisação, em separado, pelos naipes da orquestra <i>Orff</i> ; - utilizar a escala pentatónica para a prática da improvisação; - improvisação livre, apelar à criatividade;				25 minutos
		Desenvolver a leitura de partituras e a memória auditiva; Interpretar as peças tendo em conta o fraseado, dinâmica e improvisação; Desenvolver e aperfeiçoar a prática da improvisação; Desenvolver a criatividade.	Revisão da peça <i>Improvisação Rondó</i> – P.- V. <i>Hauwe</i> - rever as indicações dadas nas aulas anteriores				10 minutos

			para a prática da improvisação; - pergunta/resposta (xilofones soprano/jogos de sinos).			
			Execução e revisão da peça <i>Canon – C. Orff</i> : - rever a forma <i>canon</i> dividido por 4 grupos respeitando as famílias.			5 minutos

Reflexão da aula 6:

Nesta aula esteve presente a professora supervisora de estágio. A professora foi apresentada aos alunos.

Iniciou-se a aula com o trabalho da obra *Kokoleoko* focado na parte do tema. A estagiária entregou uma nova partitura desta obra, arranjo da própria, baseado na metodologia do compositor. Esta nova versão tinha uma parte nova de jogos de sinos, metalofone e xilofone dois. Posteriormente os alunos foram desafiados a trabalhar com improvisação livre, tendo em conta a frase musical. O trabalho visa a exploração da criatividade de cada aluno e tem em atenção também a forma da obra. Nesta improvisação a única base que os alunos tinham era a escala pentatónica e a noção de frase musical e a estagiária incentivou os alunos a ouvirem internamente a parte da melodia enquanto estavam na sua improvisação. A maioria dos alunos conseguiu seguir estas indicações e ser criativo, fugir um pouco do padrão rítmico da música, procurar as suas ideias musicais e explorar o instrumento.

De seguida foi trabalhada a obra *Improvisação Rondó* com a forma pergunta/resposta tanto no tema como na improvisação. Nesta obra os alunos já tinham trabalhado com a improvisação, pelo que não se registaram problemas.

Foi feita também uma passagem final na obra *Canon*. O tema da obra estava bem trabalhado e consolidado pelos alunos e não houve dificuldades na execução da peça em cânon. As entradas para cada nova voz do cânon eram indicadas pela estagiária.

A professora supervisora deu um *feedback* bastante positivo da aula e deu algumas dicas, no decorrer do trabalho, para que os alunos conseguissem melhorar na parte da improvisação.

A aula correu muito bem e os alunos, apesar de um pouco nervosos, conseguiram responder muito bem ao trabalho.

A planificação foi cumprida.

Tabela 27 - planificação da aula 16 da turma D - classe de conjunto

Estagiária: Cristina Brito	Professora Supervisora: Luísa Correia		Professor Cooperante: António Ricardo Craveiro			
Dia: 18 de março de 2022	Tempos: 45 minutos		Nível etário: 7º/8ª/9ª/12ª anos/3º/4º/5º/8ª graus		Nº de alunos: 10	
Disciplina: Classe de conjunto/orquestra Orff – regime articulado/supletivo						
Sumário: A peça: Kokoleoko – tradicional africana/P. V. Hauwe e Cristina Brito e Improvisação Rondó – P.- V. Hauwe. Autoavaliação.						
Recurso pedagógico	Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Improvisação Rondó – P.- V. Hauwe; Kokoleoko – tradicional africana arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito	Respiração;	Rever os conteúdos apreendidos na aula anterior;	Organização da sala de aula para a prática da orquestra Orff.	Instrumentos Orff;	Registo das presenças e do material;	5 minutos
	Fraseado;	Promover o gosto pela música de conjunto e pelas atividades musicais realizadas em grupo;	Execução das peças Kokoleoko – tradicional africana arr. P. V. Hauwe e Cristina Brito e Improvisação Rondó – P.- V. Hauwe com os instrumentos Orff:	Mesas;	Observação direta da prática instrumental Orff;	25 minutos
	Dinâmica;	Desenvolver a leitura de partituras e a memória auditiva;	- executar as partes da improvisação coletivamente, tendo em conta a frase musical, a criatividade e a improvisação;	Partituras;	Registo da grelha de observação de aula;	
	Postura;	Interpretar as peças tendo em conta o fraseado, dinâmica e improvisação;	- utilizar a escala pentatónica para a prática da improvisação;	Piano;	Participação;	
Improvisação ;	Desenvolver e aperfeiçoar a prática da improvisação;	Desenvolver a criatividade.	- improvisação livre, apelar à criatividade;	Lápis;	Comportamento;	10 minutos
Criatividade;			- executar as peças na totalidade, respeitando as formas.	Borracha;	Intervenções orais;	
Ritmo;				Quadro;	Atitudes e valores;	
Forma;				Giz;	Cumprimento de regras.	
Escala pentatónica.				Telemóvel.		

			<i>Hauwe</i>			
Autoavaliação	Realizar a autoavaliação de forma individual.	Avaliar o desempenho ao longo do ano; Aferir se os alunos compreendem os objetivos da disciplina.	Os alunos deverão avaliar-se, de forma individual, de 0 a 20 valores.			5 minutos

Reflexão da aula 16:

A aula começou com a verificação do material e assiduidade dos alunos. Esta aula foi novamente assistida pela professora supervisora.

Fez-se inicialmente uma revisão das obras *Kokoleoko* e *Improvisação Rondó*. Seguidamente realizou-se uma gravação vídeo destes dois temas de forma a poder, posteriormente, analisar a evolução, prática e criatividade da parte da improvisação.

A professora supervisora deu *feedback* positivo da aula e deu a sugestão dos alunos tocarem a obra *Kokoleoko* com outra forma e instrumentação. Inicialmente a obra era executada com a forma AABBA – improvisação (quatro frases) – AABBA. Como sugestão, a professora supervisora indicou uma nova forma – ABA – improvisação (uma frase) – A – improvisação (uma frase) – A – improvisação (uma frase) – A – improvisação (uma frase) – A – improvisação *tutti* (uma frase) – A. por cada frase de improvisação foi sugerido que houvesse um naipe diferente – jogos de sinos, xilofones sopranos, metalofones, xilofones baixos e contraltos. Os alunos mostraram-se muito recetivos à ideia e foi feita uma nova gravação desta obra com a nova forma.

Os alunos mostraram-se sempre muito recetivos e participativos durante toda a aula. Foi uma aula bastante produtiva.

Finalmente os alunos fizeram a sua autoavaliação.

A planificação foi cumprida na sua totalidade.

6. Reflexão final

Estando este relatório essencialmente focado em duas turmas de formação musical e classe de conjunto, considera-se importante fazer uma reflexão sobre o trabalho realizado ao longo do ano na EMCCPAC, uma vez que a docente trabalha com mais turmas, sendo os resultados obtidos um fruto de toda a envolvência escolar e não de grupos de trabalho isolados.

Ao nível da formação musical foi possível observar que o rendimento e trabalho dos alunos, a nível global, foi positivo – não se verificaram, ao longo do ano, níveis negativos na disciplina de formação musical.

Apesar de tudo, é ainda possível notar que o nível de estudo e método dos alunos continua a não ser suficiente para que, alguns, possam atingir níveis de maior qualidade. Muitas vezes a falta de evolução ou menor rendimento dos alunos não está diretamente relacionada com a falta de capacidades dos mesmos, mas sim com a pouca qualidade de estudo e/ou limitações extra escola – núcleos familiares muito instáveis, falta de acesso a condições propícias ao estudo (falta de instrumentos, materiais...) e pouco acompanhamento e interesse, por parte dos adultos responsáveis no processo de aprendizagem dos alunos. Uma das formas encontradas para colmatar esta dificuldade foi a criação de aulas extra de apoio individualizado, ou com pequenos grupos, para alunos sinalizados.

A docente procurou, também, estar o máximo possível em contacto com os professores de instrumento dos alunos com menor rendimento, como forma de reforçar a importância da formação musical enquanto pilar fundamental de uma boa prática musical e instrumental. A interdisciplinaridade é, nestas situações, fundamental ao crescimento e desenvolvimento dos alunos e uma ferramenta essencial na criação de estratégias no processo de aprendizagem.

Positivamente é de destacar que, no ano de estudo, as duas turmas escolhidas para o estágio eram de finais de ciclo – uma turma de quinto grau e uma de oitavo. Tendo em conta as limitações da escola, no que toca à oferta educativa e meio envolvente, é de louvar a continuação de alunos no curso secundário supletivo, no qual são alvo de propina e onde não há articulação curricular e horária com a escola regular.

Na parte de classe de conjunto considera-se que o trabalho realizado ao longo do ano foi bastante positivo. Destaca-se a participação ativa dos alunos na parte de aprendizagem de aulas e nos momentos de concertos, audições e apresentações fora da escola.

Contudo, considera a docente, que a disciplina de classe de conjunto poderia estender-se a outros agrupamentos/*ensembles* como forma de proporcionar aos alunos uma melhor experiência de música de conjunto. Traria, também, uma maior variedade de oferta musical disponível na escola e na comunidade, podendo facilitar a

divulgação da escola fora do seu espaço – apresentações e divulgação para captação de novos alunos, intercâmbios ou *workshops*.

Destaca-se, ainda a diferença de trabalho nos diferentes espaços onde a EMCCPAC atua – escola sede, AEB, agrupamento de escolas do Sabugal e pólo do Sabugal. Apesar dos seus esforços, os agrupamentos não reúnem as condições necessárias para uma lecionação sem limitações – demasiado barulho em salas com aulas do ensino regular, o que causa uma baixa de rendimento e concentração dos alunos, comparativamente às aulas que decorrem na escola sede e pólo do Sabugal.

Relativamente ao estágio, no segundo e terceiro períodos foram inúmeros os momentos de aprendizagem, reflexão, partilha e desafios quer a nível pessoal como a nível pedagógico. O trabalho semanal com as turmas escolhidas para a PES proporcionou vários desafios, mesmo a uma docente com bastantes anos de serviço, uma vez que todas as turmas são diferentes, o que implica a utilização e aplicação de uma maior variedade de ferramentas e estratégias para que o resultado seja o mais positivo possível. No geral considera-se que as turmas foram muito cooperantes nesta nova etapa do processo de aprendizagem e tiveram sempre uma excelente postura perante os desafios lançados nas dezasseis semanas de estágio.

Os objetivos lançados a estas turmas foram atingidos na sua totalidade e as apresentações públicas, uma parte essencial do trabalho de classe de conjunto, decorreram consoante as expectativas criadas.

No que toca a recursos materiais e criação de estratégias, destaca-se, na disciplina de formação musical, a compilação de ferramentas – sebenta – para utilização dos alunos e professores. Enquanto docente, a criação destes materiais, traz uma maior organização e facilidade no planeamento das aulas, quer semanal, quer a distribuição do trabalho e programa ao longo do ano. A nível das classes de conjunto, a procura de novo repertório para trabalhar em aula, obrigada a uma constante atualização e procura, por parte do docente, de novas obras a trabalhar.

A criação de novas partes, adaptações ou arranjos de obras, principalmente para orquestra *Orff*, foi também uma das questões essenciais para a motivação e adequação do programa às turmas. A investigadora considera uma parte essencial e muito aliciante do seu trabalho, que acaba por realizar com bastante agrado, podendo desenvolver a criatividade e capacidade de superação de obstáculos ao trabalho normal da disciplina.

Relativamente a apresentações em público, o coro em estudo participou no concerto de *Halloween*, sendo o único coro do curso básico a apresentar-se. Devido às limitações pandémicas não foi possível realizar atividade no final do primeiro período, nomeadamente concertos de Natal e reis, mas foi possível minimizar esse problema com recurso a gravações do trabalho desenvolvido ao longo do período com as duas classes de conjunto em estudo. Os vídeos foram posteriormente editados e publicados no canal de *Youtube* da EMCCPAC e noutros meios de divulgação *online*. As classes de conjunto tiveram também participação nos concertos primavera,

audições, momentos musicais fora da escola – música na rua, e concertos de final de ano, com o projeto *Cabrália*.

Apesar dos pontos negativos e dificuldades encontradas ao longo do processo, considera-se que este estágio foi bastante positivo e trouxe, para a docente, uma maior disciplina e organização na parte de gestão, planificação e reflexão de aulas. Tendo em conta que a área do ensino está em constante mudança e adaptação às novas realidades, o professor deve continuar a melhorar e desenvolver as suas competências, tanto técnicas, como pedagógicas, tornando, assim, este estágio numa mais-valia no processo de ensino aprendizagem.

Parte II – A Metodologia *Orff* e o Desenvolvimento da Improvisação na Prática da Música de Conjunto

1. Introdução

O primeiro contacto que a investigadora teve com a prática da orquestra Orff e improvisação foi com o pedagogo Pierre van Hauwe, no CRCB, na década de noventa, do século XX, através de cursos intensivos da prática e didática Orff. Posteriormente trabalhou também um pouco mais a improvisação aplicada ao Orff com Jos Wuytack e Peter Schumann, nomes importantes da pedagogia musical, levando a um crescente interesse na prática de instrumentos Orff.

Estes cursos despertaram, desde logo, interesse e gosto quer pela prática de instrumentos Orff, pela música em conjunto e pela improvisação – noções que ainda hoje considera importantes e fundamentais na formação e crescimento musical dos alunos. Graças à experiência vivenciada nestes cursos e não havendo na época, e ainda agora, a prática da improvisação nas escolas de ensino especializado, a investigadora sempre teve curiosidade e interesse de aplicar o processo da improvisação nas suas turmas de classe de conjunto Orff.

Sempre que a investigadora leciona turmas de orquestra Orff trabalha a improvisação de forma regular por considerar que a improvisação desenvolve a criatividade, concentração, criação de padrões rítmicos e pode melhorar também noções harmónicas – nomeadamente escalas pentatónicas, uma das bases mais utilizadas na improvisação em orquestra Orff. A criação e trabalho de frase musical também um conceito que tenta abordar muito em sessões de improvisação, nomeadamente através de exercícios de pergunta-resposta, aproveitando os diferentes timbres disponíveis na orquestra. Outro conceito facilmente assimilado através da improvisação é a noção de forma musical, exemplos são a forma ternária e forma rondó.

Tendo a improvisação como eixo central de análise e de desenvolvimento do processo de investigação, pensa-se que este estudo poderá ser uma experiência criativa e enriquecedora para os alunos nesta prática de música de conjunto. É também expectável que esta investigação possa clarificar questões relacionadas com o benefício e desenvolvimento cognitivo, emocional e interpretativo dos alunos que irão participar no projeto.

O documento está, assim dividido em vários capítulos. No capítulo dois apresentamos a questão de investigação e objetivos de estudo; no terceiro está a fundamentação teórica; no capítulo seguinte explica-se a metodologia de investigação seguida; no capítulo cinco apresenta-se a análise de resultados e, por fim, no último capítulo são apresentadas as conclusões e considerações finais.

2. Questão de investigação e objetivos de estudo

Partindo desta motivação, descrita na Introdução, a investigadora chegou à seguinte pergunta de investigação:

Quais os procedimentos estratégicos a aplicar para o desenvolvimento da improvisação na classe de conjunto – instrumental Orff?

Tendo por base a fundamentação teórica e questão de investigação encontrada, pretende-se, com esta investigação:

- Conhecer e caracterizar a metodologia Orff aplicada à improvisação na classe de conjunto;
- Explorar o potencial de criatividade através dos elementos e formas da música;
- Caracterizar procedimentos metodológicos que conduzem ao desenvolvimento de competências e capacidades ao nível da improvisação: 1) melhorar as capacidades de exposição ao público; 2) explorar a improvisação espontânea; 3) aumentar o estímulo e o desenvolvimento da criança através da autoconfiança.
- Implementar um conjunto de estratégias com vista a desenvolver a improvisação utilizando a metodologia Orff;
- Avaliar os resultados da aplicação de estratégias.

3. Fundamentação teórica

3.1. O sistema de ensino da música em Portugal

O sistema de ensino em Portugal tem como alicerce a lei de bases do sistema educativo. Sendo uma regulamentação essencial ao funcionamento geral da educação no nosso país, esta legislação da escola de massas foi considerada tardia em Portugal, tendo em conta o panorama geopolítico em que o país se insere (Costa, 1997).

Costa (1997) refere também que esta lei orienta, essencialmente, o perfil do aluno a ser formado pelo ensino básico. Tendo em conta esta ideia, o ensino deverá ser de carácter obrigatório, gratuito, universal e deverá oferecer uma formação comum a todos os portugueses, tentando sempre manter a igualdade.

Entre 1836 e 1850 surgiram, pela primeira vez, as aulas de música no ensino oficial obrigatório das escolas portuguesas através das reformas de Passos Manuel e Costa Cabral, com aulas de canto coral. Em 1968 a disciplina de educação musical apareceu no programa do quinto e sexto anos do ensino básico, sendo de carácter obrigatório, e com o seu próprio programa (Ribeiro & Vieira, 2010).

Os três sistemas de ensino da música em vigor em Portugal centram-se no ensino genérico – ministrado nas escolas de formação geral; vocacional – realizado nas escolas de música; profissional – realizado nas escolas profissionais (Castilho, 2015).

No que respeita ao ensino genérico, observa-se que, no pré-escolar, não há carga horária especificada para as atividades relacionadas com a música e deverá ser direcionado para uma educação mais aberta e de forma a assegurar o desenvolvimento da criança (Castilho, 2015).

No primeiro ciclo do ensino básico, a música sempre esteve presente no currículo, fazendo parte da componente de expressão artística. Inicialmente estas aulas eram ministradas pelos professores titulares da turma – que recebiam formação específica para poderem ministrar aulas de expressão, passando, em 1986, a ter a possibilidade de coadjuvação por professores das áreas específicas de formação. A partir de 1990 passou a haver a possibilidade destas aulas terem um professor com formação especializada na área da música, não como coadjuvante, mas como responsável pela turma. Em 2006, com o início das atividades de enriquecimento curricular, as aulas de música passaram a ser parte deste projeto, deixando, assim, de ser disciplina integrante do currículo dos alunos do primeiro ciclo – esta medida veio, na opinião da autora, trazer um retrocesso no sistema de ensino da música, uma vez que a disciplina, não sendo obrigatória, pode ser ministrada por docentes sem qualquer tipo de formação específica na área da música (Castilho, 2015).

No segundo ciclo do ensino básico, a música é uma disciplina integrante do currículo dos alunos – educação música, e integra-se na área de educação artística e tecnológica. No terceiro ciclo, especificamente no sétimo e oitavo anos de

escolaridade, cabe a cada agrupamento decidir se implementará, ou não, a disciplina de educação musical como disciplina na oferta de escola. No ensino secundário não é contemplado o ensino da música nas escolas de ensino regular (Castilho, 2015).

É importante ressaltar que, nos anos 90, estando a disciplina de educação musical no ensino genérico entregue ao professor titular da turma (pré-escolar e 1º ciclo), fez com que houvesse acrescidas dificuldades na implementação das alterações legislativas e encaminhamento de alunos, com possível interesse, para o ensino vocacional (Vieira, 2009).

No que toca ao ensino profissional observa-se que em Portugal estes cursos são divididos em diversas áreas – artes do espetáculo, artes gráficas e património cultural e produção artística. Os cursos de música são enquadrados na primeira categoria. A data de criação deste tipo de ensino, posterior ao ensino vocacional, foi 1989, tendo, desde então, este tipo de ensino contribuído para alterações no ensino especializado da música. O principal objetivo dos cursos profissional é facultar ao aluno a possibilidade de ter experiências de trabalho e contacto com profissionais na área da sua formação (Castilho, 2015).

Castilho (2015) menciona ainda que este tipo de ensino abrange alunos de idades de frequência do terceiro ciclo – nível II e ensino secundário – nível III e está dividido em três cursos: instrumentista de sopros e percussão, instrumentista de cordas e teclas e instrumentista de jazz.

O terceiro sistema em vigor, que será apresentado de forma aprofundada seguidamente, é o ensino vocacional ministrado em conservatórios, escolas e academias de música que sofreu, ao longo dos anos, diversas reformas e adaptações.

Para Ribeiro (2022), apesar de toda a legislação e inserção do ensino da música no ensino público, particular e cooperativo e profissional, este sistema de ensino continua a apresentar bastantes condicionantes. Entre elas podemos salientar a dificuldade na avaliação das competências artísticas dos alunos, dificuldades de funcionamento e objetivos esperados e questões relacionadas com a gestão do currículo dos cursos. Também Vieira (2009), tinha já anteriormente manifestado preocupação com o facto de não haver docentes com habilitação suficiente para ministrar estas aulas e a necessidade crescente de adequação dos cursos superiores, do qual o sistema da música foi alvo na última década.

3.1.1. Ensino Especializado da Música - Conservatórios e Escolas de Música

Segundo Ribeiro e Vieira (2010) o ensino artístico da música apareceu em 1835, com a criação do conservatório de música em associação à Casa Pia de Lisboa. Em 1919, e como reflexo da implantação da república, os músicos Viana da Mota e Luís de Freitas Branco levaram a cabo uma reforma de modernização dos currículos, programas e métodos pedagógicos ministrados no conservatório. Apesar de tudo,

estas alterações não foram implementadas por muito tempo, tendo em 1930, por decreto, havido um retrocesso aos métodos anteriores.

O Decreto-lei nº 18 881, de 25 de setembro, que vigorou durante cerca de cinquenta anos, implementou um novo modelo curricular a seguir pelo conservatório nacional e escolas de ensino particular e cooperativo com autonomia pedagógica (Ribeiro & Vieira, 2010).

Em 1983 houve uma grande reforma do ensino das artes em Portugal. Com o Decreto-lei nº 310/83, de 1 de julho, foram criadas áreas específicas de música e dança no ensino básico e secundário e a nível do ensino superior foram criadas escolas superiores de música, cinema, dança e teatro, inseridas em institutos politécnicos. No artigo 6º do mesmo Decreto-lei, aparece ainda a organização dos cursos especializados de música em regime integrado, articulado e supletivo (Ribeiro & Vieira, 2010).

Com a Portaria nº 691/2009, de 25 de junho, houve oficialmente a certificação dos cursos básico e secundário especializados de música. A portaria enfoca também uma maior importância na prática instrumental em conjunto – orquestra e música de câmara (Ribeiro & Vieira, 2010).

Os estabelecimentos de ensino artístico especializado regiam-se, até 2012, pelas portarias nº 225/2012, de 30 de julho, referente ao ensino básico e nº 243-B/2012, referente ao ensino secundário, onde se estabeleciam os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, a partir do Decreto-lei nº 139/2012, de 5 de julho. Estas foram, posteriormente, revogadas pelo Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens. A portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto regulamenta o ensino básico e a nº 229-A/2018, de 14 de agosto, referente ao ensino secundário.

O ensino especializado da música é ministrado em escolas de música, academias e conservatórios especializados na área e abrange os ciclos de ensino básico e secundário em regime articulado e integrado. Previamente a 2007, e com a pouca capacidade de resposta das escolas públicas especializadas, o acesso à música em escolas oficiais era bastante complexo e limitado pela falta de oferta. Depois da alteração de 2007 o ensino articulado passou a ser gratuito e a oferta das escolas muito mais completa a nível do ensino básico e secundário, devido à reestruturação dos cursos (Castilho, 2015).

A distribuição curricular deste curso é feita consoante os diferentes ciclos de ensino. No primeiro ciclo a carga horária está dividida em 45 minutos semanais de classe de conjunto, formação musical e instrumento. Este ciclo de ensino não é financiado, pelo que os alunos terão que pagar propina (Castilho, 2015).

No segundo e terceiro ciclos do ensino básico os alunos têm a sua carga horária distribuída pelas três disciplinas de formação musical, classe de conjunto – onde se

insere orquestra, coro ou músicas de câmara, e instrumento. Nestes ciclos o regime divide-se entre:

- Articulado – os alunos frequentam as disciplinas de música numa escola especializada do ensino artístico e as restantes disciplinas na escola de ensino regular;
- Supletivo – funciona de forma similar ao regime articulado, não havendo obrigatoriedade de frequência do mesmo ano em ambas as escolas. É um regime mais independente e em que os alunos frequentam todas as disciplinas do ensino regular e especializado, resultando numa maior carga horária;
- Integrado – todas as disciplinas (da área especializada e regular) são ministradas no mesmo estabelecimento de ensino (Castilho, 2015).

O curso secundário de música tem as variantes – instrumento, formação musical e composição, canto e canto gregoriano. Este ciclo, tal como nos anteriores, pode funcionar em articulado, integrado e supletivo. Neste ciclo, para além das disciplinas frequentadas anteriormente, os alunos têm também história da cultura e das artes, análise e técnicas de composição e oferta complementar. O ingresso neste curso secundário faz-se mediante uma prova de acesso a realizar no final do terceiro ciclo e a avaliação no final deste ciclo inclui a prova de aptidão artística a realizar no final do oitavo grau (Castilho, 2015).

As provas de aptidão artística, que vieram substituir os antigos exames finais, são regulamentadas pela portaria nº243-B/2012, de 13 de agosto. Os alunos em final de ciclo de secundário deverão realizar a prova de aptidão artística à disciplina nuclear do seu curso – instrumento, canto, canto gregoriano, formação musical ou composição. A prova é composta por um relatório escrito e prova prática performativa (Ribeiro, 2022).

3.2. Improvisação

A música é, para além de arte ou ciência, uma linguagem que se assimila através de vários processos, sendo a improvisação um recurso muito eficaz para a sua assimilação (Gainza, 1990).

De uma forma mais simples podemos observar a definição de “improvisar. v. tr. Fazer ou inventar de improviso. || 2. Mús. Arte de executar livremente num instrumento musical sem obedecer a qualquer escrita prévia, mas obedecendo a regras definidas.” (*Grande enciclopédia universal*, s.d.).

Segundo Platzer (2018) a improvisação é a capacidade que alguns músicos têm de conseguir inserir-se num sistema musical no qual respeitam a estrutura básica (forma) do trecho, não seguindo as notas previamente compostas. A improvisação, regra geral, não é a técnica fácil e natural como normalmente é mencionada, mas sim

um procedimento musical equiparado a ornamentação, mas que é aplicado a uma parte inteira de uma obra, ao invés de ser somente aplicado a certas notas.

Aguiar (2012) referiu que os processos de improvisação e composição andam muito par a par, sendo que um – a improvisação – se centra na invenção e utilização de mecanismos de criação. O autor destaca ainda que, improvisação no âmbito da música, é um processo muito focado na parte criativa de cada interprete no momento da performance, tendo, algumas vezes, uma estrutura base para essa criação.

Este autor menciona também que improvisação e composição têm como principal objetivo a comunicação artística através dos sons. Os processos utilizados nestas duas técnicas são também semelhantes: manipulação de motivos e frases, repetição, imitação, transposição de motivos e recurso a formas pré-estabelecidas. Improvisação e composição distinguem-se, então, grandemente pela forma de realização desse processo – o momento de improvisação acontece durante a performance e em palco e o de composição é realizado antes do momento de performance. Assim sendo, o autor defende que tanto improvisação como composição são diferentes formas de fazer música.

Gainza (1990) distingue três tipos diferenciados de improvisação:

- 1) Recreativa – feita por músicos não profissionais que se focam essencialmente na improvisação como processo de expressão e comunicação;
- 2) Profissional – atividade realizada por músicos profissionais (exemplo: músicos *jazz*);
- 3) Educacional – ferramenta didática utilizada pelos docentes para desenvolvimento de capacidades musicais dos alunos.

3.2.1. A história da improvisação

A improvisação sempre esteve presente ao longo da história da música, mesmo antes do apogeu da chamada música clássica. Segundo Machado (2020), a improvisação teve um papel essencial na música, fundamentalmente antes da notação formal ser adotada pela generalidade dos compositores. Os conceitos de composição, memorização e improvisação estavam muito interligados, sendo que o sistema de notação musical veio, mais tarde, facilitar a aprendizagem, memorização e divulgação das obras.

A música de dança tinha, geralmente, um carácter muito improvisatório em toda a antiguidade, idade média e renascimento, respeitando uma estrutura fixa e geralmente eram improvisadas uma ou várias vezes, sem qualquer tipo de notação. Este esquema de improvisação foi posteriormente replicado também pelos músicos de blues/jazz, que tomavam os padrões e formas musicais como base para a improvisação que tinham em mente (Ulrich, 2003). Também na idade média grande

maioria dos melismas registados surgiam de momentos de improvisação que os músicos realizavam (Platzer, 2018).

A improvisação era um recurso muito usado na interpretação da música antiga, sendo que a maioria das vezes não tinha qualquer tipo de notação. Esta técnica era especialmente útil na criação de novas vozes, ornamentação, realização de baixos contínuos e cadências nos concertos solistas, até Beethoven (Ulrich, 2003).

Nos séculos XVI e XVII a improvisação deixou de ser só pelos alaudistas e passou a ser essencialmente realizada pelos organistas e cravistas, tomando os instrumentos de tecla um papel fundamental nesta técnica (Platzer, 2018). Segundo Machado (2020) a improvisação no período barroco, clássico e romântico era vista como uma forma de “arte do momento” e alguns compositores – J. S. Bach, W.A. Mozart, F. Chopin e C. Franck – eram mestres exímios desta técnica. Ainda assim, a crescente utilização da partitura levou a que a maioria dos compositores e músicos deixassem de recorrer à improvisação de forma tão recorrente como técnica musical, o que conduzia a uma conseqüente perda de competências no domínio da improvisação. Durante o século XIX a improvisação ficou altamente ligada à prática religiosa dos organistas.

No início do século XX a improvisação saiu só do âmbito da música erudita e passou a ser essencialmente utilizada por músicos de *jazz*. Os primeiros músicos deste estilo a utilizar a improvisação como recurso eram, geralmente, indivíduos com muito pouco ensino formal da música e baseavam-se, essencialmente, em estruturas e formas musicais, sendo a improvisação um resultado do funcionamento e forma da música. Neste estilo a improvisação também não era escrita (Platzer, 2018).

No ensino formal da música a improvisação retomou um papel importante na primeira metade do século XX, essencialmente graças ao contributo de J. Dalcroze, C. Orff e Z. Kodály, compositores que fizeram uma mudança na forma como a pedagogia musical era encarada até à data, tornando o aluno num eixo essencial e ativo do processo educativo. Com estes pedagogos abriram-se portas para uma crescente “integração e autonomia dos processos conscientes e criativos na aprendizagem” (Gainza, 1990).

3.2.2. A improvisação como recurso pedagógico

Sendo a improvisação um processo de criação que foi utilizado de forma recorrente durante a história da música, tal como pode ser observado anteriormente, é natural que este processo tenha sido também, ao longo dos anos, utilizado como ferramenta pedagógica e de desenvolvimento musical e artístico das crianças.

Diferentes autores acabaram por destacar a importância da improvisação como forma de melhorar os vários domínios do desenvolvimento das crianças. Assim sendo podemos destacar que:

Nela se fundem o afetivo e a sensibilidade, com o cognitivo e a curiosidade científica criadora. As técnicas da improvisação introduzidas adequadamente ao longo de todo o processo da educação musical contribuem para que se alcance a tão almejada integração do fazer com o sentir e o conhecer. À pedagogia contemporânea interessam os processos tanto ou mais que os objetivos (Gainza, 1990, p. 7).

Vieira (2009) considera que a falta de improvisação no ensino formal da música, não estando esta técnica presente nos programas de instrumento ou formação musical, poderá ser uma das razões pela qual muitos alunos, apesar de capaz de reproduzir obras de grande complexidade técnica, não conseguem acompanhar ou harmonizar pequenos trechos pouco complexos. Pode também estar associado a algumas lacunas que os alunos apresentam, mesmo em anos mais avançados, relacionados com dificuldades de experimentação criativa, interdisciplinaridade e aferição de metodologias a utilizar.

Improvisar em grupo é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de conceitos como respeito, diálogo, cooperação e colaboração, conceitos que levam a um melhor relacionamento com a música e o processo de fazer música (Aguiar, 2012).

Para Gainza (1990), uma infância musical é importante para descoberta, desenvolvimento do músico e criação de público interessado pela arte. A utilização do jogo e da liberdade musical leva a um despertar de atitudes positivas na criança. Ainda a mesma autora defende que a improvisação de forma mais livre, como um jogo musical e espontâneo, contribui de forma ativa para a internalização de estruturas musicais devido aos processos de manipulação ativa da realidade envolvente da criança.

Lopes (2015) menciona que a prática de improvisação musical promove a relação entre indivíduo e grupo. O músico que improvisa, ao mesmo tempo que pode expressar a sua individualidade e ideias, está, simultaneamente, em contacto e a trabalhar conjuntamente com os restantes elementos do grupo. O resto do grupo tem, também, o papel de ouvir o que o improvisador e ser capaz de apoiar e adaptar-se consoante as ideias que estão a ser criadas, fazendo do processo de improvisação um ciclo.

Gainza (1990) defende que a improvisação, no âmbito pedagógico, não deve estar associada a nenhum estilo em particular, permitindo, assim, que a criança se expresse da forma que lhe for mais livre e natural, e o processo deverá ser mais centrado nas sensações e conceitos. A criação de regras ou estruturas base para a improvisação podem ser vistas como uma forma de melhorar a concentração, disciplina e rigor do

aluno, ao mesmo tempo que a liberdade da criação das suas próprias ideias musicais podem servir como ferramenta para flexibilizar a criança e criar mecanismos de saída do esquema original proposto.

Nesta linha de pensamento, a autora defende que o professor terá um papel essencial no processo de utilização de improvisação como ferramenta pedagógica. É sugerido que o modelo de aula seja feito em pequenos processos, no qual o professor funcionará como guia tendo função de:

- 1) Destacar o aspeto musical a ser trabalhado em cada improvisação;
- 2) Criar e explicar as regras do “jogo” ou esquema de funcionamento da improvisação de forma clara e objetiva;
- 3) Observar de forma atenta o aluno durante o momento de realização da improvisação;
- 4) Intervir verbalmente durante a improvisação com indicações ou dicas;
- 5) Focalizar problemas ou dificuldades apresentadas pelo aluno;
- 6) Avaliar (com recurso a gravação) os resultados, assimilar e compreender sensações experimentados durante o processo da improvisação (Gainza, 1990).

Para Cardoso (2011), a música é um processo que inclui ritmo, melodia e harmonia. Não sendo estes três fatores abordados separadamente no momento de fazer música, o seu estudo separado pode ser visto como uma forma de conhecer e compreender o som resultante de cada um destes fatores. Para o autor, a aprendizagem do ritmo está muito ligada ao movimento do corpo e noção de equilíbrio, sendo o melhor modo de apreender estas competências com recurso à utilização do corpo e movimento. Esta aprendizagem deverá ser sequenciada – inicialmente com o trabalho de sequências mais pequenas e mais importantes e ir alargando este trabalho.

O início do trabalho harmónico deve também ser faseado e com recurso, numa fase inicial, a encadeamentos harmónicos mais simples e com recurso a menos acordes (Cardoso, 2011).

Machado (2020) reforça também a importância do trabalho do professor no processo de improvisação e a necessidade de adaptar as questões consoante as capacidades apresentadas pelo aluno. A criança deverá estar capaz de aprender por si própria, ter as suas ideias e focar a sua atenção em aspetos como harmonia, melodia, ritmo, expressividade e forma.

3.3. A música como fator motivacional para a aprendizagem

Partido da ideia de que a improvisação poderá melhorar questões de aprendizagem e motivação de alunos e professores, é de suma importância salientar o papel da motivação como fator essencial no processo de aprendizagem.

Para Lopes (2015)

A música, quer seja através da sua prática ou da simples audição, existe desde que há memória e está presente em todas as sociedades. De uma forma quase mágica, a música tem a capacidade de incorporar e expressar os mais básicos e fundamentais sentimentos e valores associados à humanidade (p. 13).

O processo de aprendizagem musical é encarado como complexo e dependente de várias competências: auditiva, performativa, expressiva, motora e competências de leitura. Este processo envolve, geralmente, um elevado número de horas que o músico passa a estudar o seu instrumento. A isto, aliando as questões emocionais de concertos e outras provas, o fator motivacional vem trazer uma grande importância na manutenção e continuação do trabalho dos alunos (Cardoso, 2007).

Também Booth (2009) mencionou que a forma como se aprender música, especialmente um instrumento, pode, de certa forma, assemelhar-se com o mecanismo de aprender a andar bicicleta – não se aprende através de leitura de livros técnicos, sendo muita da aprendizagem feita com recurso ao tocar e à prática. Embora os mais velhos – pais e professores, tenham um papel essencial na aprendizagem, o motor da criança será sempre a sua motivação. O aluno irá sempre basear o seu estudo e trabalho tendo como base o seu conceito de “melhor” e, assim, criar os seus objetivos e estratégias.

Cardoso (2007) reforça que numa fase inicial as crianças têm motivação externa – querer agradar aos pais, ao professor ou para não serem castigadas. Aos poucos, a motivação vai-se tornando interna – o próprio aluno, aos poucos, vai querendo trabalhar para ser músico de orquestra, ou por ter um relacionamento muito positivo com o seu instrumento.

A motivação intrínseca e a criação de objetivos e estratégias tomam um papel essencial no processo de aprendizagem de um instrumento, uma vez que, só com motivação intrínseca e uma noção muito grande de autoavaliação podemos melhorar na prática e qualidade do nosso instrumento (Booth, 2009).

O professor tem um papel muito importante no processo de motivação do aluno. Uma das ferramentas mais valiosas que o professor tem ao seu lado é a questão das expectativas. Se as expectativas em relação ao aluno forem altas (altas, não irreais), faz com que o aluno tenha, também, boas expectativas em relação ao seu trabalho. Se os objetivos forem muito baixos poderão criar desinteresse e se forem muito altos e irreais, podem levar o aluno a desenvolver ansiedade relativamente ao processo de aprendizagem (Cardoso, 2007).

O professor não pode estudar pelo aluno ou fazer o aluno aprender, mas tem ferramentas essenciais que levam a que o nível do aluno suba e que os seus índices de

motivação intrínseca se mantenham sempre altos. Booth (2009) considera três níveis essenciais para a aprendizagem da música são:

- Prazer – vontade e gosto em aprender através da criação de uma sensação positiva no processo de aprendizagem. Os professores podem ajudar os alunos a focar a atenção no processo de aprendizagem e torna-lo prazeroso; aprender a tornar os erros como algo natural e parte do percurso e não focar demasiado a atenção no resultado final;
- Relevância e interesse – os alunos podem tornar-se mais comprometidos com o trabalho que estão a fazer se for, por exemplo, repertório que seja mais do seu agrado. Também é importante o aluno compreender qual a importância da música na sua vida de forma a poder ultrapassar eventuais barreiras que apareçam durante o seu caminho;
- Autoavaliação – desenvolver a capacidade que o aluno tem de ouvir e avaliar o seu próprio trabalho. Desta forma o aluno tem a capacidade de compreender se está, ou não, a melhorar e de criar estratégias e métodos a aplicar para uma maior evolução.

Outra ferramenta muito válida para o trabalho enquanto professor, é o *feedback*. O professor deverá ser capaz de dar o *feedback* apropriado na altura apropriada e consoante o que o aluno tenha realizado em aula. É especialmente importante quando o aluno tem mais problemas o professor realizar uma crítica construtiva de forma a que o aluno consiga ter ferramentas para ultrapassar o problema que encontrou. Por outro lado, quando o trabalho do aluno é positivo e o reforço também, o professor deverá fazer repetir essas experiências mais vezes, de forma a automatizar esse processo e poder aumentar a autoestima da criança (Cardoso, 2007).

Cardoso (2007) reforçou também que o professor poderá ter um papel no aumento da motivação intrínseca da criança e não focar o processo de aprendizagem na recompensa, mas sim no conseguir cumprir objetivos ao longo de todo o processo. O objetivo será, também, que o professor, juntamente com o aluno, consigam mecanizar e automatizar estes processos de autorregulação no aluno, de forma a que consiga fazê-lo de forma mais direta.

O estudo das investigadoras Aguilera e Vilar i Monmany (2009) comprovou que o trabalho de classe de conjunto aplicado à educação musical, trouxe benefícios quer a nível musical, quer se desenvolvimento intelectual, emocional e social. Houve também um desenvolvimento da capacidade auditiva dos alunos e aumento de hábitos de escuta. Observou-se também uma melhor desenvoltura a nível da motricidade e coordenação, através da sincronia de ritmos, som e movimento. Para além das questões mais técnicas e musicais, observaram-se também índices de melhor sociabilização dos alunos e espírito de grupo e integração no conjunto.

Cardoso (2007) reitera a importância deste processo motivacional no crescimento emocional da criança. Uma criança que consiga regular o seu estudo e trabalho, criar e ultrapassar objetivos de forma autónoma e positiva, acaba por conseguir, aos

poucos, transpor isso para outras áreas da sua aprendizagem. Poderá também ser uma ferramenta essencial em melhorar os níveis de autoconhecimento e autoestima dos alunos, levando a um crescimento mais saudável.

3.4. Carl Orff

Carl Orff nasceu em Munique a 10 de julho de 1895, faleceu, na mesma cidade, a 29 de março de 1982 e cresceu no seio de uma família musical. Como principais instrumentos estudou piano, órgão e violoncelo (Cruz, 2022).

Este pedagogo e compositor neoclássico alemão, decidiu renunciar às grandes orquestras do século XIX para voltar a trabalhar com temas simples e elementares da antiguidade e idade média essencialmente recorrendo a instrumentos simples – pandeiretas, *glockenspiel*. Estes temas tinham como principal objetivo trabalhar a música de forma lúdica e pedagógica, com ênfase no canto e linguagem (Michels, 2007).

Apesar do seu trabalho ser essencialmente estudado e apreendido enquanto pedagogo e criador de uma metodologia específica, Orff é reconhecido, enquanto compositor de música erudita, pela sua obra *Carmina Burana* (1937). A obra é uma cantata cénica com grande vivacidade e carácter rítmico muito presente (Pahlen, 1991)

As minhas ideias sobre educação musical elemental não são novas. Apenas adaptei ao nosso tempo conceitos pré-existentes, dando-lhe uma nova vida. Não me sinto criador de algo novo, mas tal como um corredor de estafeta, portador de um tesouro antigo. Deve ser esse o papel dos meus continuadores (...) O elemental significa sempre um novo começo. Tudo o que é moderno se torna antigo com o decorrer dos anos; o elemental não tem tempo e existe em toda a Terra. Aí residem o entusiasmo e a esperança. Fiz o meu trabalho agora compete-vos fazerem o vosso (Orff, 1963, como citado em Brito da Cruz, 2022).

Em 1924, a convite de *Dorothee Günther* foi convidado para o cargo de diretor musical da sua escola de ginástica rítmica e dança clássica. Nesta escola eram formados futuros professores de dança e ginástica e era um espaço em que fruía novas ideias e abordagens relacionadas com o movimento corporal. Este novo cargo

não se centrava somente no trabalho enquanto pianista acompanhador nas aulas de dança, mas sim como uma experiência de interligação e troca de conhecimentos artísticos como um todo. Através do seu trabalho nesta escola, Orff aumentou o seu leque de conhecimento de outros músicos ou bailarinos, que fortemente influenciaram a sua visão sobre a arte e que, mais tarde, viriam a ser fundamentais na sua metodologia (Ramalho, 2014). Esta escola foi o local onde, mais tarde, viria a nascer o *Orff-Schulwerk*, a metodologia que tornou o compositor reconhecido (Leite, 2020).

Cruz (2022) refere que a sua pedagogia/metodologia recai essencialmente no trabalho prático de criação com palavras, movimento e sons, junção entre música e outras artes – dança e teatro. A esta abordagem o compositor chamou “música elementar” por reunir várias artes e ser um trabalho focado no grupo. A autora enfatiza ainda que “para muitos de nós Orff é sinónimo de liberdade, de criação, de um certo grau de loucura saudável, de aprendizagens em grupo, de criação de laços e hierarquias musicais e teatrais, da libertação do corpo através da dança” (p. 56). Em termos práticos o compositor aconselha o uso de formas simples – baixo ostinato, rondó, ostinatos rítmicos e melódicos, bordões, harmonia e melodia baseadas nas escalas pentatónicas e encadeamentos harmónicos simples.

Segundo Pahlen (1991) Orff utiliza essencialmente o timbre e ritmo, com melodias curtas, harmonias simples sem modulações ou grandes evoluções.

Como obra essencial para suporte da sua metodologia, Orff criou, em forma de revista (1950-1954), a coletânea “Música para crianças”. Este trabalho está organizado em vários níveis, com graus progressivos de dificuldade, para uso nas escolas, havendo uma grande adesão por parte de muitos professores de música. Os exercícios têm por base o movimento, o canto e a prática instrumental focada em instrumentos de percussão mais simples, em fases iniciais, e gradualmente acrescentando novas dificuldades – maior variedade de escalas, ritmos, melhorando a assimilação musical da criança (Grout & Palisca, 2001).

Para além dos instrumentos percutidos mais simples, Orff criou os seus próprios instrumentos de percussão com altura definida, baseados em modelos antigos. Para Pahlen (1991), através destes instrumentos o aluno pode melhorar as suas capacidades criativas e de improvisação e aumentar o entusiasmo pela prática musical.

Paralelamente com a utilização de instrumentos de percussão, Orff também optou pela prática instrumental e divulgação da flauta de bisel, pela sua fácil execução. A redescoberta deste instrumento trouxe também um regresso a músicas antigas, canções e danças populares (Pahlen, 1991).

3.4.1. *Orff-Schulwerk*

A metodologia *Orff-Schulwerk* é geralmente associada ao compositor Carl Orff como sendo o seu único fundador. Esta ideia é pouco correta, sendo que o pedagogo criou esta metodologia com Gunild Keetman, igualmente professora de música, e alguém que Orff considerou fulcral no início desta nova abordagem ao ensino da música. Orff considerou o trabalho de Keetman especialmente relevante na exploração dos recém-descobertos instrumentos Orff e criação dos primeiros arranjos para este agrupamento (Leite, 2020).

Orff-Schulwerk, termo alemão que manteve a sua língua original como forma de divulgação, traduz-se, literalmente como “obra escolar”. Sendo a palavra *werk* – obra e *schule* – instituição escolar, esta aglutinação criou o termo *Orff-Schulwerk*. Para Orff este termo acaba por ter uma abrangência um pouco maior, sendo mais encarado como “uma fonte de inspiração que, através de práticas e reflexões profundas, ligadas tanto aos sentidos, quanto às emoções e à mente, proporciona o crescimento holístico da pessoa humana” (Cunha, 2014).

Cunha (2014) definiu a *Orff-Schulwerk* com três termos essenciais: música, criatividade e movimento. Para Orff nada está separado, a noção de música elementar é essencial, sendo a música complementada e trabalhada com recurso ao movimento do corpo aleando a um carácter improvisatório, maximizando a capacidade criativa da criança.

Leite (2020) menciona que o trabalho a realizar numa sala Orff nunca está terminado nem deverá ser considerado com o objetivo de ser perfeito. A obra não precisa de ser vista como algo estanque e terminado, havendo sempre possibilidade de continuar a criar mais, para além do fornecido pelo compositor. Assim sendo, a improvisação, criatividade e composição são essenciais nesta metodologia.

O método criado por Orff, tem um conjunto de cinco volumes que não tem como objetivo ser um manual a ser seguido exaustivamente, mas sim ser uma ferramenta para desenvolvimento da criatividade dos alunos e as obras deverão ser vistas como modelos ou sugestões para exploração a fazer pelo aluno e professor. Com base nisto, Wuytack mencionou que sendo esta uma obra que serve como ponto de partida, é expectável que em cada país possam ser feitas adaptações e ajustes consoante as tradições e especificidades culturais de cada local (Vieira, 2009).

Segundo Pinheiro (2018) os cinco volumes do *Orff-Schulwerk* estão divididos em:

- volume 1 – rimas infantis, pequenas canções com recurso a escala pentatónica;
- volume 2 – bordões com escalas maiores;
- volume 3 – tríades e modo maior;

- volume 4 – modo menor;
- volume 5 – aprofundamento do modo menor.

Maria de Lourdes Martins, primeira presidente da associação portuguesa de educação musical, foi a principal responsável pela “abertura de Portugal à influência de vários pedagogos estrangeiros, como Kodály, Orff ou Suzuki” (Cruz, 2022, p. 45). Foi ela a responsável pela adaptação dos primeiros volumes para português, tornando o acesso dos nossos professores ao trabalho de Orff mais fácil. Uma das dificuldades encontradas na adaptação para português foi a extensa utilização da escala pentatónica, algo pouco comum na música tradicional portuguesa. A autora optou, assim, numa fase inicial, por não utilizar qualquer canção tradicional como base ao trabalho de adaptação, mas sim pregões populares. Num volume à parte a compositora acabou por adaptar canções tradicionais infantis, seguindo os mesmos processos da *Orff-Schulwerk* – “papagaio loiro”, “tia Anica”, “indo eu” (Vieira, 2009).

A *Orff-Schulwerk* foi adotada em diversos países e é um curso certificado e avaliado, seguindo as diretrizes da instituição mãe. Muitos dos países têm também os seus próprios centros de formação nacionais para estas formações. O instituto Orff de Salzburgo organiza também regularmente uma série de sumários e conferências internacionais com participação de músicos de todo o mundo, sendo estes seminários ministrados em várias línguas, abrindo assim as suas portas para todos os participantes (Cruz, 2022).

Em Portugal, os *Orff-Schulwerk* começaram em 1961, com cursos para crianças e formação de professores. Ao longo das décadas de 60 e 70 esta metodologia foi crescendo a ganhando importância em Portugal, com o apoio da Fundação *Calouste Gulbenkian*, havendo professoras a estudar diretamente com C. Orff, no instituto Orff de Salzburgo (Cruz, 2022).

Esta metodologia é amplamente aprovada e recomendada pelo ministério da educação português como sendo uma prática muito relevante na aquisição de conhecimentos e competências na área da educação musical (Cunha, 2014).

3.4.2. Instrumental Orff

Orff utilizou uma série de instrumentos especificamente para o seu trabalho pedagógico. Focou-se essencialmente em instrumentos de percussão de altura indeterminada, instrumentos de lâminas e flautas de bisel – a este grupo de instrumentos chama-se *Orff-instrumentarium* (instrumental Orff). Este grupo de instrumentos, redescoberto pelo compositor tendo por base instrumentos antigos, foi escolhido essencialmente pela sua facilidade técnica e por ter trazerem possibilidades rítmicas, melódicas e harmónicas (Cunha, 2014). Dentro dos instrumentos de lâminas, este instrumental conta com xilofones, metalofones e jogos de sinos (Leite, 2020).

Estes instrumentos trazem, para além de uma grande variedade de jogos rítmicos, harmónicos e tímbricos, uma ferramenta muito importante para o professor – a possibilidade de retirar as lâminas de notas que não pertencem à escala escolhida. Esta técnica foi muito utilizada pelos pedagogos P. V. Hawue e J. Wuytack e permite que os alunos tenham maior facilidade no processo de improvisação. Para além de facilitar todo o processo criativo e de improvisação, o retirar as lâminas que não são usadas possibilita que o aluno se consiga concentrar noutros conceitos que estes pedagogos acham essenciais – forma, dinâmicas, fraseado e timbre (Leite, 2020).

3.4.3. Improvisação aplicada à orquestra Orff

A improvisação na metodologia Orff tem por base formas simples e ostinatos rítmicos, melódicos e harmónicos. A escala pentatónica tem também um papel essencial, quer na harmonia como na linha melódica. O repertório de improvisação tem por base canções tradicionais que servem como introdução à leitura e escrita (Cruz, 2022).

Para Cristina Brito da Cruz (2022) “As aulas Orff não são só momentos para ensaiar grupos de alunos a tocar as peças do *Musik für Kinder* (música para crianças) no instrumental Orff, são momentos criativos, enriquecedores e promotores do espírito de grupo” (p. 59). O compositor destacou a importância da improvisação e como este processo é um ponto de partida para o processo de criação musical, abrindo novos horizontes e criando espaço para o desenvolvimento da criatividade e imaginação (Leite, 2020). Não considerando que a leitura de partituras e fluência musical no geral não seja importante, o *Orff-Schulwerk* enfatiza a importância de redirecionar a atenção do aluno para o trabalho auditivo, muito mais do que focar toda a sua atenção somente no método/livro que tem à rua frente. Estas competências – leitura e capacidade de reconhecimento auditivo, são também dois conceitos fundamentais para uma melhor assimilação do processo de improvisação (Leite, 2020).

Em Portugal, tal como mencionado anteriormente, houve uma crescente importância da metodologia Orff, mas também da presença e trabalho de diferentes pedagogos. A primeira visita de J. Wuytack a Portugal ocorreu em 1968, a convite da Fundação *Calouste Gulbenkian*. Em 1986 houve também a criação da orquestra e instituto Orff do Porto e em 1992 a criação da associação Wuytack de pedagogia musical, também no Porto (Cruz, 2022).

3.4.4.P. V. Hauwe

Pierre Van Hauwe nasceu na Bélgica, em 1920, mas focou o seu trabalho essencialmente na cidade de Delft, na Holanda, onde viria a falecer em 2009 (Ramalho, 2014). O seu método *spiele mit musik* (brincar com música) era extensamente trabalhado e explanado nos diversos cursos ministrados pelo pedagogo. Esta metodologia abraçava um pouco os grandes pedagogos como C. Orff e Z. Kodály, quer em termos de utilização do sistema rítmico, quer do instrumental Orff, que era central no seu trabalho (Ramalho, 2014).

Tal como Orff, também Hauwe defendia que a música não deveria ser separada em canto e instrumentos, mas sim um todo, a que o próprio chamava, nos seus cursos “*tutti-frutti*”. Neste trabalho de conjunto era importante focar no ritmo, melodia, harmonia e trabalho de improvisação. O processo de assimilação da sua metodologia é também muito focado no aprender música tocando, com muita prática e não começar o ensino de forma muito rígida e com recurso a teoria. Com base nisto, o próprio completava que o seu método era baseado no que a criança sentia e na sua felicidade – a sua música deveria ser focada nos seus sentimentos e não nas regras ou rigidez do sistema musical (Ramalho, 2014).

Anos mais tarde Hauwe mencionou que o seu método já estava de tal forma cimentado e bem construído que já não se considerava um seguidor de Orff, mas sim como um pedagogo com a sua própria corrente. Seguindo esta ideia, Hauwe trouxe algumas alterações – nomeadamente no que toca à procura de maior qualidade sonora, relativamente à metodologia de Orff:

- Utilização de baquetas com os instrumentos de pele – ao invés de ser só percutido com as mãos;
- Alteração da forma de agarrar o triângulo para aumentar a sua reverberação;
- Agarrar as clavas de outra maneira, de forma a criar uma caixa-de-ar com as mãos e ampliar o som;
- Agarrar a guizeira com uma mão, enquanto a outra percute no pulso contrário o ritmo pretendido.

Para além destas alterações tímbricas, mais uma das mudanças significativa está relacionada com o ritmo – aliado ao sistema de Kodály (vocábulos associados a ritmos), o pedagogo adicionou um sistema de gestos percutidos com as mãos, de forma a dar indicação. Para além disto, o pedagogo colocou também etiquetas coloridas nas lâminas dos instrumentos, de forma a que as crianças pudessem, mais facilmente, identificar as funções tonais das tonalidades utilizadas. Nesta alteração as cores estavam diretamente relacionadas com as notas bordão de cada escala. (Ramalho, 2014).

Este sistema de cores foi amplamente explicado pelo próprio pedagogo. Num método criado especificamente para a explicação desta pedagogia, Hauwe (1998) menciona que esta técnica ajuda muito na construção e utilização de escalas pentatônicas e modos. A utilização das diferentes cores ajuda no processo de improvisação e, sempre que não são necessárias por não fazer parte da tonalidade, são retiradas as lâminas de outras cores diferentes.

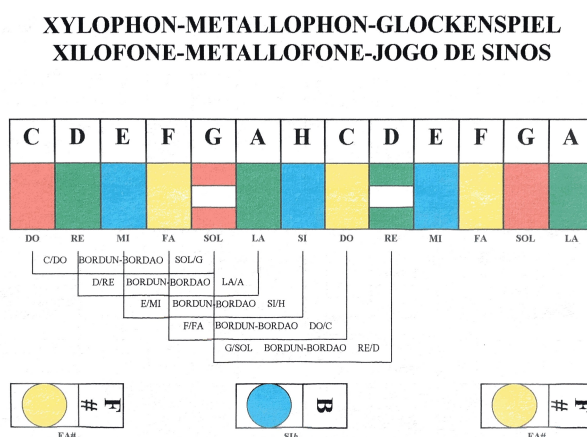


Figura 8 - exemplo de esquema de cores de Pierre van Hauwe (Hauwe, 1998)

Tal como podemos observar na imagem anterior, as lâminas dos instrumentos são identificadas com etiquetas coloridas, como forma de indicar o bordão das diferentes escalas – exemplo: dó – sol (cor vermelha), ré – lá (cor verde) e assim sucessivamente. A identificação das cores serve também para, aquando da improvisação, os alunos conseguirem identificar quais as notas que não pertencem à escala pentatónica e que não podem tocar – no caso da imagem, sendo por exemplo a escala pentatónica e de fá maior, os alunos conseguem identificar visualmente que não podem tocar as notas mi e si, em azul.

3.4.5.J. Wuytack

Wuytack nasceu em Gent, Bélgica, em 1935, numa família musical, onde começou muito cedo os estudos do piano e formou-se, mais tarde, em filosofia e teologia. Tornou-se elemento do coro e organista da catedral de Gent e formou-se em piano, órgão, composição e pedagogia musical. Anos mais tarde complementou a sua formação com cursos de mímica e dedicou-se à pintura, “o que se reflete posteriormente no seu estilo musical e nos musicogramas” (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011, p. 312).

Enquanto compositor, sempre seguindo a linha de Orff, a obra de Wuytack demonstra um grande interesse e utilização de elementos e harmonias modais e

recurso a música do mundo, folclore, jazz e até música contemporânea (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011).

Segundo Boal-Palheiros e Bourscheidt (2011), Wuytack continuou com a pedagogia e ideias de Orff dando-lhes uma abordagem mais metodológica. O compositor defende a acessibilidade da música a todas as crianças, independentemente da idade ou estágio de desenvolvimento. Qualquer criança deverá ser estimulada desde o primeiro som e levada a aprender música fazendo música. O pedagogo diz também que o professor não deve ter um papel passivo no processo de aprendizagem, mas sim servir como um meio de transmissão e participação na aprendizagem com entusiasmo e felicidade no fazer e partilhar música.

Boal-Palheiros e Bourscheidt (2011) referem ainda que, para Wuytack, os cinco volumes do *Orff-Schulwerk* tinham poucas indicações e guias quanto às metodologias e à prática em aula. Os autores consideram que a “sistematização metodológica do ensino musical pode ser considerada uma das grandes contribuições de *Jos Wuytack* à pedagogia de Carl Orff” (p. 313). O pedagogo realizou, posteriormente, adaptações para francês e holandês da obra de Orff, com a aprovação do próprio Carl Orff.

Boal-Palheiros e Bourscheidt (2011) enfatizam ainda que, tal como Orff, também Wuytack centrou o seu trabalho na música elementar, não tomando a música como uma parte única do processo, mas sim com uma interligação com a falar e movimento corporal.

A expressão artística da criança deve ser baseada na inter-relação entre a expressão verbal – através da fala, da poesia e do folclore infantil, expressão musical – nos níveis vocal e instrumental, e expressão corporal – caracterizada principalmente pelo movimento, pelo gesto e pela dança (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011, p. 308)

As obras de Wuytack são baseadas em temas folclóricos com melodias e acompanhamentos simples. Apesar da prática musical ser um pouco mais elementar, Wuytack (2011) defende que a técnica instrumental não deve ser descurada.

O pedagogo defende que voz e a percussão corporal são elementos principais no processo de exploração musical, uma vez que é algo que a todos nós temos sempre connosco e conseguimos explorar de forma mais simples e natural. O compositor reforça também a importância dos movimentos, para além da percussão corporal, como forma de expressão e assimilação musical – compreensão de formas musicais. O pedagogo defende que as crianças têm grande facilidade de explorar o movimento corporal, quer seja em forma de dança ou improvisação livre (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011).

Para Wuytack a improvisação deve ser individual ou em grupo, sugerindo exercícios que possam contribuir para o desenvolvimento da criatividade. Muitos destes exercícios podem incluir percussões corporais com improvisação rítmica sobre um ostinato dado; com voz ou instrumentos cantar ou tocar melodias sobre um baixo. A improvisação rítmica e melódica pode ser também facilitada com recurso a jogos de pergunta e resposta (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011).

Apesar do seu trabalho de continuação e seguimento do trabalho de Orff, Boal-Palheiros e Bourscheidt (2011) referem que a maior contribuição de Wuytack para a pedagogia musical atual foi o conceito de audição ativa. Esta pedagogia é destinada essencialmente a indivíduos que ainda não saibam notação musical (crianças pequenas) e o pedagogo sugere que o processo seja:

- Audição da obra várias vezes – reconhecimentos de materiais musicais;
- Seguir um musicograma grande – com indicação do professor;
- Identificar os elementos num musicograma mais pequeno.

O musicograma é um gráfico, criado pelo compositor, “em que os elementos essenciais da obra, ou excerto musical (forma, ritmo, melodia, timbre, instrumentação, orquestração) são representados através de cores, formas geométricas e símbolos” (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011, p. 324). O pedagogo criou também símbolos específicos para cada instrumento.

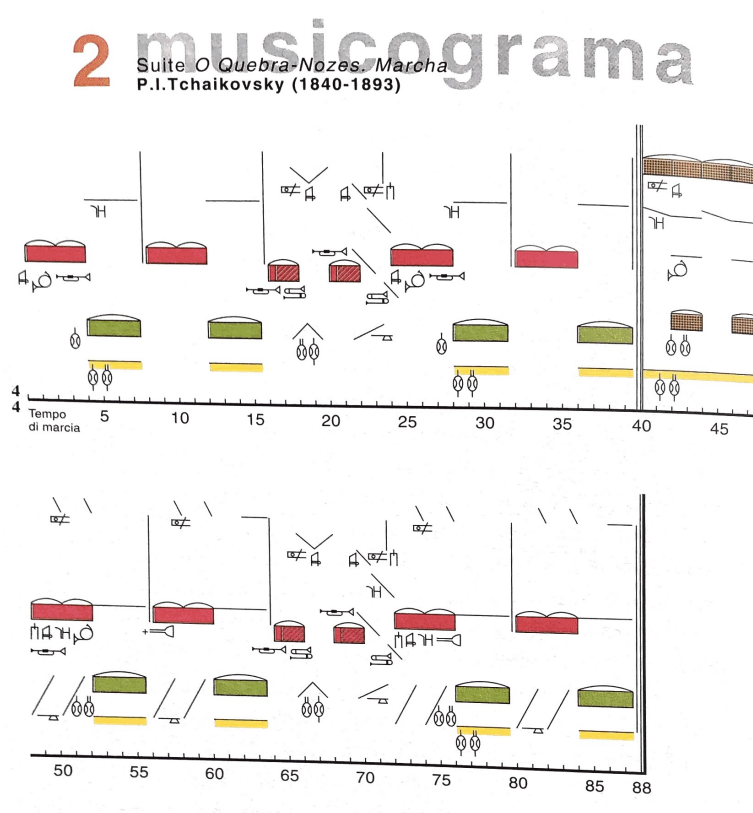


Figura 9 - Exemplo de musicograma de Jos Wuytack (Wuytack e Palheiros, 1995)

Como podemos observar na figura 9 anterior, o musicograma é uma partitura em forma de esquema, em que o compositor apresenta as diversas secções da obra, indica o tipo compasso, métrica, indicação de andamento, instrumentação e temas. Os diferentes temas apresentados na figura são correspondentes a cada uma das cores. Os símbolos utilizados para identificar os instrumentos são também da autoria do pedagogo.

Para o processo de audição ativa é importante seleccionar excertos pequenos para que o aluno consiga focar a sua atenção e concentração na obra a trabalhar e na realização do exercício (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011).

4. Metodologia de investigação

Como forma de obter resposta à problemática identificada na parte dois deste documento, a investigadora tomou por base a metodologia investigação-ação sendo, neste caso, a metodologia que mais se adequa ao tipo de investigação a realizar.

4.1. Investigação-ação

A investigação é uma metodologia existente na área das ciências sociais (Fonseca, 2012). Esta metodologia é um processo a ser realizado por profissionais das ciências sociais, sobre a sua própria prática, e que deverá ser um processo com base na reflexão, dinâmica ou flexibilização e investigação. Assim sendo, esta metodologia pode ser encarada como um processo de fortalecimento da prática educativa social e “pressupõe a construção da problemática e das estratégias de investigação, apontando como principal potencialidade a articulação, de modo permanente, da investigação, da ação e da formação” (Fonseca, 2012, p. 29).

Para Castro (2012) a investigação-ação é um processo que funciona como um ciclo em espiral, podendo o processo ser retomado, depois de terminado o primeiro ciclo, como forma de complementar o procedimento.

Oliveira da Fonseca (2012) reforçou então, que é possível observar várias fases neste processo metodológico:

- Planificação;
- Ação;
- Observação;
- Reflexão;
- Avaliação;
- Reformulação.

Neste tipo de metodologia é esperado que o professor participe no processo de investigação como um ator ativo. Esta metodologia é, em suma, o espelho do que é esperado que seja o processo de ensino-aprendizagem no seu todo e uma réplica do comportamento que o professor deverá ter em sala de aula – ativação de uma maior consciência crítica através de uma avaliação e reflexão dos processos, para uma nova aplicação no futuro (Castro, 2012).

Seguindo a ideia anterior, também Aguilera e Vilar i Monmany (2009) mencionaram que a investigação-ação é um “processo sistemático de exploração das próprias práticas educativas com o objetivo de melhorá-las” (p. 5).

4.2. População em estudo: caracterização

A população escolhida para este projeto foi uma turma de classe de conjunto – orquestra Orff, a funcionar de forma regular no ano letivo 2021/2022 na EMCCPAC. Esta foi também a turma alvo da prática de ensino supervisionada no decorrer do mesmo ano letivo, na disciplina de classe de conjunto – orquestra Orff.

Nos últimos anos a investigadora tem trabalhado com este género de classe de conjunto, pelo que alguns dos alunos já tinham experiência prévia neste tipo de formação. Esta turma era constituída por dez alunos, identificados de “1” a “10”, que podem ser caracterizados segundo a seguinte tabela:

Tabela 28 - caracterização dos alunos em estudo

Aluno	Instrumento	Grau
1	Flauta transversal	8º
2	Guitarra portuguesa	3º
3	Guitarra clássica	5º
4	Guitarra portuguesa	4º
5	Piano	3º
6	Piano	3º
7	Piano	4º
8	Piano	4º
9	Piano	5º
10	Guitarra portuguesa	5º

Como pode ser observado na tabela 28 anterior, todos os alunos, exceto o aluno 1, tocavam instrumentos que não podem pertencer a classes de conjunto de orquestra (sopros ou cordas). O aluno 1 foi inserido nesta classe de conjunto por estar no curso secundário supletivo, não residir em Belmonte, e ter bastante limitação horária para poder frequentar a classe de conjunto de orquestra de sopros. Sendo assim, os restantes alunos estavam distribuídos por três instrumentos: piano, guitarra portuguesa e guitarra clássica. Não se verificaram repetências nesta turma, pelo que todos os alunos estavam no grau/ano a que pertenciam.

Seguidamente será feita uma descrição mais detalhada sobre cada aluno, focando os aspetos essenciais para a realização deste projeto.

Aluno 1

O aluno 1, sendo o mais velho da turma, tinha já alguns anos de experiência e trabalho em classe de conjunto Orff. Era um aluno que revelava facilidade na

compreensão e execução das obras, não tinha problemas de leitura e conseguia, facilmente, identificar a forma das obras trabalhadas. Tinha uma boa noção de fraseado e dinâmica. Não apresentava qualquer dificuldade em tocar os diferentes instrumentos e tinha boa agilidade e postura.

Aluno 2

O aluno 2 estava pela primeira vez nesta classe de conjunto, tendo já passado, nos dois anos anteriores, pela orquestra Orff B, com alunos do segundo ciclo. Nesta classe de conjunto mesmo sendo orquestra Orff, os alunos não trabalhavam conceitos de improvisação e o trabalho era bastante menos exigente que na orquestra Orff de terceiro ciclo e secundário.

O aluno apresentava problemas a nível da leitura, com dificuldades na aplicação das diferentes alturas sonoras no instrumento, facilidade na compreensão de forma e dinâmica, mas não no fraseado, não compreendendo o funcionamento das quadraturas, acabando por aumentar valores a alguns compassos. Tecnicamente também se podia verificar alguns problemas, como postura em relação ao instrumento, alguma dificuldade na identificação das notas no instrumento, qualidade de som e coordenação motora.

Foi possível também observar que a sua avaliação, quer a formação musical, quer a instrumento, era satisfatória, sendo ainda referenciado como um aluno pouco estudioso e com algumas dificuldades, provenientes, principalmente, da falta de trabalho.

Aluno 3

Tal como o aluno 2, também o aluno 3 também tinha frequentado a orquestra Orff B de segundo ciclo, não tendo experiência prévia de improvisação. Não apresentava problemas a nível de leitura, compreensão da forma das obras musicais, conceito de fraseado e dinâmica. Tinha também muita facilidade na execução dos instrumentos.

Aluno 4

O aluno 4 tinha alguma experiência de frequência desta classe de conjunto. Revelava muita dificuldade na leitura e pouca compreensão da partitura. Depois de algum trabalho conseguia compreender o conceito de forma musical e fraseado, mas apresentando ainda algumas lacunas nestes conceitos. Não apresentou dificuldades a nível da dinâmica. Apesar de todo o esforço apresentado em aula, o aluno tinha muitas dificuldades a nível da execução do instrumento, principalmente na coordenação motora.

Aluno 5

O aluno 5 estava pela primeira vez nesta classe de conjunto do terceiro ciclo e, tal como explanado no aluno 2, tinha frequentado orquestra Orff B no segundo ciclo, mas sem qualquer trabalho de improvisação. Era um aluno que não demonstrava dificuldades a nível de leitura, compreensão da forma e fraseado ou dinâmicas. Não

demonstrava dificuldades na execução do instrumento, só se esquecendo, por vezes, das baquetas em cima das lâminas.

Aluno 6

O aluno 6 já tinha frequentado esta classe de conjunto nos anos anteriores. Não apresentava dificuldades a nível de leitura, fraseado e dinâmicas. Por vezes atrapalhava-se um pouco na estrutura formal das obras, mas não apresentava dificuldades a nível técnico na sua abordagem aos instrumentos. Foi possível também observar que era um aluno com alguns problemas a nível de confiança na execução das obras.

Aluno 7

O aluno 7 já frequentava a classe de conjunto nos anos anteriores. Apresentava muitas dificuldades na leitura, a nível de notas e ritmos. Tinha uma grande dificuldade na compreensão da partitura no seu todo, quer em termos de forma, como fraseado. Apresentava também algumas dificuldades a nível técnico, como postura e qualidade de som. Apesar de todas as dificuldades era também um aluno que trabalhava muito pouco, não conseguindo, assim, colmatar alguns dos problemas que se apresentavam.

Aluno 8

O aluno 8 já frequentava a orquestra Orff em anos anteriores. Não apresenta problemas de leitura nem compreensão da partitura no seu todo, nomeadamente na forma, fraseado e dinâmicas. Não revelava também problemas a nível técnico e de execução do instrumento.

Aluno 9

Este aluno não tinha experiência na frequência de orquestra Orff. Ainda assim, não apresentava problemas de leitura e compreensão de forma, fraseado e dinâmicas. Tecnicamente e a nível de execução do instrumento não apresentava qualquer tipo de problemas.

Aluno 10

O aluno 10 já tinha frequentado a classe de conjunto anteriormente. Não apresentava qualquer problema a nível musical ou técnico. Tinha muita facilidade de leitura e compreensão da forma, fraseado e dinâmicas. Não tinha qualquer tipo de problema técnico com os instrumentos.

Assim sendo e com base na análise individual, foi possível encontrar os seguintes problemas/aluno:

Tabela 29 - dificuldades apresentadas pelos alunos

	Leitura	Forma	Fraseado	Técnica
1				
2	X		X	X
3				
4	X		X	X
5				X
6		X		
7	X	X	X	X
8				
9				
10				

É possível assim concluir que os alunos demonstravam maioritariamente problemas a nível da técnica instrumental. No entanto, observa-se também que mais de metade da turma não apresenta problemas significativos que possam prejudicar o seu desempenho.

4.3. Descrição dos procedimentos implementados

As obras abordadas nas aulas foram *Improvisação Rondo* e *Kokoleoko* de Pierre van Hauwe, com posterior arranjo da investigadora, as quais serviram como base para o trabalho de improvisação a realizar pelos alunos.

Numa fase inicial, e partindo de uma improvisação simples, havia estruturas rítmicas dadas para pequenas frases musicais nas quais os alunos eram convidados a explorar o instrumento e compreender o seu timbre. Aos poucos, as “regras” dadas aos alunos foram-se dissipando de forma a levar a uma maior liberdade e criatividade no processo de improvisação.

Como instrumento de recolha de dados e de forma a compreender o desenvolvimento dos alunos ao longo de toda esta investigação, realizaram-se momentos de gravação de vídeo:

- 11/02; primeira gravação da peça *Improvisação Rondo*;
- 04/03: primeira gravação da peça *Kokoleoko*;
- 29/04: segunda gravação das duas peças;
- 03/06: última gravação das duas peças.

Este projeto teve, também, como base para a sua avaliação e reflexão, grelhas de observação de aula, na qual a docente avaliava o desempenho de cada aluno – aula a aula. Nestas grelhas, a docente teve como base três domínios – afetivo, cognitivo e técnico-musical.

Como forma de reforçar a observação das aulas, foi pedido a dois docentes, de outras escolas de ensino artístico especializado, que têm também bastante experiência no trabalho com orquestra Orff, que observassem e preenchessem uma tabela referente às quatro gravações.

O trabalho foi aplicado durante o segundo e terceiro períodos do ano letivo 2021/2022 e teve como base a metodologia qualitativa de investigação-ação. A turma escolhida para a realização deste projeto foi a orquestra Orff, da classe da professora Cristina Brito, na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral. As onze aulas da aplicação do projeto decorreram entre 11 de fevereiro a 3 de junho de 2022 e os seus sumários podem ser consultados na primeira parte deste relatório, no ponto 5.2.1.

4.4. Instrumentos de recolha de dados

4.4.1. Grelha de observação

Para além das reflexões de aulas, como consta na primeira parte deste trabalho, outra forma de auxiliar a observação da evolução dos alunos, foi criada uma grelha de observação de aula, por aluno, a preencher semanalmente pela docente. Assim sendo, a análise teve como base as dez grelhas de observação.

As grelhas preenchidas podem ser consultadas no anexo I deste documento.

Tabela 30 - grelha de observação

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno:		Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff									
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo			Cognitivo			Técnico-Musical								
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02															
2	18/02															
3	25/02															
4	04/03															
5	11/03															
6	18/03															
7	25/03															
8	01/04															
9	08/04															
10	22/04															
11	29/04															
12	06/05															
13	13/05															
14	20/05															
15	27/05															
16	03/06															

Como pode ser observado na grelha anterior (Tabela 30), a valoração utilizada foi a escala de *Likert* com os valores de 1 (não satisfaz) a 5 (muito bom). Este instrumento estava focado em três domínios distintos: afetivo, cognitivo e técnico-musical.

No domínio afetivo destaca-se:

- Postura física;
- Cumprimento das regras da sala;
- Empenho/interesse.

No domínio cognitivo podemos destacar:

- Aquisição de competências musicais;
- Facilidades na execução musical;
- Compreensão dos objetivos propostos.

No domínio técnico e musical:

- Compreensão do fraseado ou frase musical;
- Criatividade;
- Facilidades na prática da improvisação.

A grelha preenchida pelos professores especialistas era em todo similar, exceto no domínio afetivo e nas datas. Nos anexos J podemos encontrar as grelhas de observação de vídeo preenchidas pela investigadora e nos anexos K e L pelos professores especialistas.

Tabela 31 - grelha de observação - professores especialistas

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno:				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02												
4	04/03												
11	29/04												
16	03/06												

Como pode ser observado, comparativamente com a tabela 30, a tabela 31, no campo do domínio afetivo, não tem os parâmetros:

- Pontualidade/assiduidade;
- Cumprimento das regras da sala;
- Preservação e utilização dos materiais.

Por se tratar somente da observação de trechos do trabalho realizado ao longo da aula, considera a investigadora que os professores especialistas não dispõem de informações suficientes para poderem preencher esses campos.

Ainda assim, considera-se possível, através da visualização dos vídeos, preencher os parâmetros respeitantes à postura física e empenho/interesse.

4.4.2. Registos de vídeo

Tal como foi explanado anteriormente, as gravações por vídeo foram realizadas em quatro momentos. A investigadora fez todas as gravações através da utilização do seu telemóvel, na sala de aula onde regularmente trabalhava com este grupo de alunos e com os instrumentos que foram utilizados durante todo o ano letivo.

As gravações foram realizadas sempre com a mesma base de trabalho, variando somente consoante a peça a trabalhar e indicações dadas aquando dos momentos de improvisação.

As duas peças trabalhadas durante os registos em vídeo foram *Improvisação Rondo* de P. V. Hauwe e *Kokoleoko* – música tradicional africana, com arranjo de P. V. Hauwe e Cristina Brito. As partituras obras podem ser consultadas no anexos F, G e H.

Tabela 32 - Descrição das obras das gravações de vídeo

Improvisação Rondo – P. V. Hauwe	Kokoleoko – tradicional africana
<ul style="list-style-type: none"> • Fá maior; • Compasso binário simples; • Escala pentatónica; • Tema A com duas partes e tema B – improvisação; • Jogo de sinos, xilofone soprano, xilofone contralto, metalofone e xilofone baixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fá maior; • Compasso quaternário simples; • Escala pentatónica; • Tema A, tema B e tema C – improvisação; • Jogo de sinos, xilofone soprano, xilofone contralto, metalofone e xilofone baixo.

Como pode ser observado ambas as obras estão na tonalidade de fá maior e têm por base a escala pentatónica. Foi opção da docente não retirar as lâminas das notas si bemol e mi visto que a turma tem alunos de 3º ciclo e secundário, capazes de identificar que estas são as notas não utilizadas na escala pentatónica de fá maior. Com isto era esperado que os alunos melhorassem a sua autonomia na prática dos instrumentos.

É de ressaltar, ainda, que a docente realizou um arranjo da obra *Kokoleoko*, tendo adaptado o próprio arranjo do pedagogo P. V. Hauwe. Na partitura original o tema era apresentado por um instrumento à escolha e tinha um acompanhamento simples, só de uma parte, as restantes partes estavam distribuídas por outras percussões. Assim sendo, a docente manteve a melodia e o acompanhamento e criou novas partes de acompanhamento partindo de alguns padrões rítmicos dos outros instrumentos de percussão e com a criação de novas partes.

Relativamente à peça **Improvisação Rondo** foram realizados três momentos de gravação. O primeiro vídeo, 11/02/2022, correspondeu à primeira abordagem que os alunos tiveram ao processo de improvisação.

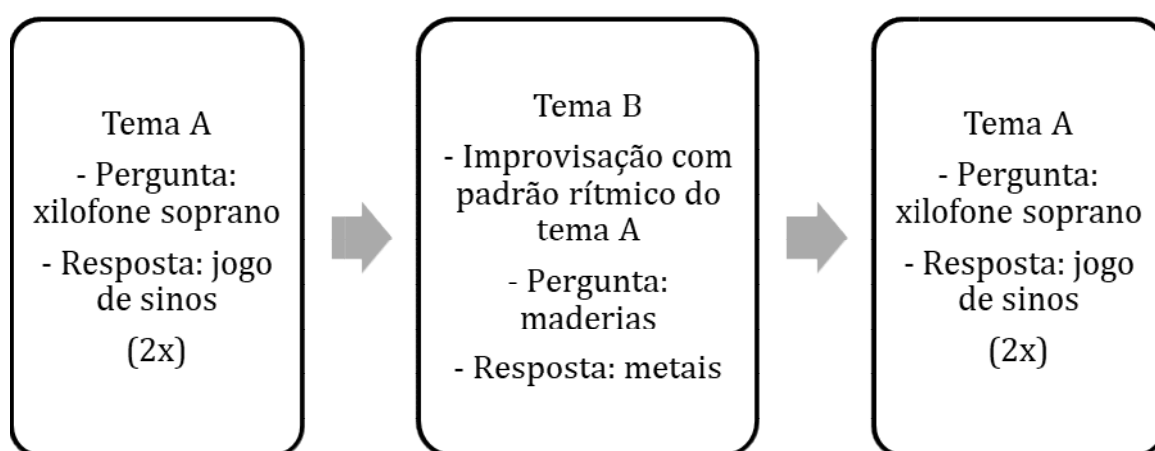


Figura 10 - forma musical da primeira gravação - *Improvisação Rondo*

Como pode ser observado na Figura 10, a forma musical adotada nesta gravação foi AA – B (improvisação) – AA. Na parte A o tema foi apresentado em forma pergunta-resposta, sendo a pergunta feita pelos xilofones sopranos e a resposta pelos jogos de sino, com os restantes instrumentos a realizar o acompanhamento. Tanto a pergunta como a resposta correspondiam a frases musicais de quatro compassos, tendo no final de cada frase uma pausa de semínima de forma a criar uma respiração para a intervenção seguinte. A parte A era apresentada quatro vezes. O tema B, improvisação, tinha como base o padrão rítmico da parte A. A improvisação era feita tendo por base a escala pentatónica e funcionava com pergunta das madeiras e resposta dos metais. Por fim foi apresentada novamente a parte A da mesma forma.

No segundo e terceiro momentos de gravação, dias 29/04/2022 e 03/06/2022, a forma sofreu uma alteração para que os alunos explorassem um pouco mais a parte relativa à improvisação.

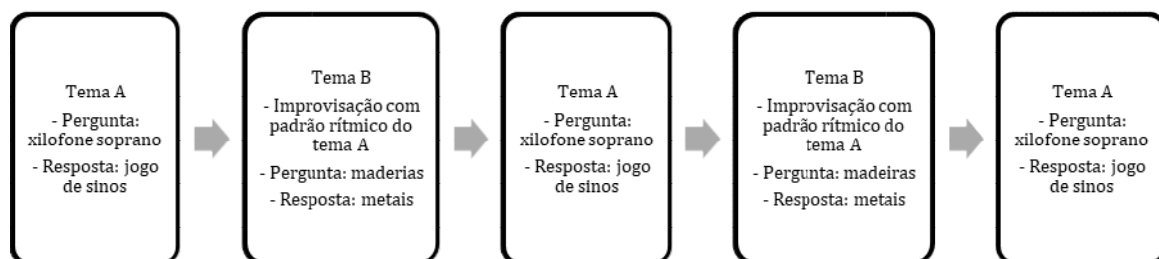


Figura 11 - forma musical da segunda e terceira gravações - *Improvisação Rondo*

Tal como pode ser observado na Figura 11, o tema A e B foram trabalhados da mesma forma que na primeira gravação. A diferença foi essencialmente o número de vezes que o tema A foi apresentado, havendo maior incidência no tema B de improvisação. O tema A foi sempre apresentado com pergunta-resposta e o tema B com a improvisação, em pergunta-resposta, mantendo o padrão rítmico da parte A. Assim sendo, a forma adotada neste vídeo foi A – B – A – B – A.

Na peça *Kokoleoko* foram realizados três momentos de gravação. O primeiro vídeo, dia 04/03/2022, correspondeu à primeira abordagem da improvisação nesta obra.

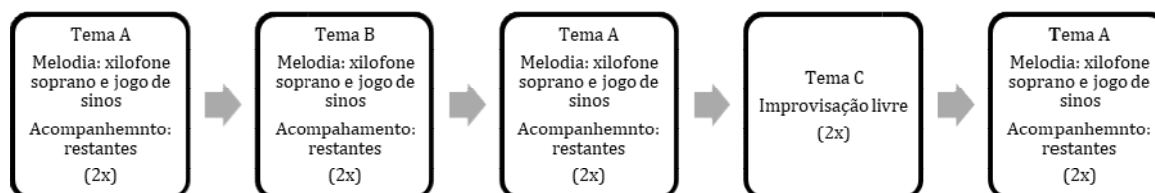


Figura 12 - forma musical da primeira gravação - *Kokoleoko*

Como pode ser observado na Figura 12, os temas A e B tinham a melodia principal nos instrumentos xilofone soprano e jogos de sinos, tocados simultaneamente e estando os restantes instrumentos de madeira com o bordão e os metalofones com notas longas de preenchimento. Na improvisação a única indicação dada pela docente era que os alunos respeitassem a métrica da frase musical – havia espaço para que os alunos pudessem ser mais criativos a nível rítmico, tímbrico e melódico. Assim sendo, a forma utilizada nesta gravação foi A – B – A – C – A.

No segundo vídeo, dia 29/04/2022, foi utilizada uma forma similar à da gravação anterior, com uma maior repetição dos temas.



Figura 13 - forma musical da segunda gravação - *Kokoleoko*

Na segunda gravação, os temas foram apresentados com a mesma estrutura da gravação anterior, só variando na forma. Assim sendo, a forma apresentada foi A -B -A -C -A -B -A -C -A. Todos os temas foram apresentados o mesmo número de vezes e com recurso aos mesmos instrumentos. Na primeira vez em que apareceu o tema improvisado, durante a gravação, a docente fez uma contagem do número de frases, de forma a ajudar os alunos a identificar a frase musical; na segunda improvisação não houve qualquer ajuda.

No último dia de gravações, a aula de 03/06/2022, foram realizados dois registos da obra. Sendo uma aula com a presença da professora supervisora, na qual foi sugerida uma alteração na forma da obra, dando mais destaque à parte de improvisação, com redução do tamanho dos temas e cada momento de improvisação era feito por naipes e não com todos os instrumentos em conjunto.

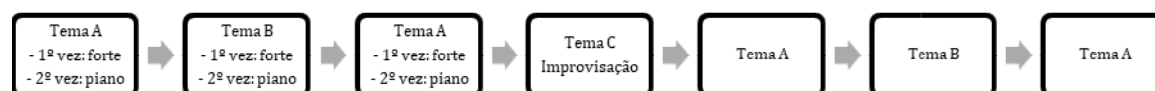


Figura 14 - forma musical da terceira gravação - *Kokoleoko* (versão 1)

Nesta primeira versão a docente decidiu, para além do tema e da improvisação como foram feitos nas versões anteriores, trabalhar dinâmicas. Assim sendo, o tema A e B foram sempre apresentados duas vezes, sendo da primeira vez na dinâmica de forte e na segunda, na dinâmica de piano, em todas as apresentações destes temas. A forma trabalhada nesta gravação foi A -B -A -C -A -B -A. É de salientar que, nesta gravação, foi a primeira vez que os alunos dos instrumentos de jogos de sinos tocaram a versão com o arranjo feito pela docente, tocando uma segunda melodia, juntamente com os xilofones sopranos. A nível da improvisação não foi dada qualquer indicação aos alunos.

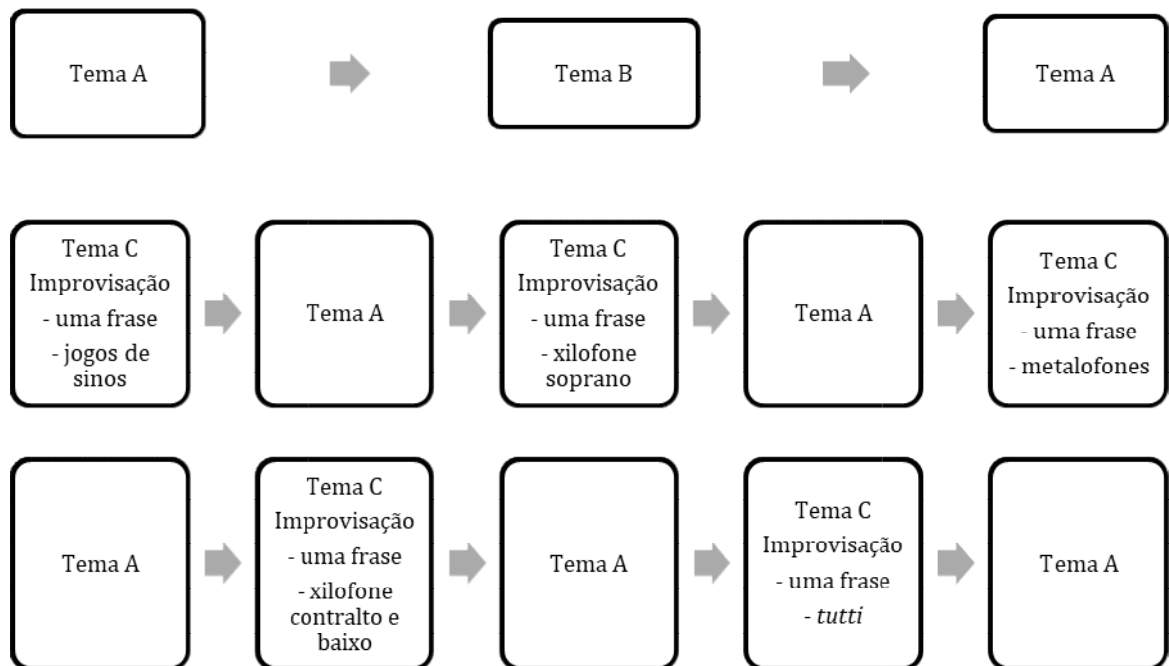


Figura 15 - forma musical da terceira gravação - Kokoleoko (versão 2)

Tal como pode ser observado na Figura 15 anterior, a forma sofreu uma alteração comparativamente com as gravações anteriores. Nesta o foco foi essencialmente nos pequenos momentos de improvisação e na diferenciação entre os timbres dos diferentes instrumentos utilizados. Na última vez que o tema de improvisação foi apresentado, todos os instrumentos tocaram. Assim sendo, a forma foi A - B - A - C - A - C - A - C - A - C - A - C - A. Outra das diferenças foi que os temas A e B foram apresentados só uma vez e as improvisações somente uma frase.

5. Análise e discussão dos resultados

Passaremos, seguidamente, à análise e discussão dos resultados obtidos com a realização deste estudo.

Serão apresentados dados relativos à observação de aula realizada ao longo desta investigação. Os dados terão por base as tabelas de observação de aula que a investigadora preencheu, semanalmente, tendo como comparação os vários domínios identificados como essenciais ao estudo.

Teremos também a análise dos resultados das grelhas de observação preenchidas pelos professores especialistas, correspondentes aos quatro momentos de gravação e que serão, posteriormente, utilizadas como forma de confirmar os resultados obtidos com esta investigação.

Ressalva-se, ainda, que houve faltas de vários alunos, todas elas devido a isolamento por causa da COVID-19.

5.1. Análise e discussão das grelhas de observação

As grelhas de observação de aula foram preenchidas semanalmente, durante dezasseis aulas pela investigadora, tendo por base o trabalho individual de cada aluno, realizado nessa aula.

A análise foi feita tendo por base os três grandes parâmetros identificados nas grelhas de observação – afetivo, cognitivo e técnico-musical. Nos domínios afetivo e cognitivo foi feita uma análise da média obtida pelos alunos – em cada aula, no domínio técnico-musical, por se achar mais importante no que toca à análise dos resultados desta investigação, foi feita a reflexão ponto a ponto de cada um dos elementos da grelha.

A escala de avaliação utilizada foi de 1 a 5. Sempre que os alunos faltaram o campo foi deixado em branco.

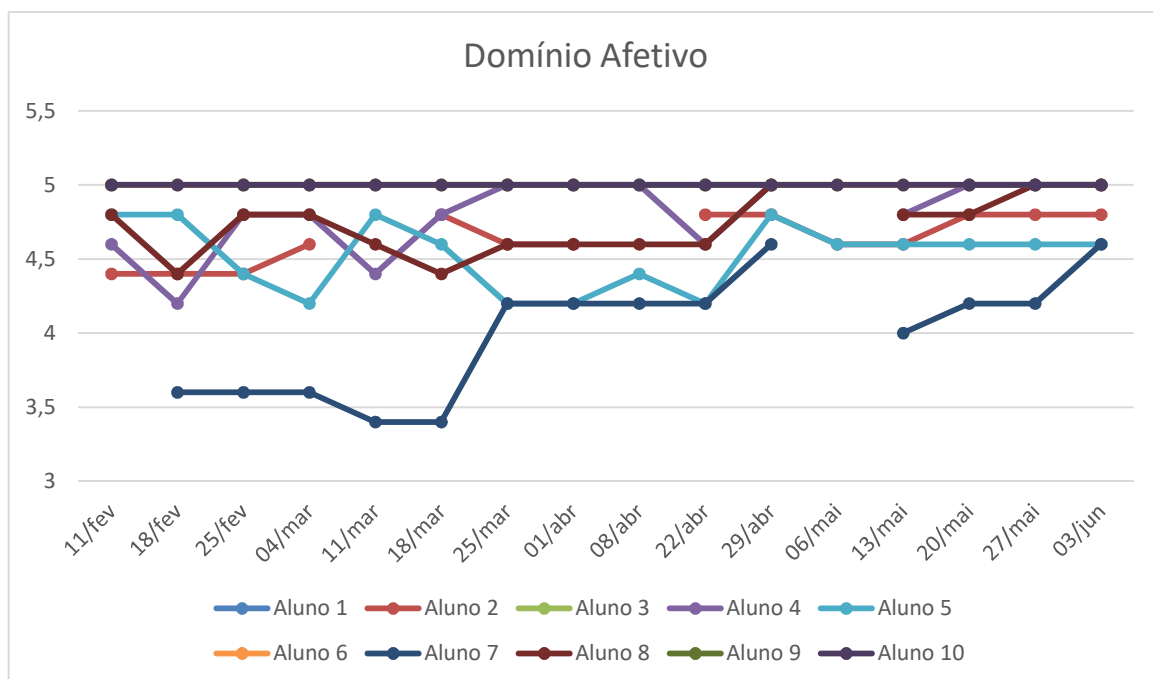


Figura 16 - gráfico de observação de aulas

Como podemos observar no gráfico da figura 16, no domínio afetivo os alunos não obtiveram níveis negativos e cinco destes alunos (metade) apresentaram sempre nível máximo em todos os parâmetros.

Destaca-se o aluno 7 como sendo aquele que obteve níveis mais baixos – o aluno demonstrou menos interesse e empenho, comparativamente com o resto da turma, e também alguma falta de consistência principalmente a nível da pontualidade.

Verificou-se de forma geral que os alunos tiveram sempre uma postura correta durante as aulas, um bom cumprimento de regras e cuidado com a utilização dos materiais. A nível de empenho e interesse observou-se que os alunos 2, 5 e 7, na grande maioria das aulas, não se mostraram tão recetivos e participativos aos desafios lançados, comparativamente com os restantes colegas.

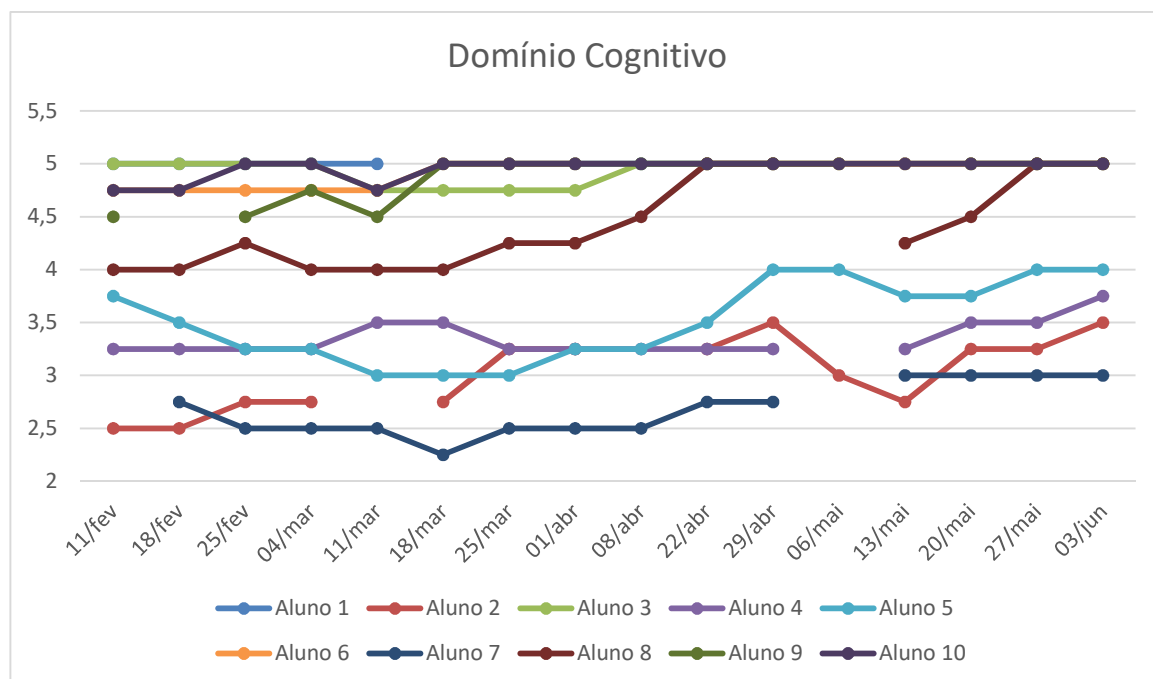


Figura 17 - gráfico de observação de aulas - domínio cognitivo

Relativamente ao domínio cognitivo (Figura 17) podemos destacar cinco alunos que tiveram sempre avaliação entre 4,5 e 5 – alunos 1, 3, 6, 9 e 10. Os restantes alunos apresentaram resultados mais fracos ou inconstantes. Ainda assim, destaca-se positivamente o aluno 8, que apesar de ter começado com níveis de 4, conseguiu chegar ao nível 5 durante algumas das aulas, mostrando uma evolução positiva.

Negativamente mencionam-se os alunos 2 e 7, que apresentaram valores mais baixos. O aluno 2 demonstrou maiores dificuldades a nível da execução musical e compreensão dos objetivos propostos – ainda assim foi possível observar que a partir do terceiro período o aluno conseguiu demonstrar alguma evolução, com a exceção da aula do dia 13 de maio, na qual a descontração acabou por prejudicar o seu rendimento. O aluno 7 demonstrou maiores dificuldades a nível das competências musicais e execução musical – o aluno demonstrou alguma evolução ao longo do ano, não conseguindo, ainda assim, subir do nível 3.

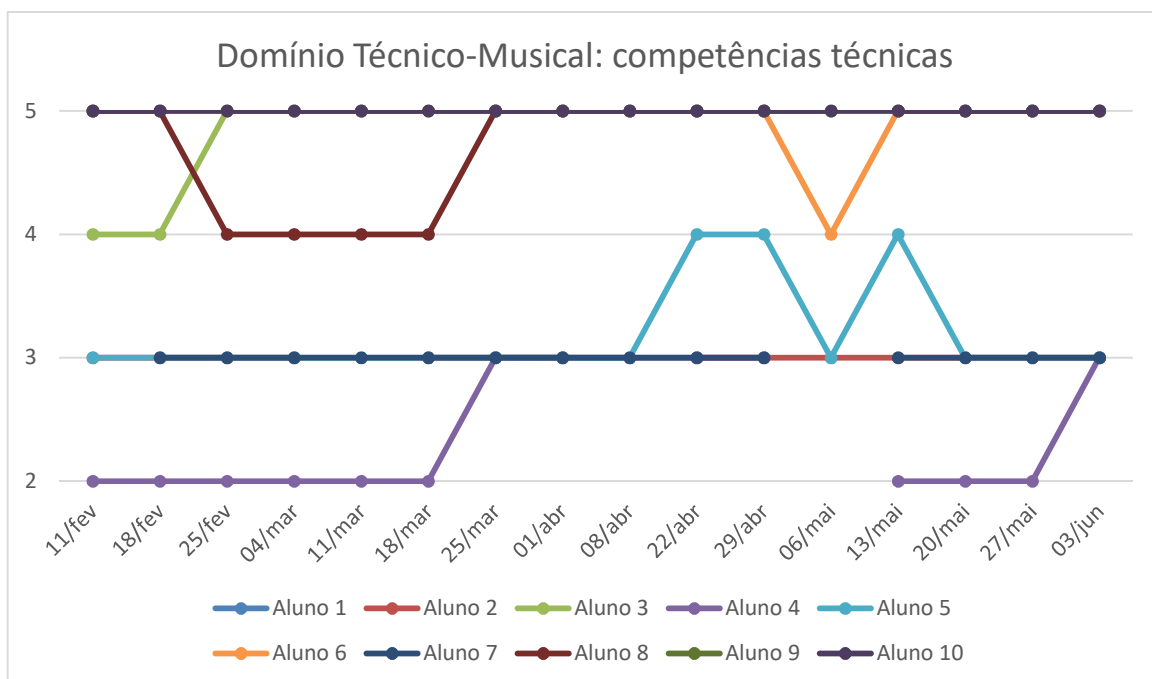


Figura 18 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: competências técnicas

Neste gráfico da Figura 18 podemos verificar que seis alunos conseguiram sempre atingir níveis 4 e 5. Destes, o aluno 8 foi o que se manteve no nível 4 durante um maior número de aulas, mas ainda assim conseguiu ter bastante consistência durante a fase final da investigação. De forma mediana, quase sempre em nível 3, temos os alunos 2, 5 e 7. Ainda assim podemos ver que, destes três alunos, somente o aluno 5 conseguiu, em algumas aulas, melhorar um pouco o seu rendimento. O aluno 4, para além de ter sido o único que apresentou níveis negativos, fê-lo em mais de metade das aulas. Os níveis negativos deste aluno prendem-se, essencialmente, com a dificuldade no manuseamento das baquetas e conseqüente qualidade de som.

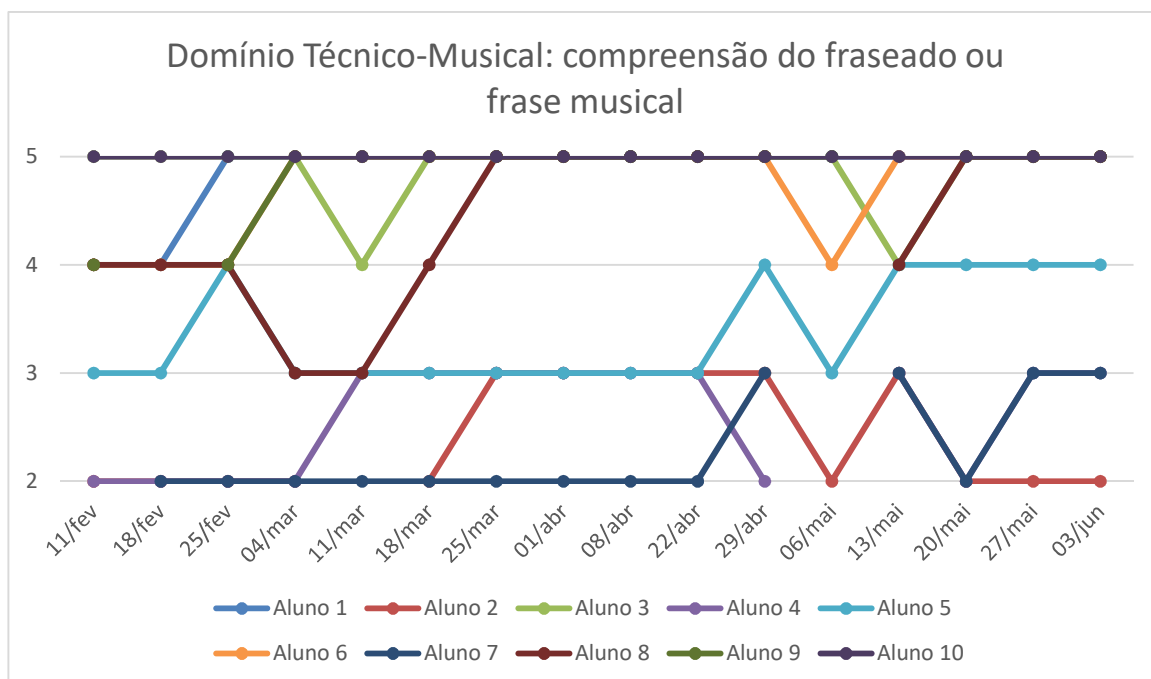


Figura 19 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical

No gráfico anterior (Figura 19) podemos observar que os alunos 1, 3, 6, 9 e 10 obtiveram maioritariamente avaliação de nível 5 neste parâmetro. Observa-se uma grande evolução do aluno 8 e o aluno 5 teve um rendimento mediano, com uma ligeira evolução no final. Os alunos 2, 4 e 7 obtiveram níveis mais baixos, sendo que os alunos 2 e 7 tiveram maioritariamente avaliação negativa neste parâmetro.

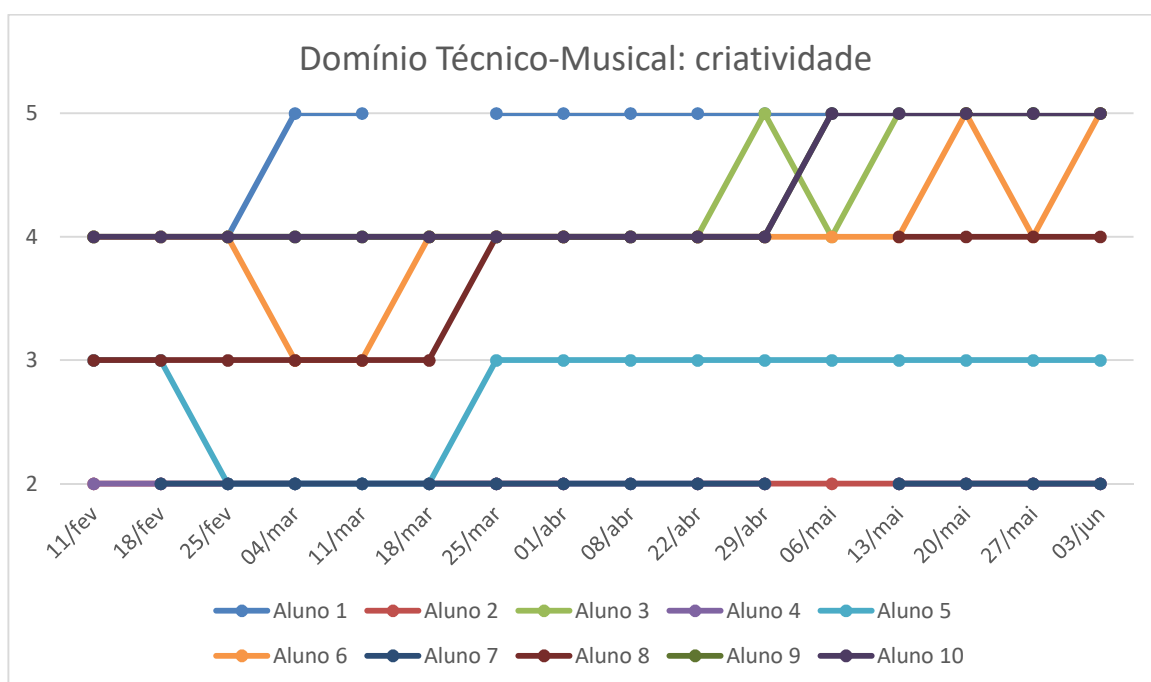


Figura 20 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: criatividade

Sendo a criatividade um aspeto pouco trabalhado na generalidade do curso artístico de música, sentiu-se que os alunos tiveram alguma dificuldade em experimentar e explorar novas ideias musicais ou abordagem ao instrumento. Assim sendo, e como pode ser observado anteriormente (Figura 20), todos os alunos, inclusivamente os que foram sendo destacados como alunos sem grandes dificuldades, começaram com níveis mais baixos na sua avaliação.

Positivamente pode destacar-se o aluno 1 que conseguiu rapidamente ultrapassar a barreira inicialmente encontrada no que toca ao processo da criatividade. Os alunos 3, 9 e 10 demonstraram, a partir do terceiro período, uma evolução atingindo o nível 5. O aluno 8 começou com nível 3 mas rapidamente conseguiu subir de nível conseguindo, depois, manter este nível até ao final da investigação. O aluno 6 oscilou entre os níveis 3 e 4 durante várias aulas, verificando-se, ainda assim, uma evolução mais perto do final da investigação, onde conseguiu alguns níveis 5. O aluno 5 apresentou um nível mediano ao longo das aulas, tendo apenas níveis negativos nas primeiras datas. Os alunos 2, 4 e 7 obtiveram sempre nível negativo. Nos alunos 2 e 7 a avaliação negativa resultou do pouco interesse e empenho para a atividade, o aluno 4 devido a dificuldades de compreensão da tarefa proposta.

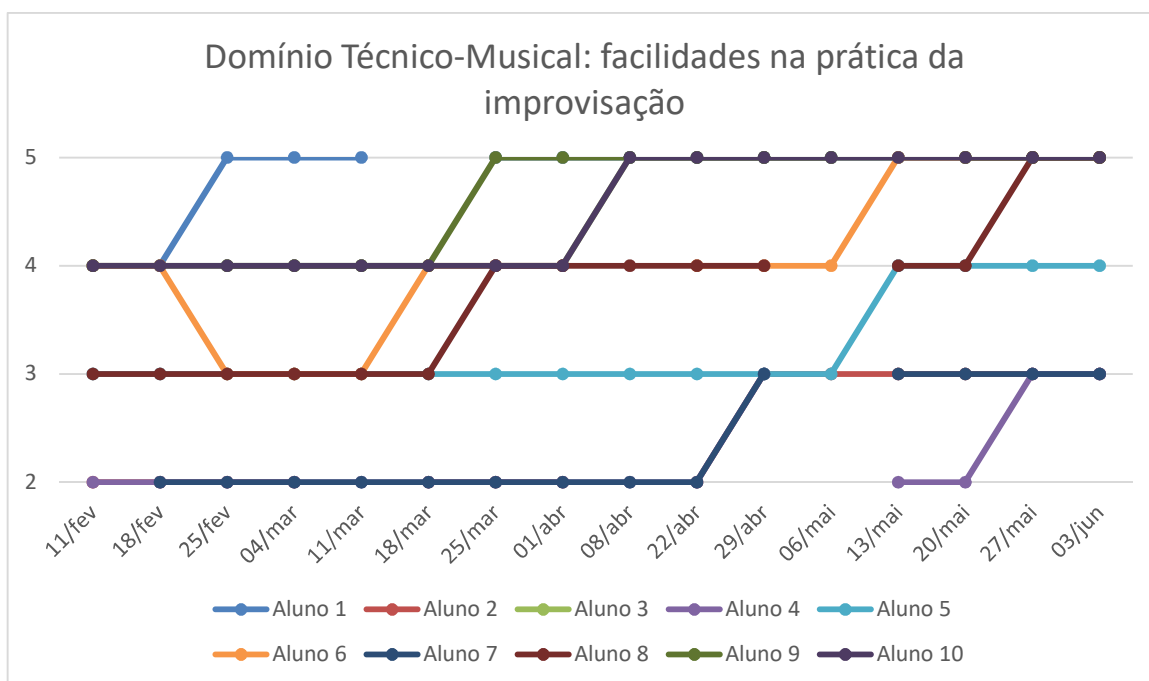


Figura 21 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação

Através do gráfico anterior (Figura 21) podemos ver que os alunos 1 e 9 foram os alunos que melhor conseguiram compreender o conceito de improvisação e que rapidamente conseguiram atingir o nível 5. Os alunos 3 e 10 demonstraram uma evolução muito regular ao longo do projeto, começando com nível 4 conseguindo a meio da investigação chegar ao nível 5. Os alunos 6 e 8 foram alunos que

apresentaram avaliações de nível 3, 4 e 5, sendo a sua avaliação ascendente. O aluno 5 apresentou uma avaliação mais constante, mantendo-se quase sempre no nível com, com a exceção das últimas aulas, em que conseguiu chegar ao nível 4. Os alunos 2, 4 e 7 apresentaram várias aulas com avaliação negativa conseguindo, ainda assim, no final do ano, melhorar para níveis positivos. É ainda possível observar que o aluno 4 foi o que apresentou mais dificuldades na compreensão e execução da prática da improvisação, sendo a sua evolução conseqüentemente mais tardia.

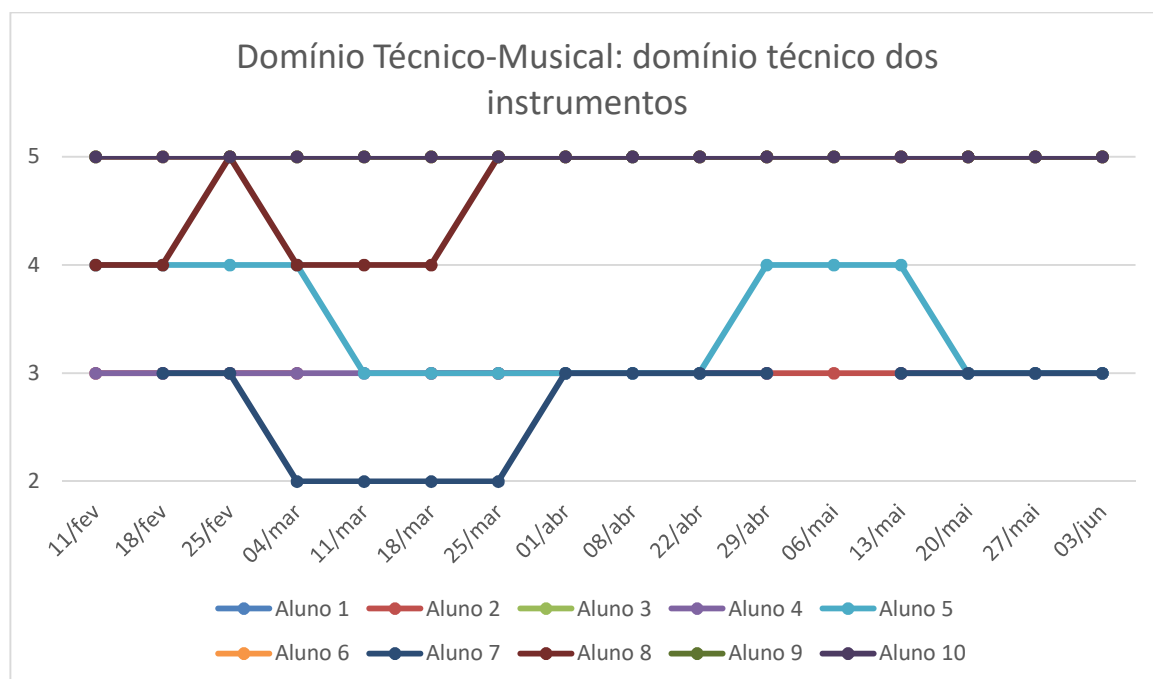


Figura 22 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos

Como pode ser observado no gráfico anterior (Figura 22), os alunos 1, 3, 6, 9 e 10 obtiveram sempre nível 5, demonstrando um grande à vontade na técnica a aplicar na execução dos instrumentos. Positivamente destaca-se também o aluno 8. O aluno 5 apresentou oscilações na sua avaliação, variando entre os níveis 3 e 4. Os alunos 2 e 4 mantiveram sempre a avaliação de nível 3 e o aluno 7, apesar de maioritariamente ter avaliação positiva, teve também alguns níveis negativos.

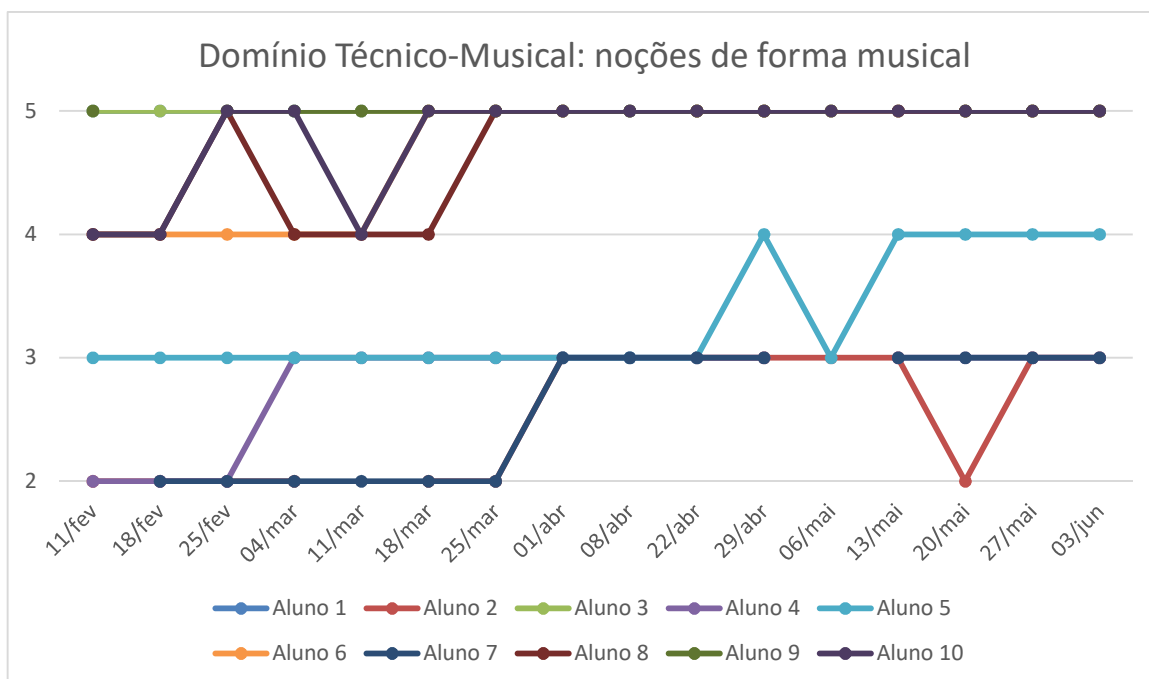


Figura 23 - gráfico de observação de aulas - domínio técnico-musical: noções de forma musical

Neste gráfico (Figura 23) podemos constatar que os alunos 1, 3, 6, 8, 9 e 10 se destacam pela positiva, apresentando maioritariamente nível 5. O aluno 5 apresentou um nível intermédio, tendo começado com nível 3 e conseguido, mais no final do projeto, evoluir para o nível 4. Os alunos 4 e 7 começaram com avaliação negativa, mas conseguiram atingir o nível positivo, mantendo-o até ao final da investigação. O aluno 2 apresentou maior oscilação entre os níveis 2 e 3.

Tendo por base a análise anteriormente realizada serão discutidos os dados apresentados de forma individual e global do trabalho da turma.

Ao longo das aulas podemos observar um desenvolvimento significativo em vários dos parâmetros avaliados. Individualmente foi também possível contatar essa melhoria no que toca ao trabalho realizado pelos alunos.

O aluno 1, sendo o mais velho da turma e o único no curso secundário, demonstrou uma maior estabilidade em todos os parâmetros de avaliação e ao longo das dezasseis aulas alvo deste projeto. Foi sempre um aluno muito empenhado e interessado em todas as tarefas propostas, com sentido de responsabilidade e seriedade relativamente a esta disciplina. Não se destacaram problemas a nível da compreensão de objetivos propostos ou aquisição de competências. No que concerne à parte técnico-musical, o aluno conseguiu rapidamente compreender o que era pedido a nível de improvisação e criatividade estando sempre atento a indicações dadas pela docente e tentando sempre aplicar as ideias e, ao mesmo tempo, explorar o instrumento, saindo mesmo dos padrões tradicionais.

O aluno 2 demonstrou muita falta de empenho, interesse e concentração o que acabou por se revelar nas dificuldades de compreensão e aquisição de competências. Apresentou vários problemas a nível rítmico, compreensão de fraseado ou frase musical, apesar das suas competências técnicas serem medianas. Mostrou também muitas dificuldades a nível da criatividade e processo de improvisação. No entanto foi possível observar algumas melhoras, mais visível nas últimas aulas, a nível da compreensão de forma musical e da prática da improvisação.

O aluno 3 sempre demonstrou boa participação, empenho e compreensão dos objetivos de cada aula. Revelou facilidades na execução e forma musical, tendo atingindo os objetivos propostos. Tanto na criatividade como na prática da improvisação foi também possível observar algumas dificuldades nas primeiras aulas, mas foram sendo colmatadas, sendo, a sua evolução gradual e positiva.

No aluno 4 foi possível observar que, apesar de ser bastante empenhado, interessado e trabalhador, revelou muitas dificuldades na aquisição de competências musicais e compreensão dos objetivos. Apresentou algumas dificuldades técnicas – falhas a nível da motricidade fina e técnica instrumental, nomeadamente no que diz respeito a uma correta utilização das baquetas de forma a obter uma sonoridade com maior qualidade. No que concerne a fraseado e frase musical, o seu trabalho não foi constante e não apresentou melhorias na compreensão deste conceito. A nível de criatividade e processo de improvisação foi um aluno onde não se verificaram melhorias significativas, não conseguindo demonstrar evolução quer a nível do processo de compreensão quer a nível técnico.

O aluno 5 relevou-se muito inconstante quer a nível de aprendizagem, quer a nível afetivo, ao longo das semanas de trabalho. Acredita-se que a instabilidade no processo de aprendizagem deste aluno possa estar ligada à sua estrutura familiar pouco sólida. Apesar da evolução que conseguiu apresentar a nível de competências musicais e compreensão de objetivos, possivelmente devido a alguma imaturidade acompanhada de falta de empenho, não conseguiu explorar devidamente as questões de criatividade e improvisação. Foi também possível observar dificuldades na parte de produção sonora – o aluno, por várias vezes, deixava as baquetas nas lâminas, impedindo a sua ressonância.

O aluno 6 demonstrou-se, a nível geral, como sendo muito aplicado e empenhado nas tarefas propostas. Por várias vezes foi possível observar um nível de perfeccionismo extremo, o que acabava por prejudicar o seu rendimento, causando bloqueios quer na compreensão dos objetivos quer a nível de criatividade e improvisação. Na parte da criatividade acabou, então, por não demonstrar grande estabilidade.

O aluno 7 demonstrou sempre muito pouco empenho, concentração e interesse. Foi o único aluno da turma que relevou falta de pontualidade. A nível de postura não seguia as indicações dadas pela docente, tocando várias vezes com as mãos apoiadas numa cadeira. Esta falta de cumprimento das regras foi notória no seu desempenho e

aquisição de competências – foi um aluno no qual não se destacaram grandes evoluções. Sempre que era confrontado com erros ou recebia qualquer tipo de *feedback* relativamente ao seu trabalho, era notória a falta de interesse nestas indicações, revelando assim a pouca importância que dava ao seu processo de aprendizagem. Não demonstrou qualquer interesse ou evolução no que toca ao processo criativo, mas ainda assim conseguiu melhorar ligeiramente o seu rendimento no que toca à compreensão do fraseado musical e processo da improvisação.

No aluno 8 foi possível observar que, por vezes, tinha falhas a nível da concentração e empenho nas aulas, mas ainda assim revelou sempre boa postura e compreensão dos objetivos traçados para a aula. A nível cognitivo apresentou uma evolução em todos os parâmetros conseguindo chegar à avaliação máxima em todos os pontos observados. No que diz respeito a compreensão da frase musical, demonstrou alguma oscilação, mas na forma musical e domínio técnico dos instrumentos nunca revelou dificuldades. No processo da criatividade e improvisação o aluno apresentou uma evolução constante, conseguindo compreender as noções e transmiti-las na prática.

O aluno 9 foi sempre bastante empenhado, dedicado e com excelente postura. Demonstrou muita facilidade a nível da execução musical, boas competências e noções de forma e fraseado. A nível da criatividade teve um pouco de dificuldade em soltar-se e deixar os padrões básicos musicais e explorar as suas próprias ideias, diferentes sonoridades e extensão dos instrumentos. A nível da improvisação o aluno demonstrou maior facilidade de compreensão e execução.

No aluno 10 foi possível observar muito empenho, trabalho e dedicação. Por vezes era possível também observar algumas inseguranças devido ao medo de falhar, causado por um perfeccionismo extremo – isto acabou por ser notório tanto no processo de improvisação como na parte da exploração da criatividade. Neste último parâmetro foi possível observar que o aluno somente nas últimas aulas conseguiu soltar-se dos padrões musicais e explorar as suas ideias de forma mais livre. O aluno nunca apresentou dificuldades a nível musical ou de estruturação das obras.

A nível geral a turma mostrou-se sempre muito interessada nos desafios apresentados durante as aulas, participativa nas atividades e mostraram-se responsáveis no que toca ao manuseamento dos instrumentos, arrumação e preparação da sala de aula. Foi, no entanto, possível perceber que metade da turma apresentou níveis de evolução e aprendizagem mais positivos que os restantes alunos. Neste sentido a docente distribuiu os alunos por naipe de forma a que ficasse sempre um aluno mais seguro com um aluno com mais dificuldades, fomentando assim o trabalho de equipa e a aprendizagem não só através das indicações da docente, mas também do trabalho com o colega de naipe. Foi possível observar ao longo das aulas que alguns dos alunos mais fracos conseguiram ultrapassar algumas barreiras a nível da compreensão e prática, também graças à ajuda dos colegas.

O parâmetro onde foi possível observar maiores dificuldades na turma foi a nível da criatividade. Tal como foi explanado anteriormente na análise de cada aluno, foi visível a dificuldade que todos os alunos apresentaram em distanciar-se dos padrões rítmicos e musicais oferecidos pelas obras e explorar novas sonoridades no instrumento – quer a nível da sua extensão, quer do timbre e utilização rítmica. Esta dificuldade poderá também estar associada à formatação dos alunos nas diversas disciplinas do currículo, onde não há a tradição de explorar novas ideias e sair dos programas predefinidos.

5.2. Análise e discussão da observação dos vídeos

Seguidamente apresentaremos os dados relativos à análise e discussão realizadas às gravações de vídeo.

A análise foi feita tendo por base as grelhas preenchidas pela docente da turma e por dois professores especialistas convidados para a avaliação deste projeto. A tabela tem por base os três domínios – afetivo, cognitivo e técnico-musical. Tal como no ponto anterior, será analisado com maior incidência o domínio técnico-musical, sendo que nos domínios afetivo e cognitivo a análise será feita tendo por base a média obtida pelos alunos em cada gravação. No domínio técnico-musical será realizada a análise para cada parâmetro observado.

Ressalva-se que esta análise teve como base a observação dos vídeos não tomando em conta o trabalho que os alunos realizaram ao longo das aulas. Será, assim, uma análise de um momento pontual de avaliação. A análise foi realizada com avaliação de 1 a 5 valores.

5.2.1. Docente da turma

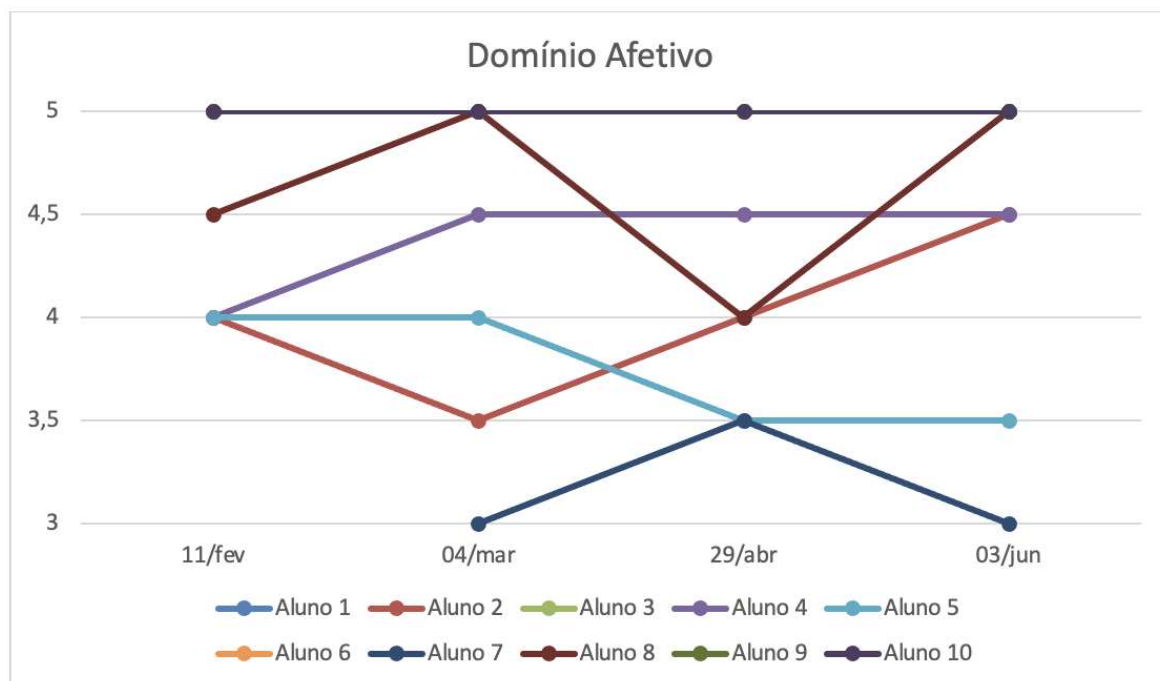


Figura 24 - gráfico dos vídeos - domínio afetivo - investigadora

No gráfico anterior (Figura 24) podemos observar que os alunos 1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10 demonstraram níveis francamente positivos no que toca ao domínio afetivo. Os alunos 2 e 5 tiveram valores positivos, entre o 3 e o 4. O aluno 7 foi o aluno que obteve classificações mais baixas uma vez que a sua postura não é a mais correta.

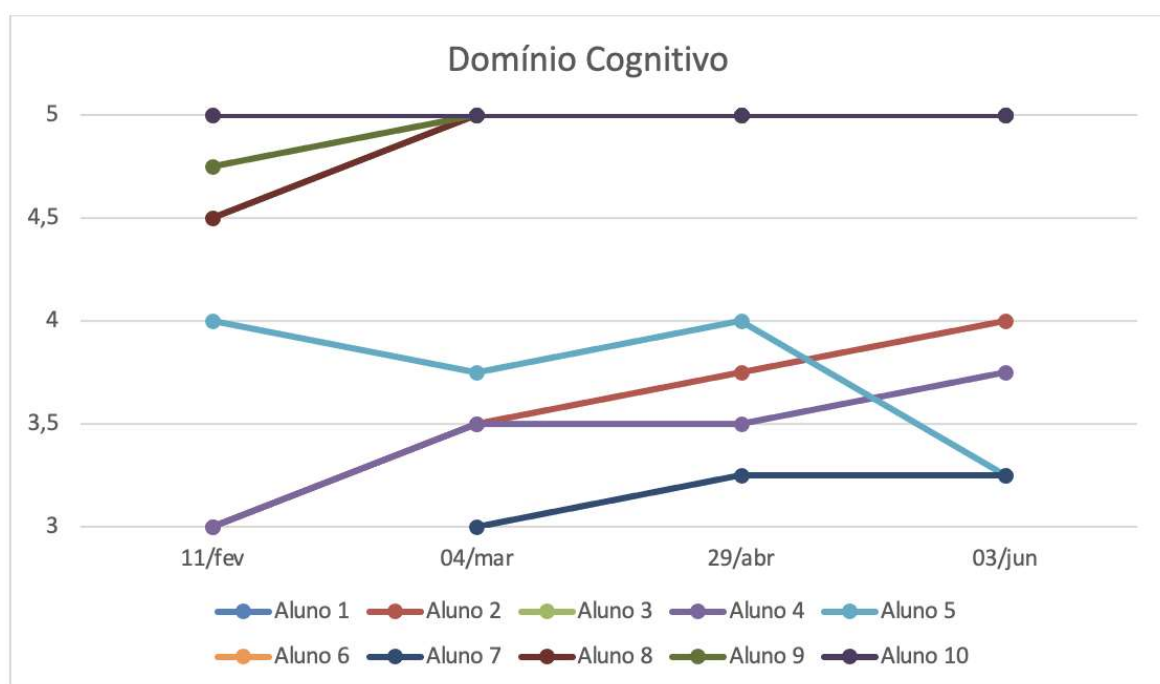


Figura 25 - gráfico dos vídeos - domínio cognitivo - investigadora

A nível do domínio cognitivo destacam-se os alunos 1, 3, 6, 8, 9 e 10. De forma mais inconstante podemos observar o aluno 5 que variou na sua classificação, não conseguindo ter uma evolução no trabalho realizado. Os alunos 2, 4 e 7, apesar de níveis mais baixos, conseguiram progredir na aquisição de competências (Figura 25).

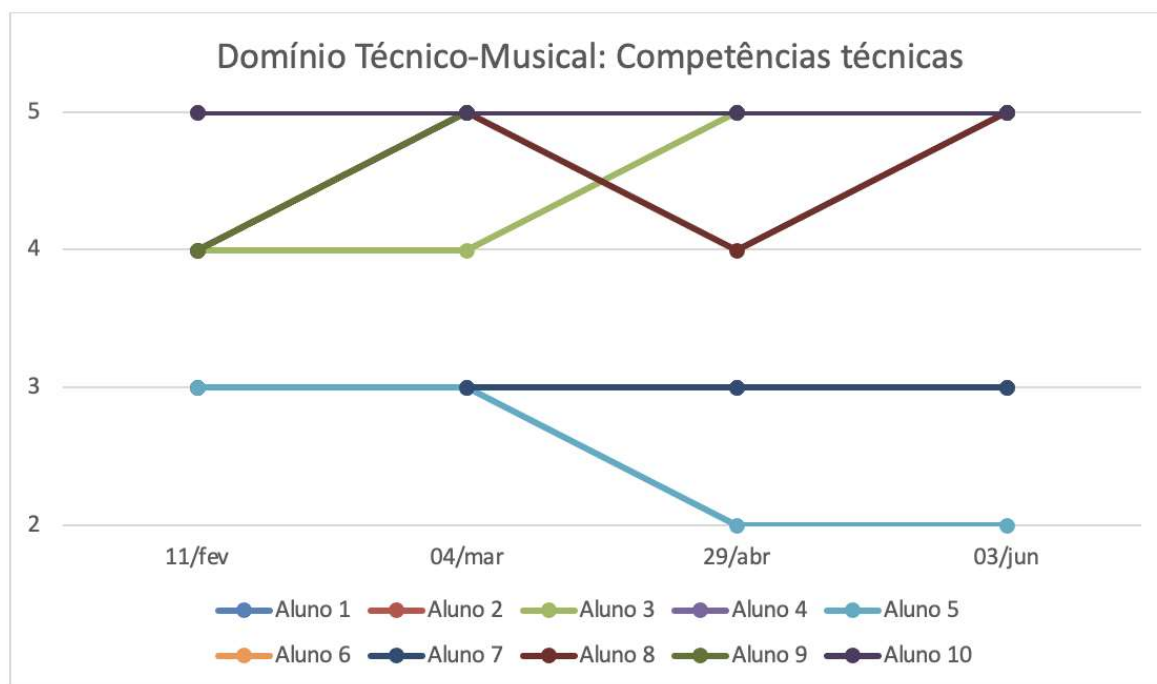


Figura 26 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: competências técnicas - investigadora

No que diz respeito às competências técnicas podemos observar mais uma vez, que os alunos 1, 3, 6, 8, 9 e 10 têm médias de 4,5 e 5. Os alunos 2, 4 e 7 apresentaram resultados medianos, sempre perto do nível 3. O aluno 5 começou com nível mediano, tendo baixado o seu rendimento para o nível negativo (Figura 26).

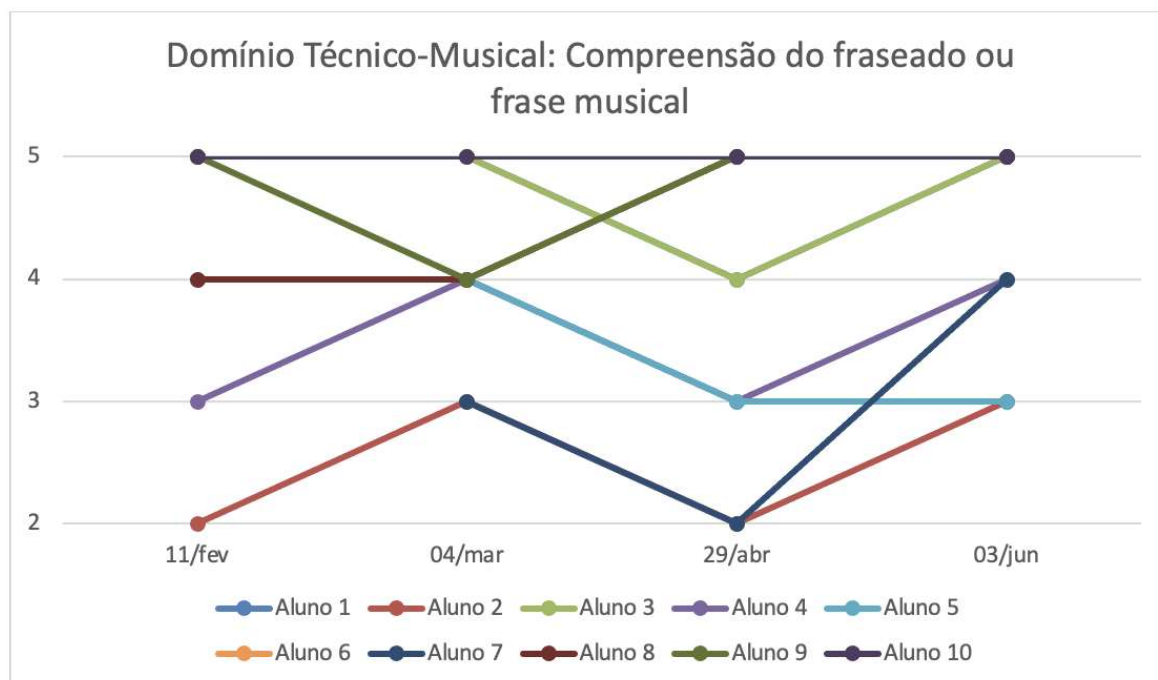


Figura 27 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical - investigadora

Observa-se no gráfico anterior (Figura 27) que os alunos 1, 3, 6, 8, 9 e 10 obtiveram maioritariamente níveis entre o 4 e o 5. Os alunos 4 e 5 obtiveram uma média de 3,5, oscilando entre os dois níveis, mas ainda assim é possível verificar que o aluno 5 apresentou uma progressão negativa. Por fim, os alunos 2 e 7 foram os alunos que obtiveram níveis mais baixos, inclusivamente com níveis negativos.

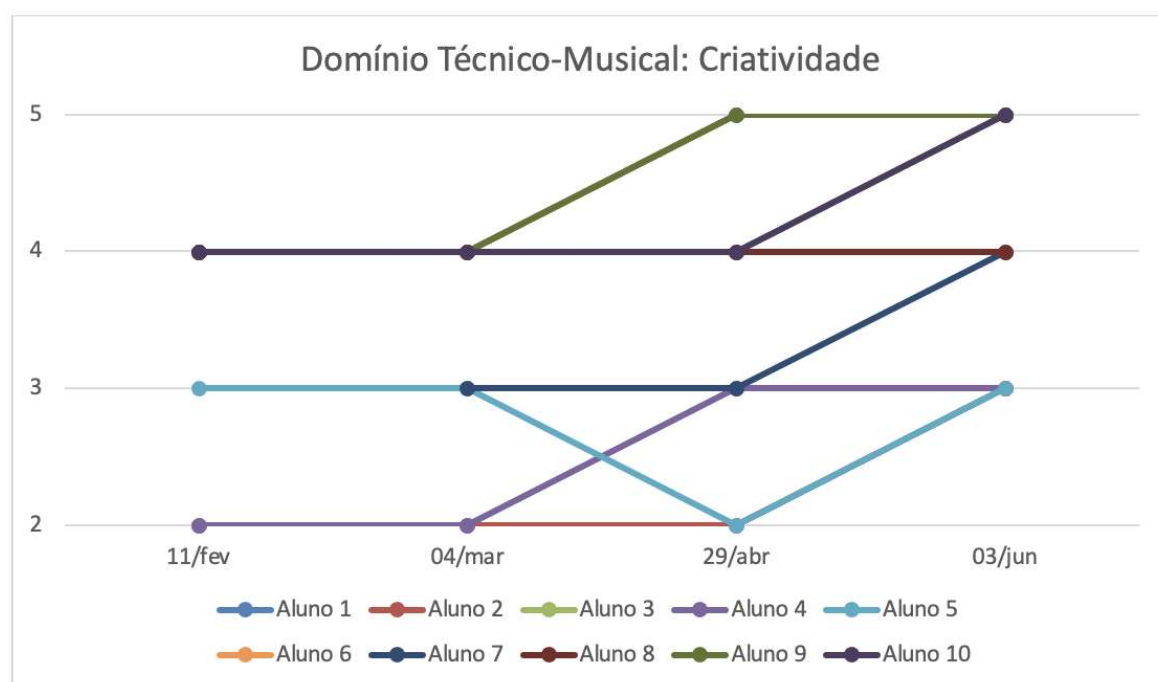


Figura 28 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: criatividade - investigadora

No que toca ao parâmetro apresentado no gráfico anterior (Figura 28), pode observar-se que menos alunos conseguiram chegar ao nível 5 ou ter uma avaliação mais alta durante todas as sessões de gravação. Sendo assim, os alunos que mais vezes conseguiram obter classificação máxima, foram os alunos 1, 6 e 9. Os alunos com níveis positivos próximos do nível 4 foram os alunos 3, 8 e 10. Verificou-se que os alunos 5 e 7 obtiveram níveis 3. Com resultados negativos podemos destacar os alunos 2 e 4, revelando muitas dificuldades no processo criativo.

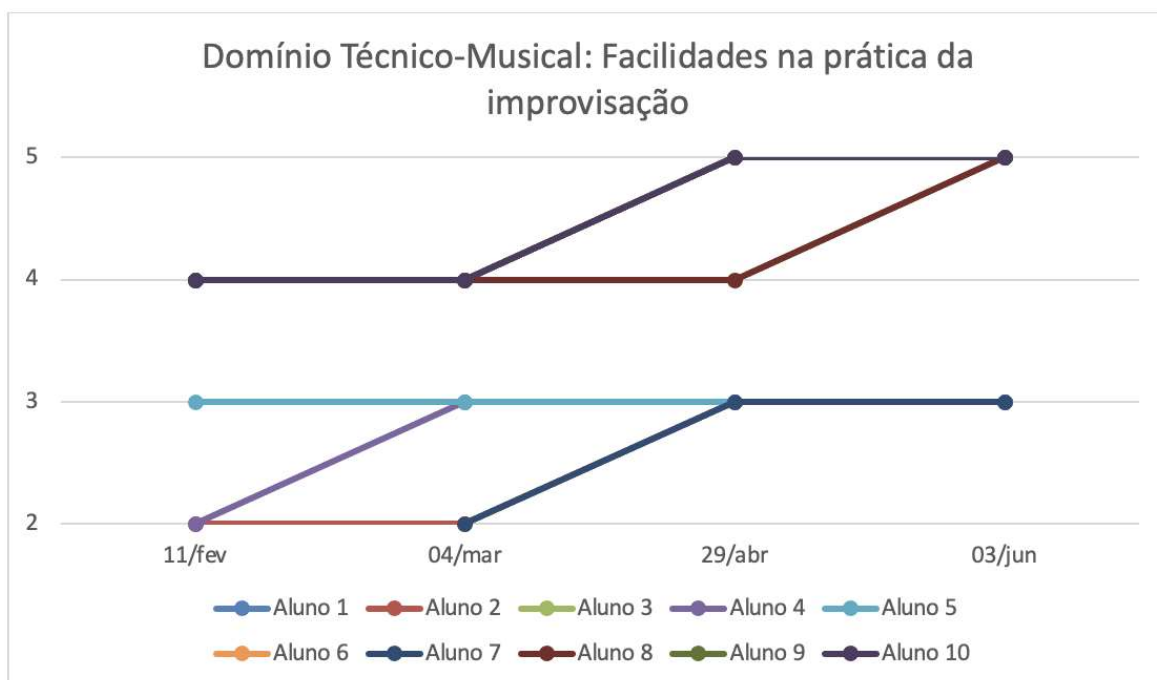


Figura 29 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação - investigadora

Como se verificou no parâmetro anterior, também no processo de improvisação os alunos demonstraram, no geral, maiores dificuldades. Ainda assim, com os melhores resultados, podemos destacar os alunos 1, 6, 9 e 10. Os alunos 3 e 8 obtiveram bons resultados sendo mais constantes no nível 4. Os alunos 4 e 5 demonstraram resultados muito próximos do nível 3, tendo regularidade ao longo das gravações ou até melhorado. Com resultados menos positivos, os alunos 2 e 7, obtiveram mais vezes classificações negativas, mas, ainda assim, com alguma evolução ao longo das várias sessões de gravação realizadas (Figura 29).

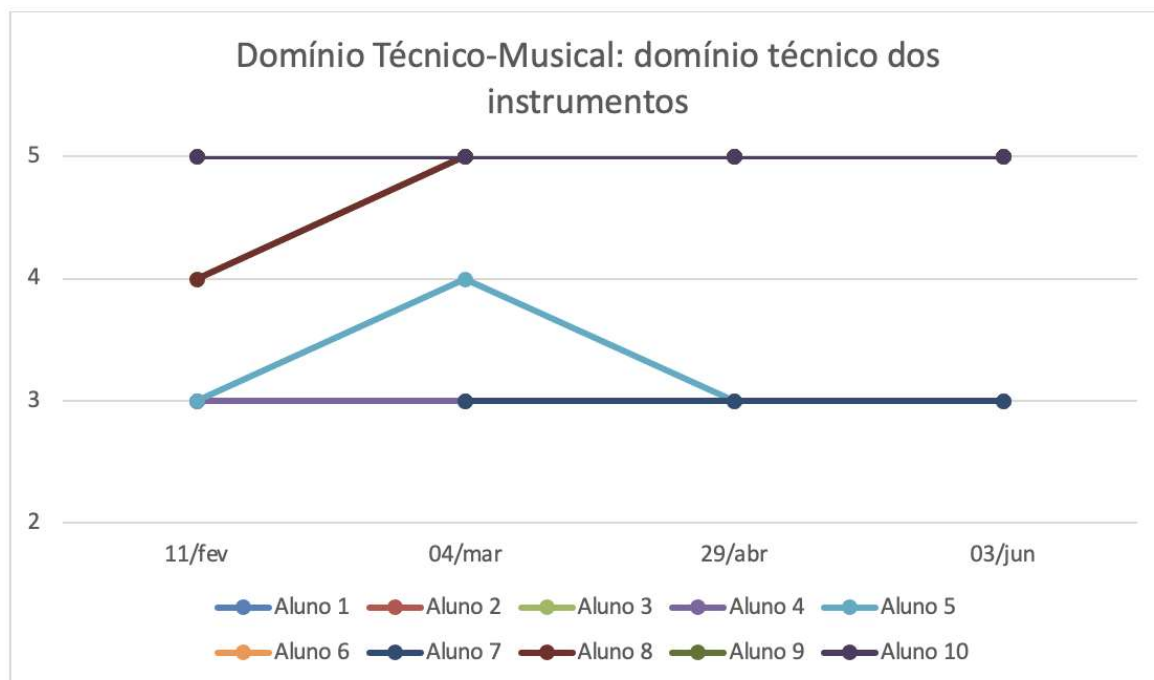


Figura 30 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos - investigadora

Neste parâmetro verificamos que os alunos com os níveis mais positivos tornaram a ser o aluno 1, 3, 6, 8, 9 e 10. A nível mediano podemos observar os alunos 2, 4, 5 e 7. Não se tendo registado níveis negativos, nem descidas abruptas na avaliação dos alunos (Figura 30).

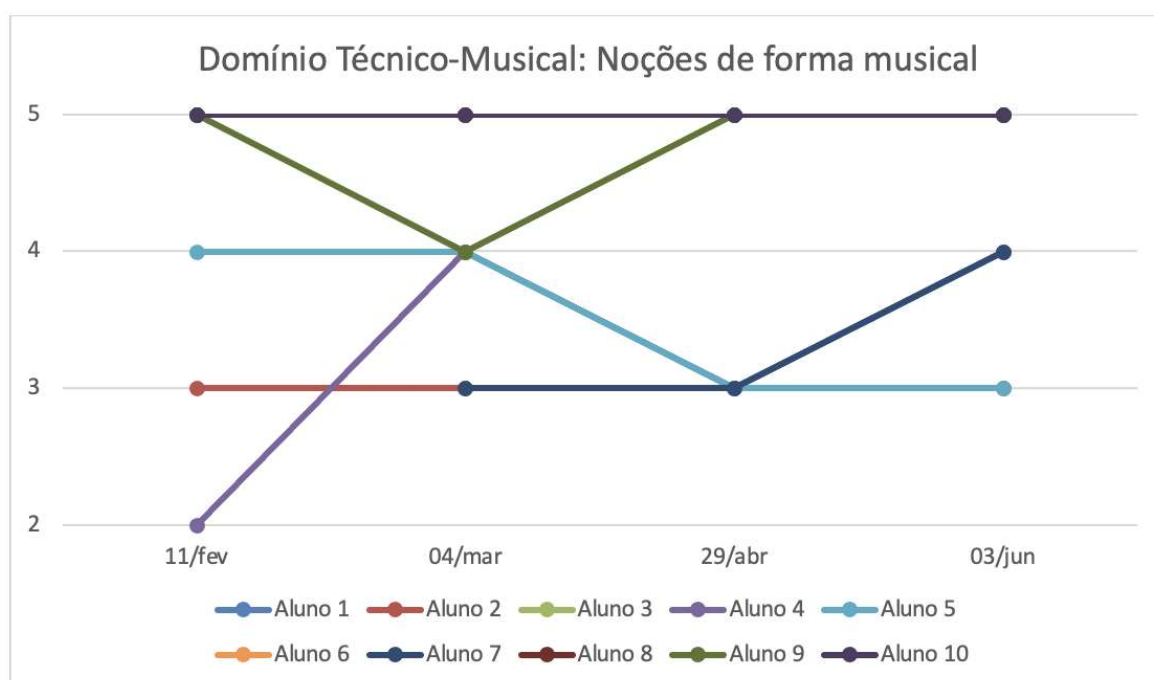


Figura 31 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: noções de forma musical - investigadora

Neste último parâmetro de avaliação, domínio técnico-musical – noções de forma, podemos constatar que os alunos 1, 3, 6, 8, 9 e 10 registaram avaliações dentro dos níveis 4 e 5. Nos restantes alunos podemos observar, na generalidade, níveis de avaliação mediana. Destaca-se o aluno 5, que apesar da descida de nível, conseguiu ter uma média de 3,5. O aluno 4 apresentou uma avaliação muito inconstante (variação de nível entre o 2 e o 4) e foi o único aluno que apresentou um nível negativo neste parâmetro.

5.2.2. Professores especialistas

Para uma análise mais neutra e imparcial da evolução registada por vídeo dos alunos alvo deste projeto, foi pedida a colaboração de dois professores especialistas na área de música instrumental Orff.

O professor especialista 1 é do género masculino, com 61 anos de idade, 43 anos de serviço. A nível das habilitações académicas tem o curso superior de piano, de composição e de canto, com profissionalização em serviço. A nível musical trabalhou música contemporânea, pedagogia musical e direção com vários formadores. Fundou e dirigiu a Orquestra Juvenil de um conservatório do centro do país, com a qual trabalhava essencialmente repertório de instrumental Orff e apresentaram-se em vários países pela Europa. Como compositor tem escrito inúmeras obras de carácter essencialmente pedagógico.

Com base no conhecimento adquirido pelo docente ao longo do seu processo pedagógico, podemos fazer a seguinte análise das grelhas de observação de vídeo:

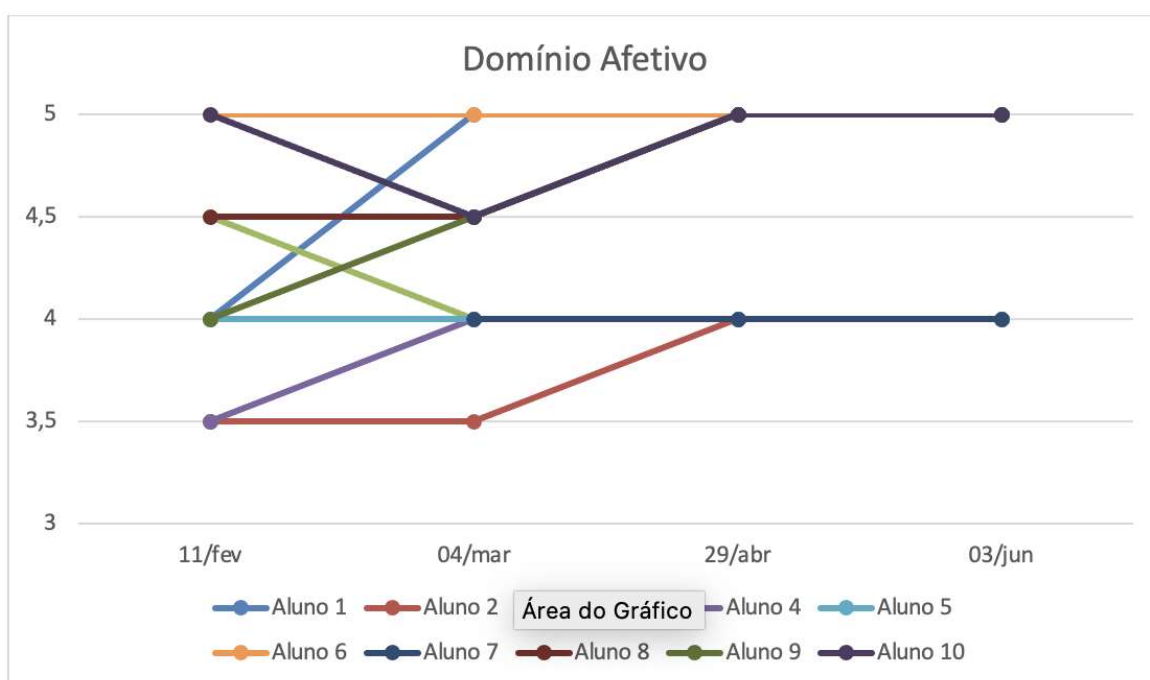


Figura 32 - gráfico dos vídeos - domínio afetivo - especialista 1

Podemos observar no gráfico anterior (Figura 32) que os alunos 1, 6, 8, 9, e 10 apresentaram sempre nível máximo de classificação, com média de 4,5 ou 5. Os alunos com nível 4 foram o 3, 4, 5 e 7. Não tão positivo destacamos o aluno 2, uma vez que apresentou várias vezes níveis medianos.

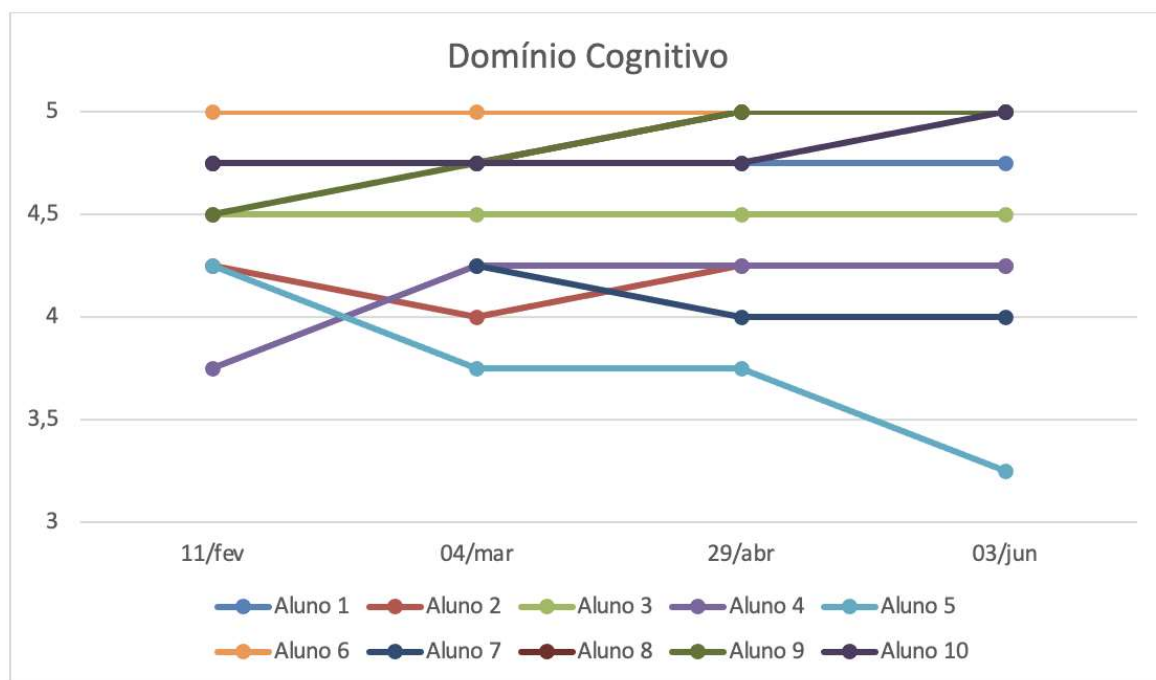


Figura 33 - gráfico dos vídeos - domínio cognitivo - especialista 1

A nível do domínio cognitivo destacam-se os alunos 1, 3, 6, 8, 9 e 10, revelando uma média sempre próxima do nível 5. Com média de nível 4 temos os alunos 2, 4 e 7; ainda assim podemos destacar que o aluno 7 teve uma descida de nível, de 4 para 3, no parâmetro das “facilidades na execução musical”. O aluno 5, apesar de ter média de 3,75, oscilou muito entre os níveis 2 e 5, nos diversos parâmetros do nível cognitivo, demonstrando ser um aluno muito instável e difícil de categorizar (Figura 33).

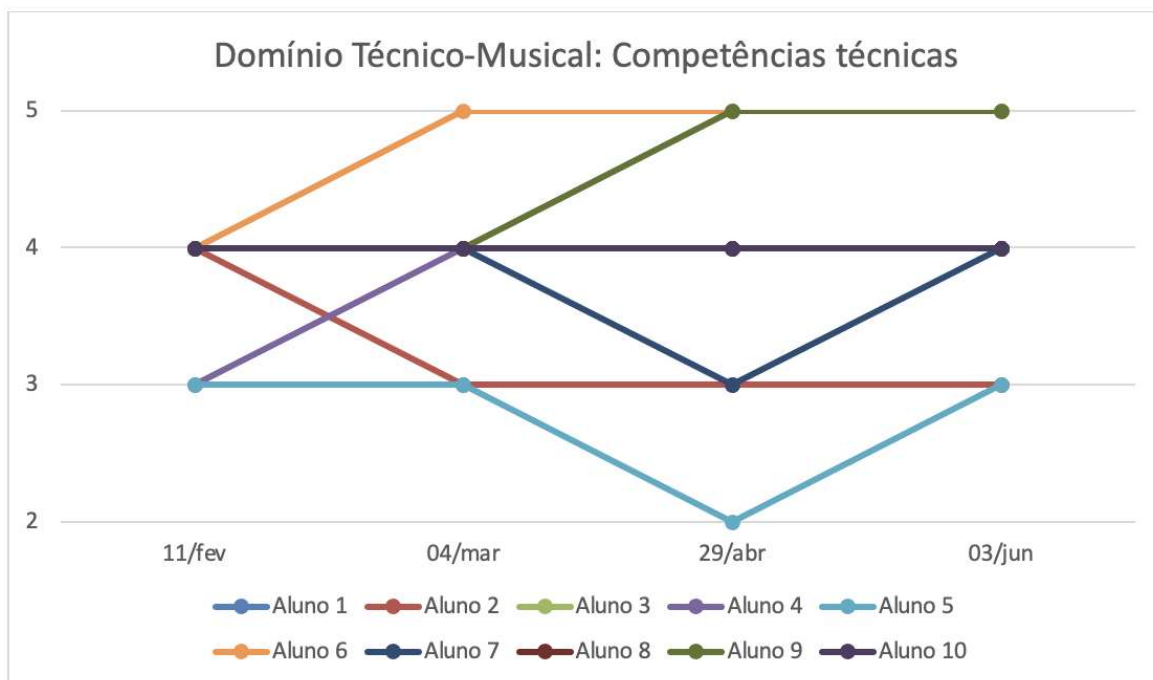


Figura 34 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: competências técnicas - especialista 1

A nível das competências técnicas podemos observar que os alunos 6 e 9 obtiveram níveis 5. Com nível 4, temos os alunos 1, 3, 4, 8 e 10. Com níveis medianos, perto do 3, temos o aluno 2, 5 e 7 e observa-se ainda que o aluno 5 foi o único que obteve nível negativo num dos parâmetros (Figura 34).

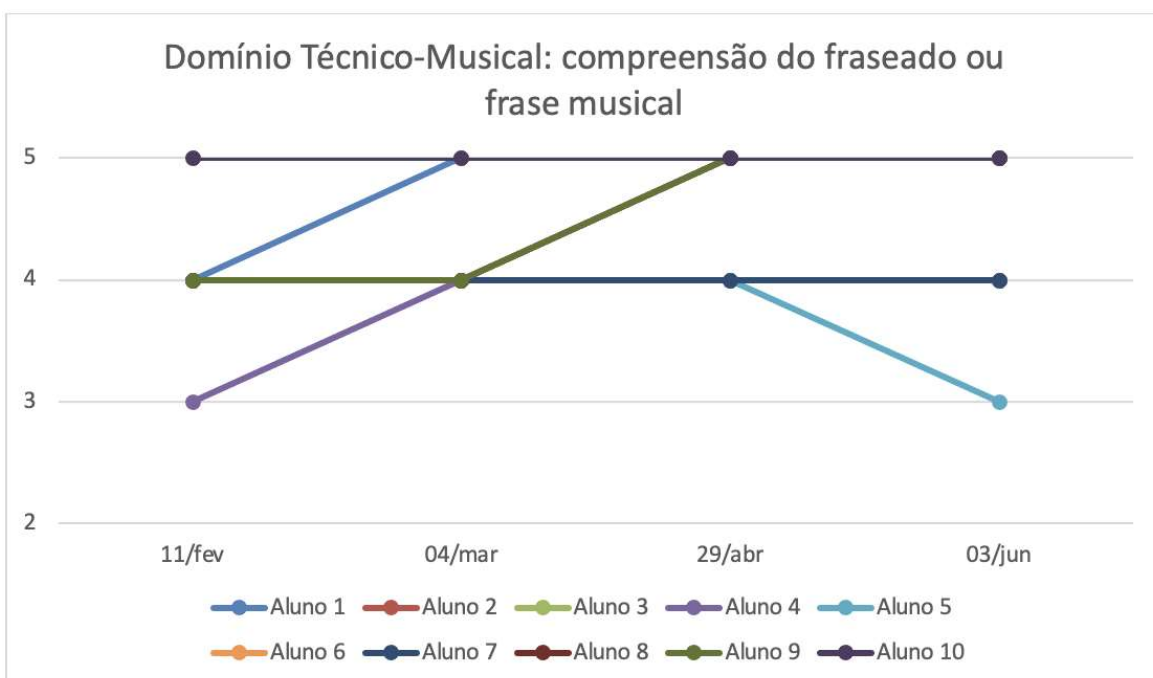


Figura 35 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical - especialista 1

No gráfico anterior (Figura 35) podemos constatar que os alunos 1, 6, 8, 9 e 10 tiveram classificações altas, destacando os alunos 6 e 10, que obtiveram avaliação

máxima em todos os parâmetros. Com nível 4 destacamos os alunos 2, 3, 4, 5 e 7 – só os alunos 2 e 5 tiveram níveis 3, os restantes obtiveram sempre avaliações dentro do 4.

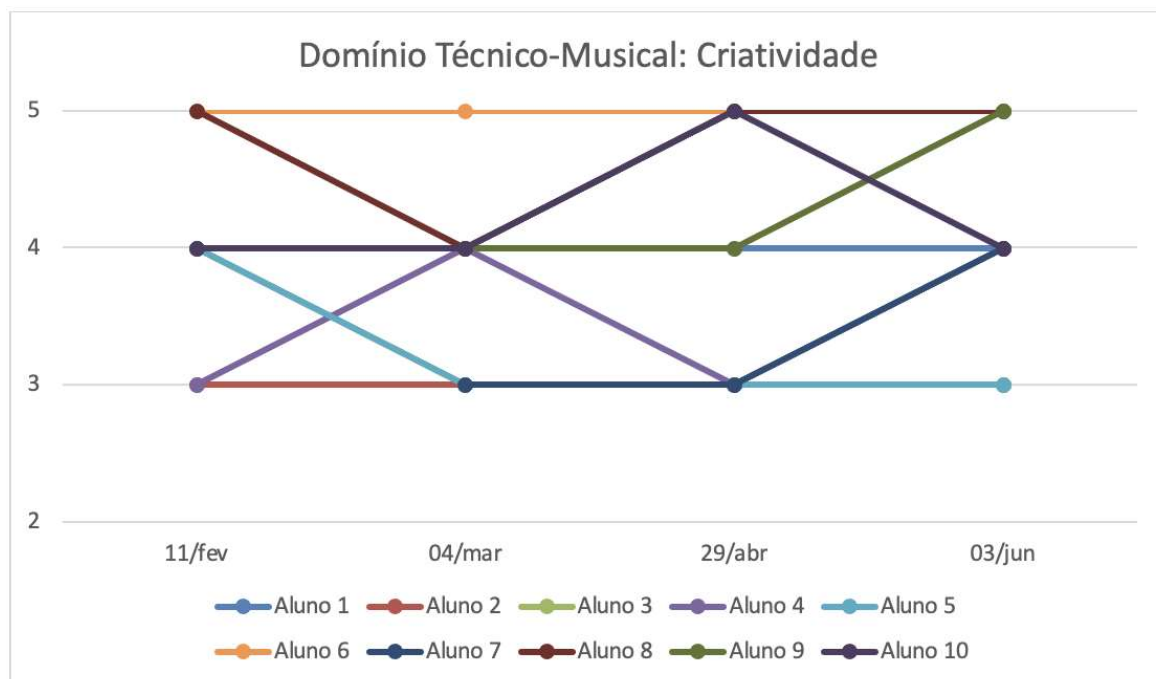


Figura 36 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: criatividade - especialista 1

A nível da criatividade com médias de 5 temos os alunos 6 e 8. Com níveis positivos temos também os alunos 1, 9 e 10, tendo sempre níveis muito próximos do 4. Os restantes alunos obtiveram médias próximas do nível 3, destacando-se o aluno 4 que oscilou um pouco mais entre os níveis 3 e 4 (Figura 36).

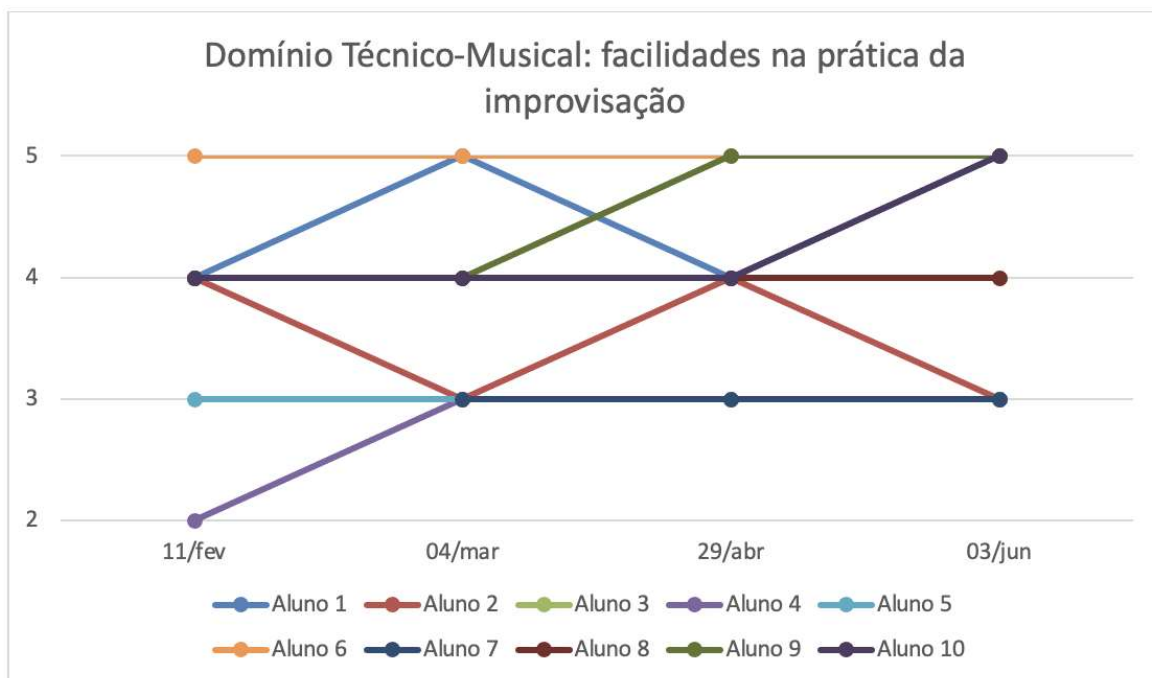


Figura 37 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação - especialista 1

No gráfico anterior (Figura 37), prática da improvisação, com níveis de avaliação próxima do 5, podemos observar os alunos 1, 6 e 9. Logo a seguir, com nível 4, temos os alunos 3, 8 e 10. Os restantes alunos obtiveram médias próximas do nível 3. Positivamente conseguimos destacar o aluno 2 que oscilou entre os níveis 3 e 4, e negativamente o aluno 4, que foi o único a ter classificação negativa neste domínio.

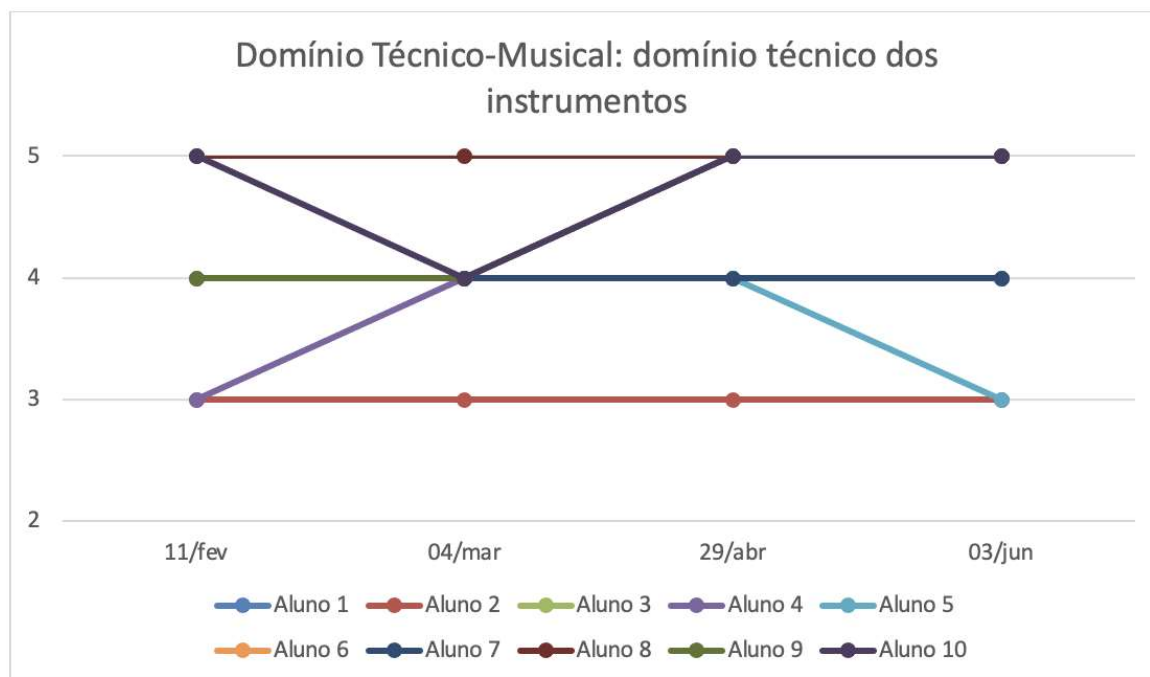


Figura 38 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos - especialista 1

Como pode ser observado no gráfico anterior (Figura 38) em relação ao domínio técnico dos instrumentos, os alunos 6, 8, 9 e 10 tiveram sempre uma classificação com média perto do nível 5, destacando-se, ainda assim, os alunos 6 e 8, que tiveram classificação máxima em todos os parâmetros. Com nível 4 temos os alunos 1, 3, 4, 5 e 7, o qual podemos, no entanto, destacar os alunos 4, com subida de nível 3 para 5, e o aluno 5, com descida de nível. O aluno 2 foi o único que manteve uma avaliação constante no nível 3.

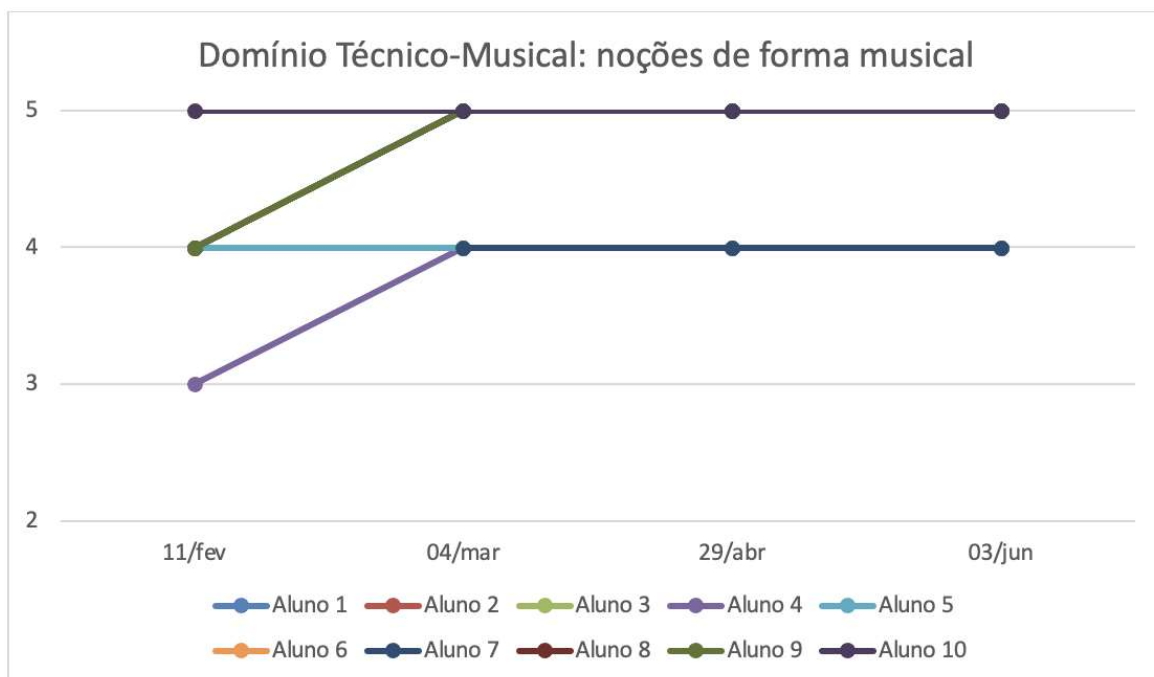


Figura 39 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: noções de forma musical - especialista 1

Neste último parâmetro sobre noções de forma musical (Figura 39) podemos observar que os alunos, no geral, obtiveram classificações bastante positivas. Somente se observa que o aluno 4 teve nível 3 no primeiro vídeo, mas as outras avaliações foram positivas.

Para além do preenchimento das tabelas relativas à avaliação dos parâmetros dos diversos domínios, o professor especialista 1 deixou ainda algumas notas relativas ao trabalho realizado:

- o parâmetro “noções de forma musical” poderia não ser alvo de avaliação, uma vez que a docente, durante os vídeos, indicava sempre a mudança de secção;
- alguns alunos usavam partitura, outros não usava, havendo pouca homogeneidade na utilização da partitura. O docente destacou que seria bom que todos os alunos tocassem de memória uma vez que leva a uma melhor qualidade obtida a nível individual e global;
- alguns alunos não tinham os instrumentos nas condições ideais para a sua prática – os alunos 5 e 6 tinham os instrumentos demasiado altos e os alunos 7 e 9 demasiado baixo, não facilitando a prática e execução dos mesmos;
- o manuseamento das baquetas dos alunos 4 e 7 não era o mais correto;
- o trabalho global dos alunos é muito positivo – respeito da pulsação coletiva, respirações e dinâmicas e ainda a concentração e postura geral da turma;

- o aluno 5 deveria levantar as baquetas das lâminas de modo a obter uma sonoridade mais agradável;
- levantou dúvidas relativamente à secção de improvisação da peça *Improvisação Rondo* – nesta secção os alunos improvisaram com padrão rítmico dado. O professor questionou se teria sido uma coincidência todos os alunos terem feito o mesmo ritmo, ou se teria sido uma imposição do docente;
- salientou que a sua avaliação variou essencialmente entre os níveis 3 e 5, tendo somente dado alguns níveis 2. Mencionou, ainda, que avaliou o aluno 1, sem termo de comparação, e comparou todos os outros alunos a este;
- felicitou pelo bom trabalho realizado nesta investigação.

Seguidamente apresentamos a análise dos dados do professor especialista 2. Este professor tem 53 anos de idade, é do género feminino e tem 25 anos de serviço. Tem a licenciatura em ensino da música. Trabalhou com os pedagogos Jos Wuytack e Pierre van Hauwe. Foi membro da orquestra juvenil de um conservatório, com a qual realizou cursos e concertos na Holanda, a convite do pedagogo Pierre van Hauwe. Com a mesma orquestra realizou concertos pela Europa. Trabalha desde 2009 como docente de orquestras Orff e em junho de 2022 organizou um concerto de homenagem a Pierre van Hauwe, que contou com a presença de um dos seus filhos.

Tendo por base a experiência do professor, vamos seguidamente apresentar a análise das suas grelhas de observação:

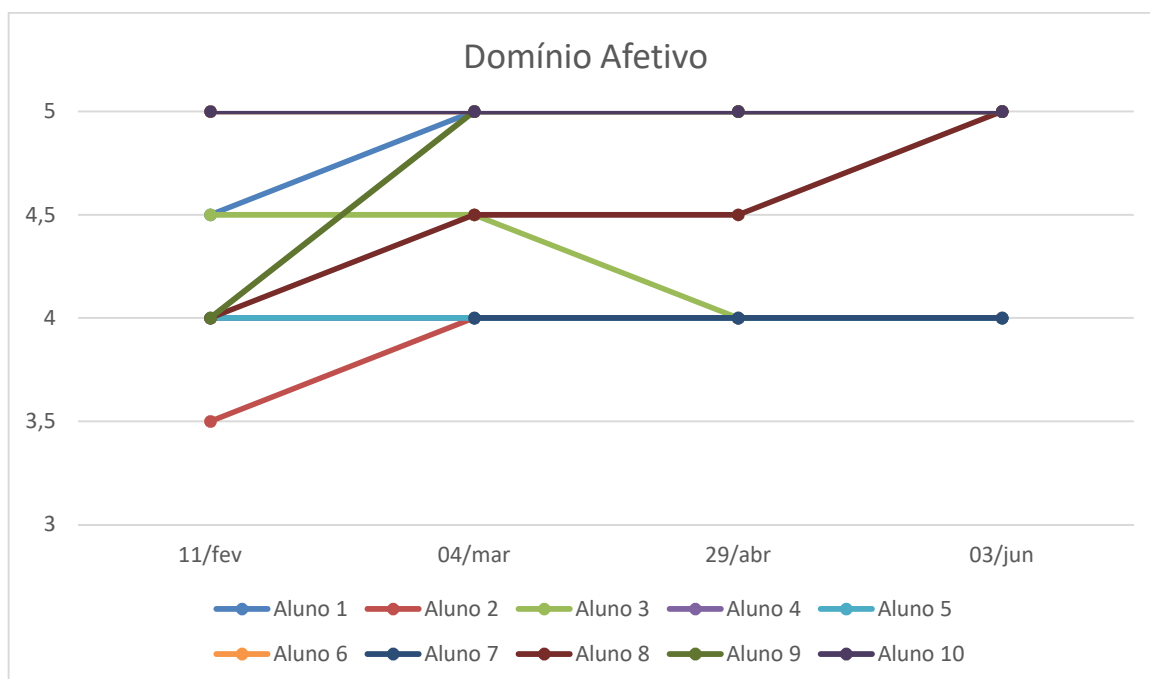


Figura 40 - gráfico dos vídeos - domínio afetivo - especialista 2

Como podemos observar no gráfico anterior (Figura 40), a nível do domínio afetivo, podemos verificar que os alunos 1, 6, 8, 9 e 10 obtiveram uma média próxima

do nível 5, destacando-se os alunos 6 e 10, cujos parâmetros foram sempre com avaliação 5. Os restantes alunos tiveram média de nível 4.

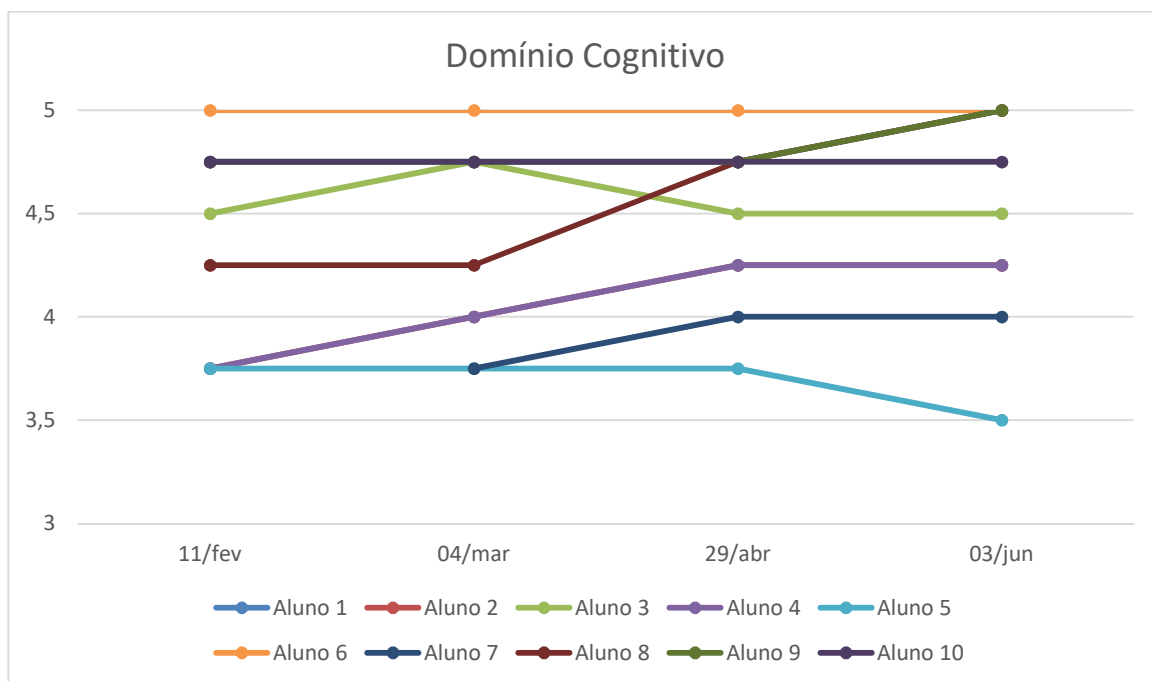


Figura 41 - gráfico dos vídeos - domínio cognitivo - especialista 2

No gráfico anterior (Figura 41), referente ao domínio cognitivo, podemos constatar que os alunos com média próxima de 5 foram o 1, 3, 6, 8, 9 e 10, os alunos 8 e 9 tiveram uma evolução no seu desempenho e o aluno 6 apresentou nível máximo em todos os parâmetros. Os alunos 2, 4 e 7 tiveram média de 4. Negativamente destacamos o aluno 5, com a média mais baixa e que apresentou uma evolução negativa no seu desempenho.

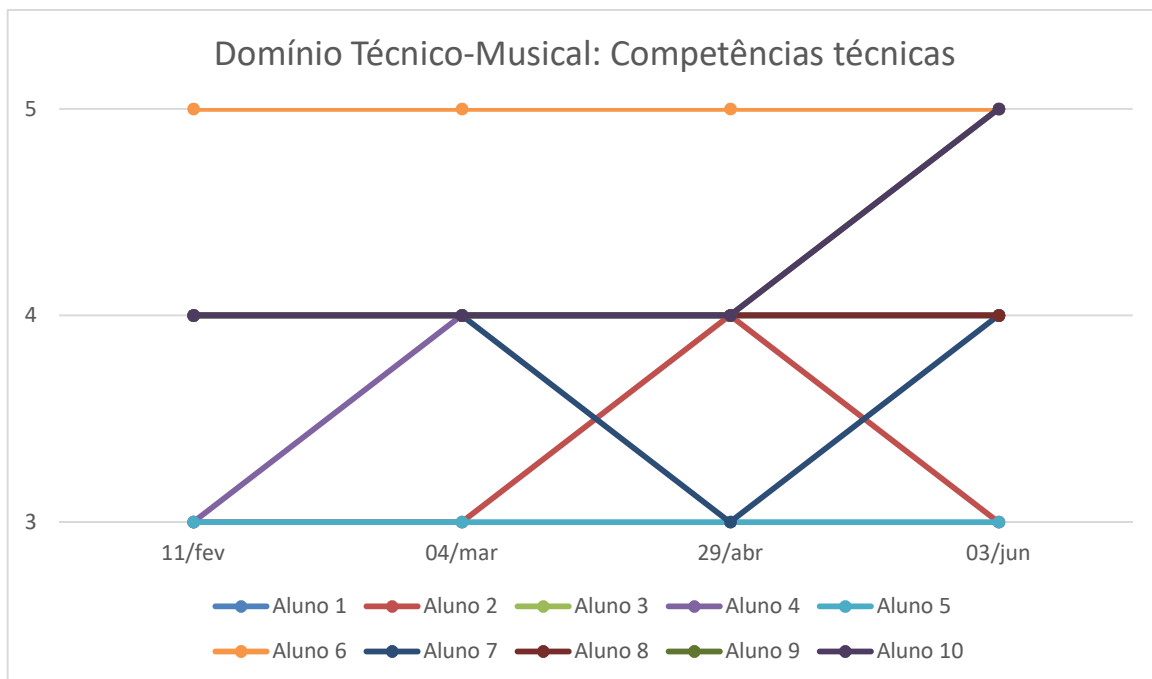


Figura 42 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: competências técnicas - especialista 2

A nível das competências técnicas só o aluno 6 teve nível 5 em todos os parâmetros. Os alunos 1, 3, 4, 7, 8, 9 e 10 obtiveram média de nível 4, mas verifica-se que os alunos 9 e 10 conseguiram demonstrar alguma progressão, atingindo o nível 5. Os alunos 2 e 5 têm média de nível 3 (Figura 42).

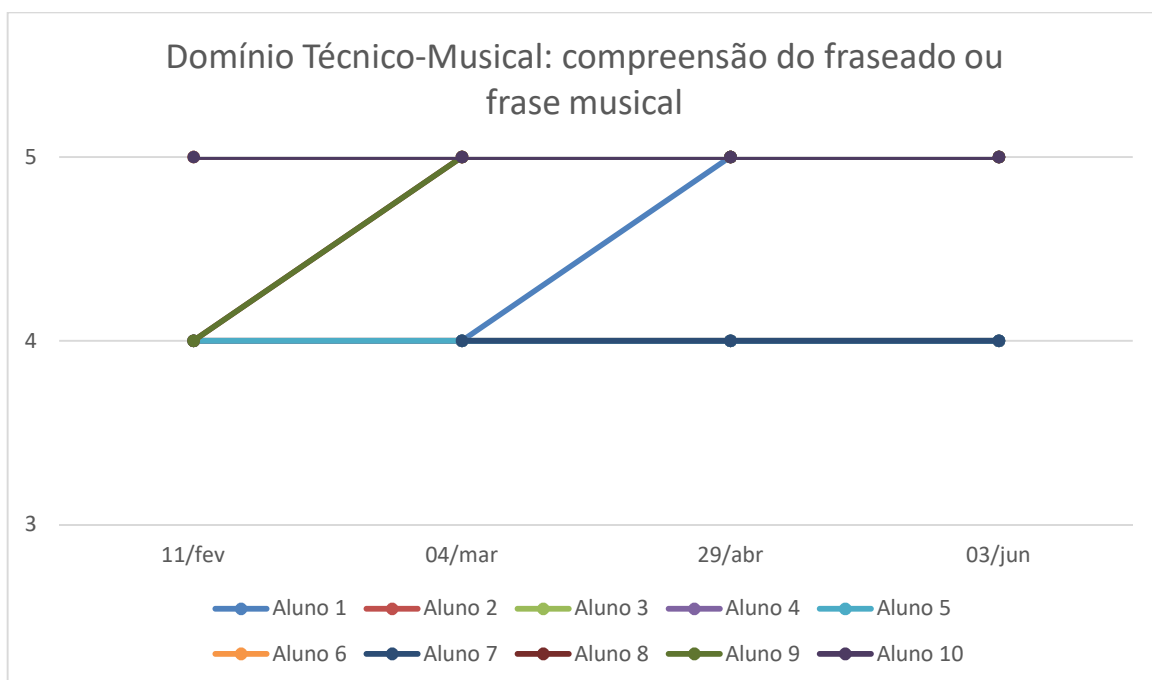


Figura 43 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical - especialista 2

No gráfico anterior (Figura 43) da compreensão do fraseado, podemos observar que com média de 4,5 e 5, destacamos os alunos 1, 6, 8, 9 e 10, verificando-se que os alunos 6 e 10 são os que apresentam a média mais alta. Os restantes alunos têm todos média próxima do nível 4.

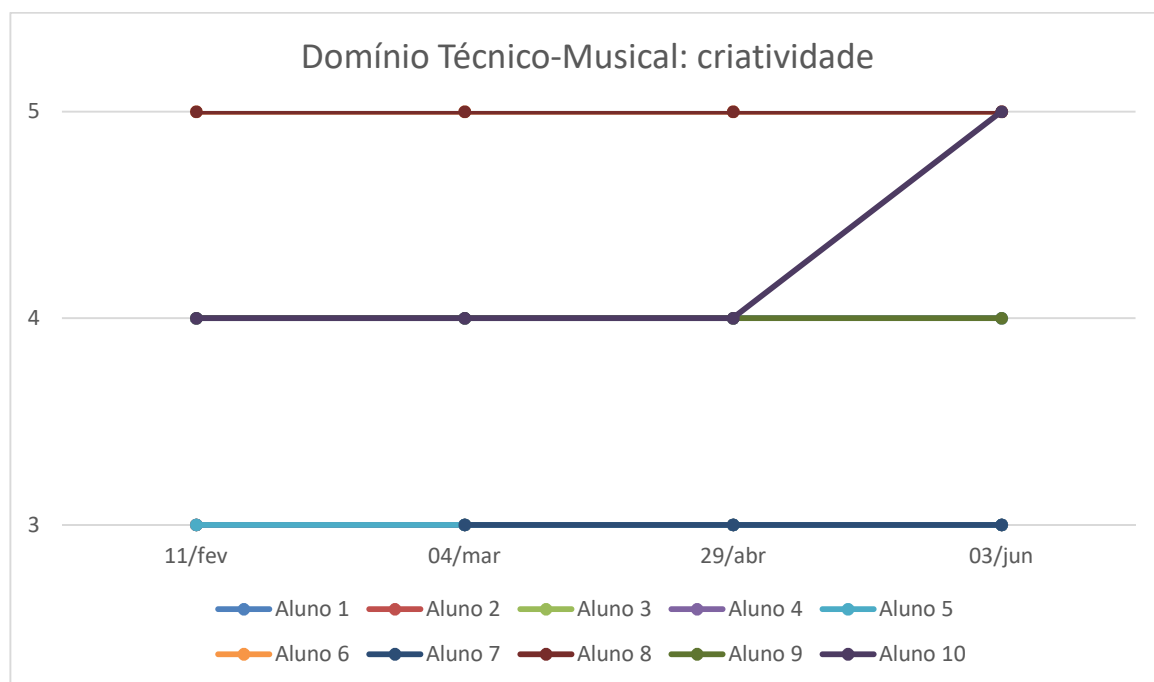


Figura 44 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: criatividade - especialista 2

A nível da criatividade, com nível 5, podemos somente destacar os alunos 6 e 8. Com nível 4, os alunos 1, 9 e 10, tendo o aluno 10 conseguido progredir para o nível 5. Com nível 3 observamos os alunos 2, 3, 4, 5 e 7 (Figura 44).

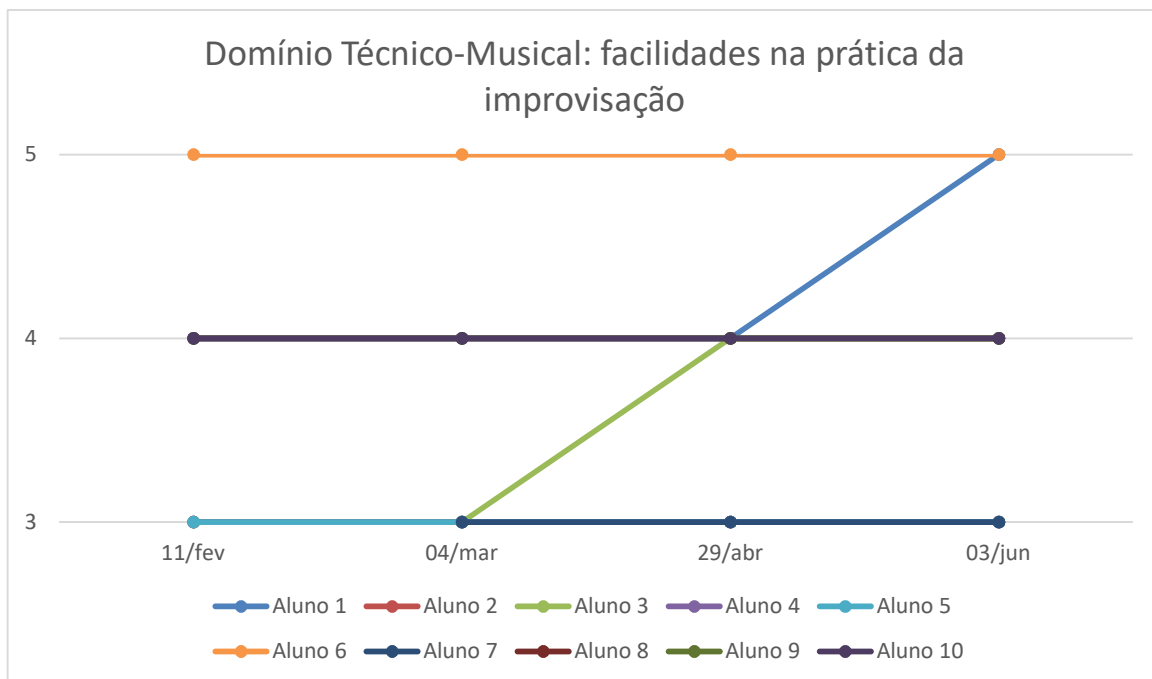


Figura 45 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: facilidades na prática da improvisação - especialista 2

No domínio da improvisação, o único aluno a conseguir ter nível 5 em todos os parâmetros foi o aluno 6. Os alunos 1, 3, 8, 9 e 10 apresentaram média de nível 4, tendo o aluno 3 começado com nível 3, mas conseguiu progredir para o 4. Com média de nível 3 temos os alunos 2, 4, 5 e 7 (Figura 45).

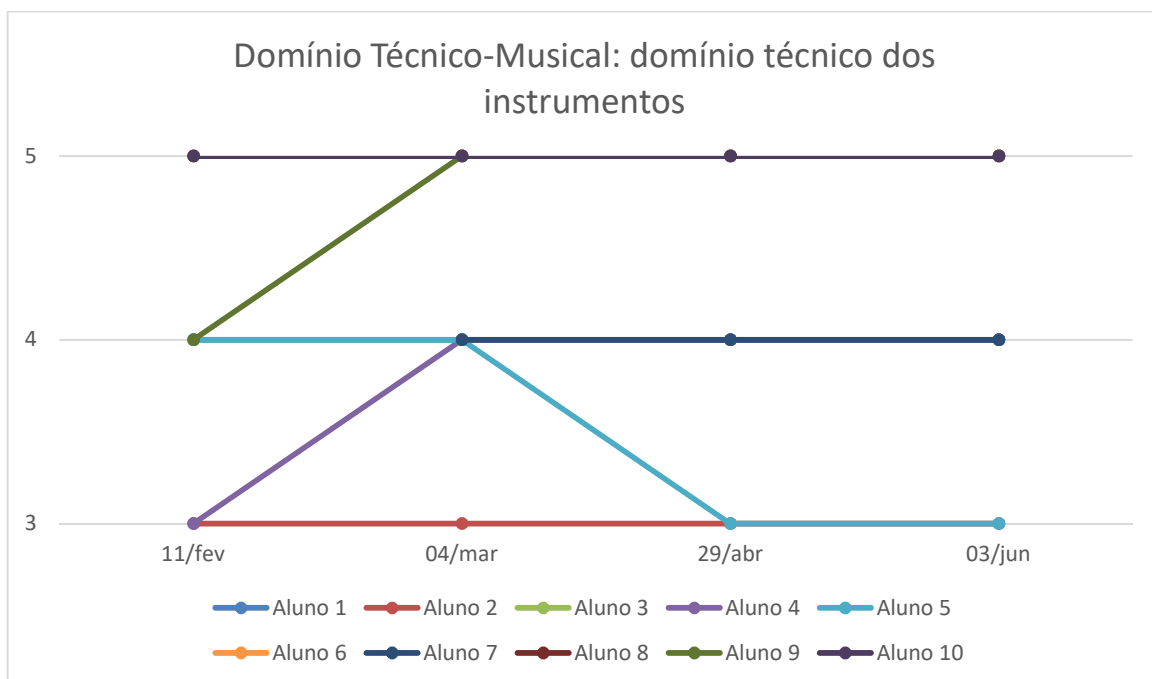


Figura 46 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: domínio técnico dos instrumentos - especialista 2

No que toca ao domínio técnico dos instrumentos, podemos observar que os alunos 6, 8, 9 e 10 obtiveram nível 5. Com nível 4 podemos destacar os alunos 1, 3, 4, 5 e 7, mas verifica-se que o aluno 5 teve uma regressão na sua aprendizagem, descende de nível 4 para 3. Com nível 3 podemos observar o aluno 2 (Figura 46).

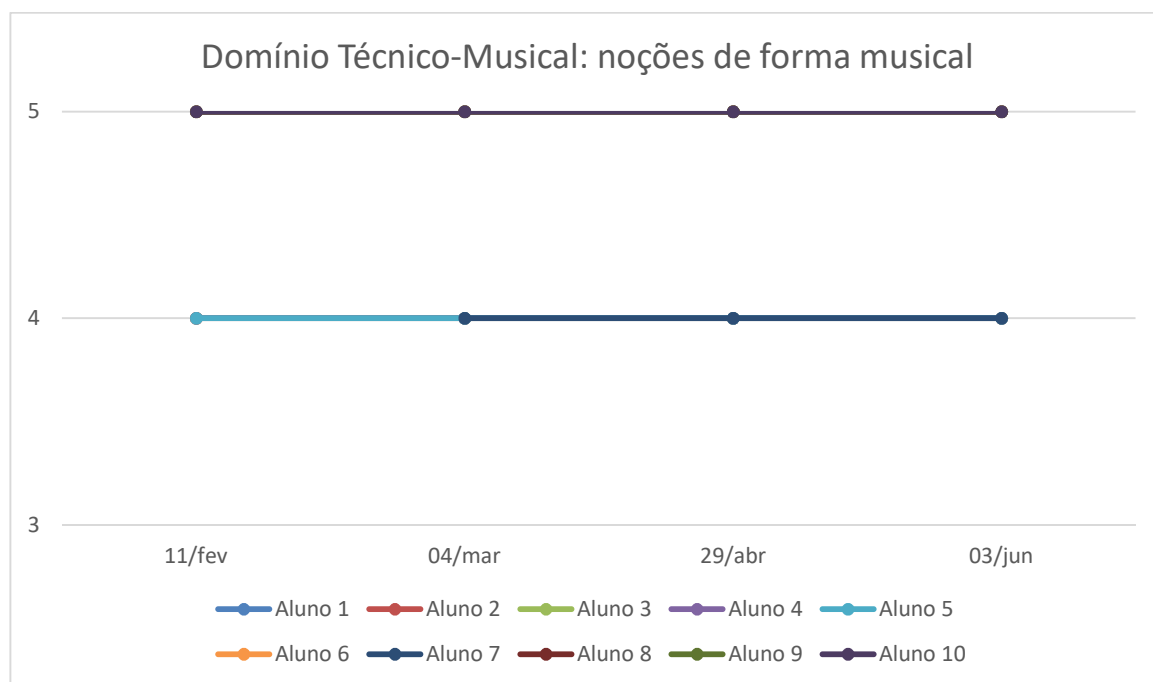


Figura 47 - gráfico dos vídeos - domínio técnico-musical: noções de forma musical - especialista 2

A nível das noções de forma musical podemos observar que nenhum dos alunos obteve avaliação de nível 3. Os alunos 1, 6, 8, 9 e 10 tiveram sempre avaliação máxima e os restantes alunos tiveram avaliação de nível 4 (Figura 47).

A nível geral, no que toca à observação das gravações de vídeo, podemos constatar que todos os professores avaliaram o trabalho da turma como sendo maioritariamente muito positivo, conseguindo observar-se a evolução da aprendizagem de vários alunos, nos diferentes parâmetros avaliados. Apesar de serem registados alguns níveis negativos, principalmente nos parâmetros do domínio técnico-musical, o professor especialista 2 decidiu não atribuir avaliação negativa a nenhum dos alunos, por achar que o trabalho realizado estava dentro dos parâmetros esperados para uma classe de conjunto deste tipo. O especialista 1 atribuiu 3 parâmetros negativos – aluno 4 no domínio técnico-musical (facilidades na prática da improvisação); aluno 5 no domínio cognitivo (aquisição de competências musicais) e no domínio técnico-musical (competências técnicas). A professora investigadora avaliou negativamente alguns dos parâmetros:

Aluno 2:

- Domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical, criatividade e facilidades na prática da improvisação;

Aluno 4:

- Domínio técnico-musical: criatividade e facilidades na prática da improvisação;

Aluno 5:

- Domínio técnico-musical: competências técnicas e criatividade;

Aluno 7:

- Domínio técnico-musical: compreensão do fraseado ou frase musical e facilidades na prática da improvisação.

Esta maior incidência de níveis negativos, por parte da docente da turma, pode ter a ver com o conhecimento mais aprofundado e continuado do trabalho com a turma, tendo uma menor imparcialidade no que toca a fazer uma avaliação de um momento pontual.

A nível afetivo e cognitivo destacaram-se positivamente os alunos 1, 3, 6, 8, 9 e 10, perfazendo a maioria da turma. Neste grupo de alunos foi possível observar que apresentaram boa postura quer em aula quer com o próprio instrumento, boa capacidade de concentração e compreensão dos objetivos propostos. Negativamente, a professora docente da turma, destacou o aluno 7, por se considerar que não apresentou empenho e interesse suficientes, concentração e aquisições de competências musicais, o que considerou estar abaixo da média da restante turma. Na avaliação do professor especialista 1 podemos observar que o aluno 5, no parâmetro das competências musicais e facilidades de execução musical, apresentou um decréscimo na aprendizagem.

No domínio técnico-musical foram notadas as maiores discrepâncias no que toca à avaliação global dos alunos, sendo um domínio que abarca diferentes parâmetros focados tanto em aspetos técnicos como musicais.

A nível das «competências técnicas» foi possível destacar positivamente os alunos 6 e 9, apesar da professora docente da turma ter uma opinião mais ampla do número de alunos que tiveram uma boa prestação neste parâmetro, tendo destacado positivamente seis alunos da turma. Negativamente destacaram-se os alunos 2, 5 e 7, que evidenciaram maiores dificuldades na execução técnica do instrumento. No parâmetro correspondente a «compreensão do fraseado ou frase musical» foi possível examinar que, no geral, a avaliação foi francamente positiva, tendo somente um aluno obtido nível 3 (avaliação da professora investigadora) e os alunos 1, 6, 8, 9 e 10 tiveram as avaliações próximas do nível 5, sendo a restante turma avaliada dentro do nível 4. A nível da «criatividade» foi possível observar que os alunos 6 e 8 tiveram as médias mais altas da turma e os alunos 2, 3, 4, 5 e 7 tiveram uma avaliação um pouco inferior. Na prática da «improvisação», um dos pontos mais importantes da

avaliação deste projeto, observamos que o professor especialista 2 destacou positivamente o aluno 6, sendo que o professor especialista 1 e a docente da turma realçaram o trabalho não só do aluno 6, mas também do 1, 9 e 10. De forma menos positiva, e com bastante concordância entre todos os professores, destacamos os alunos 2, 4, 5 e 7. No parâmetro do «domínio técnico dos instrumentos» positivamente podemos reparar que se destacaram os alunos 6, 8, 9 e 10, sendo que a professora investigadora mencionou também os alunos 1 e 3. Com níveis menos positivos podemos mencionar somente o aluno 2, unanimemente pelos três professores, e os alunos 4, 5 e 7 pela professora investigadora, que considerou que estes alunos não conseguiram apresentar evoluções na abordagem técnica ao instrumento, ao longo das diferentes sessões de gravação. No último parâmetro correspondente às «noções de forma musical», podemos constatar que os melhores alunos foram o 1, 6, 8, 9 e 10. Neste parâmetro só a professora investigadora considerou que houve alunos com avaliação de nível 3 – alunos 2, 4 e 7.

De forma geral é possível reparar que, com algumas diferenças, os três professores avaliaram, quer positiva, quer negativamente, os mesmos alunos dentro dos mesmos parâmetros. Ainda assim, podemos verificar que a professora investigadora abriu um pouco mais o leque na sua avaliação, dando mais níveis 2 e 5, comparativamente com os outros professores, que avaliaram, a maioria dos alunos, dentro dos níveis 4 e 3, sobretudo na parte do domínio técnico-musical. Foi possível também observar uma concordância da avaliação, em relação aos alunos mais fracos, dos domínios afetivo e cognitivo, a nível técnico musical.

Em suma, a turma conseguiu assimilar de forma positiva as noções propostas, melhorando e conseguindo explorar novos conceitos, nomeadamente de criatividade e improvisação, sonoridade e exploração do instrumento. Mais de metade da turma apresentou resultados muito positivos e mesmo nos alunos que apresentaram mais entraves à aprendizagem foi possível reconhecer algum tipo de melhoria.

6. Conclusões e considerações finais

Tendo finalizado este relatório de estágio e projeto de investigação foi possível constatar o crescimento da investigadora, resultado de todos os desafios encontrados levando a uma motivação acrescida para a realização da sua prática regular de lecionação.

Relativamente à primeira parte, correspondendo ao estágio, foi possível observar muito bons resultados por parte de todos os alunos – quer formação musical, quer classe de conjunto e em ambas as turmas, havendo sempre muito empenho e motivação para a aprendizagem. Não se encontrou problemas a nível de comportamento, não estando o trabalho da professora comprometido por fatores externos à sua prática, o que levou que, também, houvesse uma boa relação entre avaliação e processo de aprendizagem. No que concerne à participação em concertos e audições foi possível constatar que as classes de conjunto foram muito recetivas à realização de todas as atividades. A nível do estágio é importante ainda referir que a maioria das faltas dadas pelos alunos se deveram a momentos de isolamento de COVID-19, não tendo, ainda assim, prejudicado o rendimento global dos alunos.

No que toca ao projeto de investigação, a segunda partes deste relatório, o estudo incidiu sobre a classe de conjunto, orquestra Orff, com alunos de terceiro ciclo e secundário. Nesta classe de conjunto foi aplicada a problemática de estudo – a metodologia Orff e o desenvolvimento da improvisação na prática de música de conjunto. A escolha desta problemática veio das motivações da investigadora que, enquanto estudante no conservatório, trabalhou com pedagogos que regularmente trabalham a improvisação aplicada a orquestra Orff e que, no seu currículo escolar, tinha também esta prática regular. A improvisação foi, assim, um veículo importante para “dar asas” à criatividade e capacidade de criar novos conceitos fora dos padrões convencionais. Enquanto docente foi sempre uma preocupação central o trabalho da improvisação com as classes de conjunto Orff, ainda que não seja muito comum o seu trabalho, quer a nível das classes de conjunto, quer de outras disciplinas do currículo dos alunos. Esta falta de método e inclusão desta temática nos currículos dos alunos poderá ser uma lacuna grave na sua formação, quer a nível de pensamento criativo, quer de exploração de novas ideias técnicas e musicais.

Partindo desta motivação inicial foi criado um plano de metodologia a aplicar à classe de conjunto escolhida, com o intuito de responder à questão de investigação:

- Quais os procedimentos estratégicos a aplicar para o desenvolvimento da improvisação na classe de conjunto – instrumental Orff?

Da problemática anterior foram encontrados os seguintes objetivos de estudo:

- Conhecer e caracterizar a metodologia Orff aplicada à improvisação na classe de conjunto;

- Explorar o potencial de criatividade através dos elementos e formas da música;
- Caracterizar procedimentos metodológicos que conduzam ao desenvolvimento de competências e capacidades ao nível da improvisação:
 - Aumentar as suas capacidades de exposição ao público;
 - Explorar a improvisação espontânea;
 - Aumentar o estímulo e o desenvolvimento da criança através da autoconfiança;
- Implementar um conjunto de estratégias com vista a desenvolver a improvisação utilizando a metodologia Orff;
- Avaliar os resultados da aplicação de estratégias.

Tendo por base os princípios da investigação-ação, a investigadora criou um processo de iniciação ao trabalho da improvisação com base na bibliografia dos pedagogos Carl Orff e seus discípulos, que consistia no trabalho faseado da improvisação. O primeiro passo neste processo foi o trabalho de obras musicais simples, com a utilização de padrões como base rítmica para a realização da improvisação e tendo a escala pentatónica como sustentação melódica e harmónica – nesta primeira abordagem a professora teve um papel ativo no processo da improvisação através de dicas e indicações que ia dando aos alunos. Numa segunda instância os alunos improvisaram sem qualquer tipo de regras ou imposições dadas pela investigadora, para que também os alunos pudessem estar mais livres para a procura de novas ideias.

Como forma de instrumentos de recolha de dados foram feitas grelhas de observação de aula – a preencher pela docente no período correspondente à investigação, e grelhas de avaliação de vídeo – correspondentes aos quatro momentos de avaliação, que foram preenchidos pela investigadora e por dois professores especialistas convidados a participar neste projeto. Foi possível, através de posterior análise, observar que houve uma evolução no desenvolvimento e na prática da improvisação dos alunos e também um rendimento francamente positivo no que toca ao trabalho de turma e componentes da parte técnico-musical dos instrumentos.

Observou-se, através da realização deste relatório, que a metodologia utilizada foi adequada à problemática apresentada – foi possível encontrar um conjunto de estratégias capazes de colmatar o problema associado à pouca exploração da improvisação nas aulas de classe de conjunto Orff. No que toca aos objetivos de estudos, foi possível reconhecer as características e particularidades da metodologia Orff e os alunos conseguiram, na sua generalidade, explorar os parâmetros de criatividade através dos elementos apresentados e forma da música. Foi notório o aumento da exposição pública dos alunos através muitas atividades em que participaram, que poderão ter contribuído para o aumento da sua autoconfiança. Considera-se também que os resultados foram apresentados de forma clara e cumprindo os critérios esperados para a realização de um relatório correspondente ao grau de mestre.

Ainda assim, como limitações a uma melhor aplicação deste projeto, foi possível observar que o espaço utilizado para a realização das aulas não foi o mais adequado – em todas as aulas era necessário “montar e desmontar” os instrumentos e a altura das mesas muitas das vezes não era a mais adequada comparativamente à altura dos alunos, para uma correta execução técnica dos instrumentos.

A nível do preenchimento das grelhas de avaliação das gravações dos alunos observou-se que um dos professores especialistas teve alguma dificuldade na compreensão do que era esperado – precisou de indicações adicionais para um correto preenchimento das mesmas, podendo a investigadora ter dado uma melhor contextualização do trabalho a realizar de forma tornar o processo mais simples. Ainda assim houve sempre um contacto direto entre professores e investigadora, o que acabou por colmatar este problema. Também ainda relativo às gravações de vídeo, e por indicação de um dos especialistas, foi possível observar que deveria ter sido feito um apontamento que indicava o processo estratégico de aplicação deste projeto – nomeadamente a improvisação, no primeiro momento de gravação, ser feita tendo por base um padrão rítmico. O mesmo especialista observou também que os alunos tocavam de memória ou com partitura, não havendo um padrão, o que poderá ter afetado os resultados obtidos – da sua sugestão fica que, tocando todos de memória, poderiam ter uma execução de grupo mais coesa e eficaz.

Partindo destas ideias considera-se que poderia ter sido delineado um plano estratégico mais pormenorizado o que tornaria a análise dos dados mais simples, quer para a investigadora, quer para elementos externos ao trabalho realizado semanalmente com os alunos. Nesta linha de pensamento é importante também referenciar algumas diferenças encontradas na avaliação dos alunos entre investigadora e professores especialistas. A professora investigadora trabalhou regularmente com todos os alunos, quer em classe de conjunto, mas também formação musical, o que poderá ter levado a que a sua análise tivesse sido ligeiramente menos imparcial nos momentos de avaliação correspondentes às gravações de vídeo. Assim sendo poderia eventualmente o estudo ter sido feito de forma participante por parte da professora – preenchimento de grelhas de observação de aula semanal, e de forma não participante somente pelos especialistas – grelhas de observação correspondentes aos momentos de vídeo.

Em suma, este mestrado, apesar dos anos de experiência da docente enquanto professora de formação musical e classe de conjunto, tanto no estágio como na parte correspondente à investigação, contribui para uma melhoria e uma nova motivação para continuar a desempenhar o papel de professora de uma área tão pouco valorizada pelo ensino regular das nossas crianças. Foi sem dúvida um processo trabalhoso e complexo em termos de gestão do trabalho nas várias escolas com a elaboração e aplicação deste projeto. Ainda assim foi muito gratificante estes dois anos de partilhas de conhecimentos que foram criados com alunos, colegas e professores.

Referências bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Belmonte. (2017). *Projeto Educativo*. <http://aepac.pt/app/uploads/2021/02/projetoeducativo.pdf>
- Aguiar, A. (2012). *Forma e memória na improvisação*. Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/8822>
- Aguilera, C. C., & Vilar i Monmany, M. (2009). El conjunto instrumental Orff como dinamizador de la motivación en alumnos de educación secundaria. *Revista Electrónica de Leeme*, 23.
- Aldeias históricas de Portugal. (2022). *Aldeias Históricas de Portugal*. <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/aldeia/belmonte/>
- Boal-Palheiros, G., & Bourscheidt, L. (2011). Jos Wuytack: A pedagogia musical ativa. Em *Pedagogias em educação musical* (pp. 305–349). IPBEX. <http://hdl.handle.net/10400.22/11329>
- Booth, E. (2009). *The Music Teaching Artist's Bible – Becoming a Virtuoso Educator*. Oxford University Press.
- Câmara Municipal de Belomonte. (2022). *Câmara Municipal de Belmonte*. <https://cm-belmonte.pt/historia/historia-de-belmonte/>
- Cardoso, F. (2007). *Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento*. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1886>
- Cardoso, F. (2011). A improvisação vocal como ferramenta para as aulas de educação musical. *Revista de Educação Musical*, 137, 26–34.
- Castilho, L. C. (2015). A música e a sua organização curricular no ensino em Portugal após o 25 de abril. *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, III(15). <http://convergencias.ipcb>
- Castro, C. (2012). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>
- Costa, L. D. (1997). *Culturas e Escola—A sociologia da educação na formação de professores*. Livros Horizonte.
- Cruz, C. B. da. (2022). Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação Portuguesa de Educação Musical. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 148.
- Cunha, D. (2014). *A improvisação como prática de conjunto instrumental no ensino da música*. Escola Superior de Artes Aplicadas.
- Cunha, J. (2014). Abordagem Orff-Schulwerk e(m) Portugal: Conhecer o passado, preparar o futuro. *Revista de Educação Musical*, 140–141, 111–119.
- Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral. (2021). *Projeto Educativo*.
- Fonseca, K. O. da. (2012). Investigação-ação: Uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, 1.
- Gainza, V. (1990). A improvisação musical como técnica pedagógica. *Cadernos de Estudo: Educação Musical - Associação Artístico Musical*, 1.
- Grande enciclopédia universal* (Vol. 11). (sem data). Durclub, S. A.

- Grout, D., & Palisca, C. (2001). *História da música ocidental* (2º). Gradiva.
- Hauwe, P. (1998). *Música às cores bordões e ostinatos para instrumental Orff*. Edition Libre.
- Leite, R. (2020). *O afastamento da improvisação musical dos currículos e das práticas pedagógicas no ensino da música* [Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/129663>
- Lopes, E. (2015). *O ritmo e a improvisação musical como veículo para a extensão universitária*. CESEM. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/20199>
- Machado, I. (2020). *A importância da improvisação musical no desenvolvimento de competências musicais nas aulas de formação musical* [Escola Superior de Artes Aplicadas]. <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/6923>
- Michels, U. (2007). *Atlas de música II* (1º, Vol. 2). Gradiva.
- Pahlen, K. (1991). *Nova história universal da música* (10ª). Melhoramentos.
- Pinheiro, N. (2018). *Música tradicional da Beira Baixa: Aplicação e contributos no ensino da formação musical* [Escola Superior de Artes Aplicadas]. <http://hdl.handle.net/10400.11/6034>
- Platzer, F. (2018). *Compêndio de música*. Edições 70.
- Ramalho, J. P. de A. (2014). *A aprendizagem musical e escolar da criança: Contributo para uma relação de potencialidade* [Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/23720>
- Ribeiro, A. J. P. (2022). O ensino da música em Portugal e a prova e aptidão artística. *Debates em educação*, 14(34), 378–389.
- Ribeiro, A. J. P., & Vieira, M. H. G. L. (2010). O ensino da música em regime articulado: Projeto de investigação-ação no Conservatório do Vale do Sousa. *Políticas públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas*. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Goiânia.
- Ulrich, M. (2003). *Atlas de música I* (1º, Vol. 1). Gradiva.
- Vieira, M. H. (2009a). Maria de Lourdes Martins e a introdução da metodologia Orff em Portugal. *Revista de Educação Musical*, 133, 9–10.
- Vieira, M. H. (2009b). *O desenvolvimento da vocação musical em Portugal. O currículo como factor de instabilidade e desmotivação*. X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga, 530–537.
- Wuytack, J. (2011). *Musicalia: Orff instrumentarium* (Vol. 2). De Garve.

Legislação consultada - Ordem cronológica

Decreto lei nº 18 881, de 25 de setembro – Aprova a reorganização do Conservatório Nacional.

Decreto-lei nº 310/83, de 1 de julho – Estrutura o Ensino da Música, Dança, Teatro e Cinema.

Decreto-lei nº 139/2012, de 5 de julho – Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básicos e secundários.

Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho – Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Portaria nº 691/2009, de 25 de junho – Cria os cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudo.

Portaria nº 225/2012, de 30 de julho – Estabelece novas condições de admissão, progressão, avaliação, certificação e os planos de estudo no ensino básico.

Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto – Estabelece novas condições de admissão, progressão, avaliação, certificação e os planos de estudo no ensino secundário.

Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto – Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho.

Portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto – Procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho.

ANEXOS

A Programas de formação musical - 3º ciclo e secundário



PROGRAMA DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Matérias práticas	5º Grau
Análise auditiva de um trecho musical	» Reconhecimento de Mdos (Mm), andamentos, instrumentações, dinâmicas e caráter em obras musicais.
Análise de partitura	» Recolha e identificação de todos os elementos conhecidos.
Coordenação motora	» Marcação da pulsação e do compasso; batimento de ritmos; batimento de ostínatos; marcação do compasso.
Ditado melódico	» Com/sem ritmo dado; com apoio de partes dadas; com repetição por excertos; registar uma melodia escutada com/ sem ritmo previamente apresentado, a uma/ duas vezes e em várias tonalidades.
Deteção de erros	» Em pequenos fragmentos rítmicos ou melódicos.
Ditado Harmónico	» Funções de tónica e dominante, no modo Maior, com notas de apoio e com as vozes intermédias dadas.
Ditado rítmico	» <u>A uma e a duas partes</u> ; com/sem notas dadas; de memória; com repetição por excertos áudio ou ao piano; com compasso.
Ditado de sons	» Registar sons até aos intervalos de 8ªP (em claves de sol e fá), com cromatismos, dentro das tonalidades estudadas.
Entoação	» Melodias previamente memorizadas ou não, com/sem nome de notas, mantendo a afinação, ritmo e pulsação. Acordes, escalas e intervalos.
Identificação auditiva	» Vozes. Famílias de instrumentos das diferentes orquestras.
Improvisação rítmica	» Pergunta – resposta, tendo por base as células rítmicas trabalhadas, em compassos simples/compostos.
Improvisação melódica	» Sequências harmónicas simples, no modo maior (IV–I, V–I, I–V, I–V–I, V–V). Imitação e improvisação através da voz, sons em diferentes registos de altura. Criar variações simples de uma frase musical.
Leitura de partituras	» Voz e piano; leituras rítmicas com/sem nomes de notas; leituras de notas simples em claves de sol, fá e Dó (3ª e 4ª linhas); Exercícios de leitura de alguns métodos de Formação Musical, tais como: "Jeux de Rythmes..." de J. C. Jollet, "La Formation Musicale en 2e Cycle (5)" de Marie-Hélène Siciliano, entre outros.
Leitura melódica	» Intervalos do unísono à 8ª P; Escalas maiores, menores natural, harmónica e melódica, pentatónica m/M; Compassos; Células rítmicas; Outros elementos.
Leitura rítmica	» <u>A uma e a duas partes</u> – exercícios de vários métodos de leitura rítmica mencionados na leitura de partituras.
Leitura melódico-rítmica	» Prática de exercícios melódicos (entoação), com acompanhamento rítmico. Exercícios de vários métodos de Formação Musical mencionados na Leitura de Partituras.
Memorização auditiva e visual	» Pequenos motivos e frases com ou sem nome de notas, rítmicos e melódicos.
Reconhecimento auditivo	» Intervalos melódicos/harmónicos: 2ªMm, 3ªMm, 4ªP, 4ªA, 5ªP, 6ªMm, 7ªMm e 8ªP. Acordes: PM/ Pm/ A/ D (no estado fundamental); Escalas Maiores, menores natural, harmónica, melódica e escalas pentatónicas m/M; Cadências Perfeta, Suspensiva e Interrompida.
Reconhecimento visual	» Instrumentos musicais (de diferentes famílias).

Matérias teóricas	5º Grau
Acordes	» Maior, menor, diminuto, aumentado (inversões e cifras: 5, 6, 6/4); 7ªMaior, 7ª menor, 7ª da Dominante (estado fundamental, inversões e cifras: 7, 6/5, 4/3, 2).
Cadências	» Interrompida.
Compassos	» Todos (simples e compostos).
Épocas/Compositores	» Renascimento e Séc. XX (noções básicas).
Escalas	» Tons inteiros e escala cromática de Dó Maior.
Forma	» Tema com variações, Suite, Sonata.
Intervalos	» M.T.C. (incluindo do unísono à 8ª P), com alterações nas 3 claves.



PROGRAMA DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Materiais para aplicação dos conhecimentos adquiridos	5º Grau
Canções com piano	» Canções em diferentes estilos/épocas;
Exercícios de manuais	» Leituras rítmicas, leituras de notas, leituras cantadas, entre outras.
Momentos de avaliação	5º Grau
Provas escritas	» Uma por período letivo, com o peso de 30% .
Provas orais	» Uma por período letivo, com o peso de 30% .

Avaliação	5º Grau
Formativa (Inclui preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelo professor)	<ul style="list-style-type: none"> Análise do desempenho oral no decorrer das atividades; Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação; Análise pelo professor de registos de exercícios realizados pelo aluno; Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas de segurança pessoal; Análise dos níveis de desempenho quanto às competências; Autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.
Sumativa (Consiste num juízo global que conduz à tomada de decisão no âmbito da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem, podendo contemplar)	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de partituras, reprodução oral ou instrumental) com vista à recolha de dados; Testes escritos e orais; Trabalhos individuais e/ou de grupo.

Novas células rítmicas

Unidade de tempo = Semínima	Unidade de tempo = Semínima com ponto



PROGRAMA DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

<i>Matérias teóricas</i>	<i>6º Grau</i>	<i>7º Grau</i>	<i>8º Grau</i>
Acordes	» Sétima menor, sétima da sensível e sétima da dominante (estado fundamental, inversões e cifras 7, 6/5, 4/3 e 2) – noções básicas;	» Sétima diminuta e outros de sétima;	» Nona da dominante, nona maior e menor (estado fundamental, inversões e cifras);
Agógica	» Outros termos;		
Andamentos	» Todos (em qualquer idioma);		
Articulações	» Outras;		
Cadências	» Picarda, à dominante e imperfeita;	» Plagal, evitada e frígia;	
Carácter	» Termos trabalhados;		
Células rítmicas	» Células rítmicas trabalhadas, de acordo com os manuais utilizados na disciplina;		
Claves	» Dó na 1ª linha;	» Dó na 2ª linha;	» Dó na 2ª linha; » Fá na 3ª linha;
Compassos	» Mistos; » 6/16; 9/16; 12/16;	» 2/1; 6/4, entre outros;	
Compositores	» Compositores entre os períodos da Idade Média até à atualidade;		
Dinâmica	» Outros elementos;		
Épocas/Compositores	» Idade Média ao Século XX;		» Algumas correntes musicais: (jazz, blues, rock, étnica, tradicional, etc);
Escala e modos	» Cromática Maior; Modos gregorianos (c/ transposição);	» Cromática menor; Escala cigana;	» Outras escalas e modos;
Figuras	Figuras trabalhadas, de acordo com os manuais utilizados na disciplina;		
Forma	» Fuga, coral, prelúdio e tocala;	» Scherzo, sonata, recitativo, forma binária, da capo, rondó, variações, entre outras;	
Graus da escala	» Todos os graus;		
Instrumentos	» Outras formações;		
Intervalos	» 8ª P à 12ª P (alternados e em qualquer clave aprendida);	» Intervalos a partir da 12ª P (alternados e em qualquer clave aprendida);	
Ornamentos	» Ornamentos trabalhados, de acordo com os manuais utilizados na disciplina;		
Símbolos	» Símbolos trabalhados, de acordo com os manuais utilizados na disciplina;		

<i>Matérias práticas</i>	<i>6º Grau</i>	<i>7º Grau</i>	<i>8º Grau</i>
Afinação	» Noção de afinação;		
Análise auditiva de um trecho musical	<ul style="list-style-type: none"> » Andamento » Cadências » Carácter » Elementos de dinâmica » Instrumentação » Ritmos característicos » Modo » Época » Compositor 	<ul style="list-style-type: none"> » Andamento » Cadências » Carácter » Compasso » Elementos de dinâmica » Época » Instrumentação » Ritmos característicos » Tonalidade » Compositor 	<ul style="list-style-type: none"> » Andamento » Cadências » Carácter » Compasso » Compositor » Elementos de agógica » Elementos de dinâmica » Época » Forma (se aplicável) » Instrumentação » Intervalos característicos » Ritmos característicos » Tonalidade
Análise de partitura	» Recolha e identificação de todos os elementos conhecidos, desde o renascimento ao barroco;	» Recolha e identificação de todos os elementos conhecidos, desde o renascimento ao classicismo;	» Recolha e identificação de todos os elementos conhecidos, desde o renascimento ao séc. XX;



PROGRAMA DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Coordenação motora	» Marcação da pulsação; batimento de ritmos; marcação do compasso; marcação da pulsação c/ compasso; marcação da pulsação c/ ritmo; marcação do compasso c/ ritmo; batimento de ostinatos;		
Deteção de erros	» Em fragmentos rítmicos, melódicos e polifónicos a uma e duas partes;	» Em fragmentos rítmicos, melódicos e polifónicos a duas e três partes;	» Em fragmentos rítmicos, melódicos, polifónicos e excertos de obras a duas, três e mais partes;
Ditado harmónico	» Todas as funções; » Acordes, no estado fundamental, com notas de apoio; » Completar obras vocais SATB (tipo corais de J. S. Bach), com as vozes intermédias dadas e notas de apoio;	» Todas as funções; » Acordes, no estado fundamental e inversões, com e sem notas de apoio; » Completar obras vocais SATB (tipo corais de J. S. Bach), com as vozes intermédias dadas e notas de apoio;	
Ditado melódico	» Com/ sem ritmo dado; » Com/ sem apoio de partes dadas; » De memória; » Com repetição por excertos; » Em tempo real; » Com compasso; Nota: ditados melódicos poderão ser reproduzidos ao piano ou através de gravações áudio;		
Ditado rítmico	» A uma/ duas ou mais partes; » Com/ sem notas dadas; » De memória; » Com repetição por excertos; » Em tempo real; » Com compasso; Nota: ditados rítmicos poderão ser reproduzidos ao piano ou através de gravações áudio;		
Ditado de sons	» Com notas naturais e alteradas; » Com todos os intervalos até à oitava; » Com cromatismos;		
Ditado polifónico	» A duas partes; » Com apoio de partes dadas;	» A duas e três partes; » Com apoio de partes dadas;	» A duas, três e mais partes; » Com apoio de partes dadas;
Entoação	» Canções, acordes, escalas, intervalos e modos.		
Identificação auditiva	» Instrumentos da orquestra; » Naipes da orquestra; » Formações vocais; » Outras formações instrumentais/ vocais;		
Improvisação melódica	» Vários tipos de sequências, tendo por base organizações sonoras diversas, tais como: modos, escalas, entre outras;		
Improvisação rítmica	» Pergunta – resposta, tendo por base os compassos e células rítmicas trabalhadas; » Integral, tendo por base os compassos e células rítmicas trabalhadas;		
Leitura de partituras	» Voz e piano/ instrumento e piano; » Formações de Câmara (Duos, quartetos, septetos, etc.); » Orquestras variadas; » Formações vocais;		
Leitura melódica	» Intervalos, escalas, modos, compassos, células rítmicas, células melódicas, entre outros elementos;		
Leitura melódico-rítmica	» Prática de exercícios melódicos (entoação) com acompanhamento rítmico (percussão);		
Leitura rítmica	» A uma, duas ou mais partes, sem e com mudanças de compasso, tempo = tempo e figura = figura;		
Memorização auditiva	» Frases e excertos de obras variadas; frases rítmicas; frases melódicas;		
Memorização visual	» Frases e excertos de obras variadas; frases rítmicas; frases melódicas;		
Reconhecimento auditivo	» Intervalos; acordes; escalas; modos; cadências; instrumentos musicais;		



PROGRAMA DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Reconhecimento visual	» Instrumentos da orquestra; » Naipes da orquestra; » Formações vocais; » Outras formações instrumentais/ vocais;		
Transposição	» Intervalo de 2ª ascendente/ descendente, com nome de notas;	» Intervalo de 3ª/ 4ª ascendente/ descendente, com nome de notas;	» A qualquer intervalo com nomes de notas;

Materiais para aplicação dos conhecimentos adquiridos	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Canções com piano	» Canções em diferentes estilos/ épocas (em diferentes idiomas);		
Exercícios de manuais	» Leituras rítmicas, leituras de notas, leituras cantadas, entre outras;		
Momentos de avaliação	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Provas escritas	» Uma a duas por período letivo, com o peso de 35%.		
Provas orais	» Uma a duas por período letivo, com o peso de 35%.		

Avaliação	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Formativa <small>(Inclui preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelo professor)</small>	<ul style="list-style-type: none"> Análise do desempenho oral no decorrer das atividades; Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação; Análise pelo professor de registos de exercícios realizados pelo aluno; Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas de segurança pessoal; Análise dos níveis de desempenho quanto às competências; Autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens; 		
Sumativa <small>(Consiste num juízo global que conduz à tomada de decisão no âmbito da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem, podendo contemplar)</small>	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de partituras, reprodução oral ou instrumental) com vista à recolha de dados; Testes escritos e orais; Trabalhos individuais e/ou de grupo; 		

B Critérios de avaliação de formação musical - 3º ciclo e secundário



FORMAÇÃO MUSICAL – 7º, 8º E 9º ANOS (3º CICLO)

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		% total
Cognitivo / Psicomotor	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de competências essenciais e específicas; • Domínio dos conteúdos programáticos; • Aplicação de conhecimentos a novas situações; • Evolução na aprendizagem • Hábitos de estudo; • Responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Psicomotora; • Sentido de pulsação, rítmico, melódica; • Agilidade e segurança na execução; • Capacidade de concentração e memorização; • Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; • Trabalhos de Casa / Métodos de estudo; • Capacidade de Entoação / Afinação; 	Avaliação contínua		20%
			Avaliação Pontual	<ul style="list-style-type: none"> • Prova Escrita 	30%
<ul style="list-style-type: none"> • Prova Oral 	30%				
Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, autoconfiança e autoestima; • Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação, de solidariedade, socialização e civismo; • Manifestação de hábitos de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade; • Cumprimento das regras; • Apresentação do material necessário à aula; • Interesse e empenho; • Cumprimento das tarefas propostas; • Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula; • Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; • Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante, seja como ouvinte; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta 	20%	20%

Ano Letivo 2021/2022



FORMAÇÃO MUSICAL – 10º, 11º E 12º ANOS (SECUNDÁRIO)

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		% total	
Cognitivo / Psicomotor	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de competências essenciais e específicas; • Domínio dos conteúdos programáticos; • Aplicação de conhecimentos a novas situações; • Evolução na aprendizagem • Hábitos de estudo; • Responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Psicomotora; • Sentido de pulsação, rítmico, melódica; • Agilidade e segurança na execução; • Capacidade de concentração e memorização; • Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; • Trabalhos de Casa / Métodos de estudo; • Capacidade de Entoação / Afinação; 	Avaliação contínua		18%	
			Avaliação Pontual	• Prova Escrita	35%	70%
				• Prova Oral	35%	
Ativo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, autoconfiança e autoestima; • Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação, de solidariedade, socialização e civismo; • Manifestação de hábitos de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade; • Cumprimento das regras; • Apresentação do material necessário à aula; • Interesse e empenho; • Cumprimento das tarefas propostas; • Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula; • Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; • Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante, seja como ouvinte; 	• Observação Direta	12%	12%	

Ano Letivo 2021/2022

C - Objetivos de formação musical



Departamento de Teóricas Objetivos - Formação Musical

Objetivos Gerais

- Aquisição de competências, gerais e específicas, na coordenação dos movimentos de acordo com os resultados musicais exigidos.
- Domínio dos conceitos, capacidade de raciocínio lógico e prático, aplicada à análise do texto musical, reprodução e controlo da reprodução.
- Desenvolver as competências musicais específicas aos níveis: auditivo, rítmico, melódico, harmónico, coordenação motora, memória e audição interior, expressividade musical e espírito crítico.
- Desenvolver o sentido de responsabilidade e autonomia na assiduidade e pontualidade às aulas e atividades de natureza pedagógico-artística.
- Empenho nas atividades letivas ao nível da realização de trabalhos e intervenções.
- Desenvolver a memória auditiva, no que diz respeito aos diferentes conceitos musicais e à sua representação.
- Participar nas atividades propostas nas aulas e nas atividades de natureza pedagógica ou artística.
- Melhorar a relação entre a capacidade de aprendizagem e a aquisição das competências propostas para o grau/ano.
- Respeito pelas normas, comportamento e atitude, desenvolvimento do espírito de tolerância, seriedade, cooperação e solidariedade.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade dos conceitos de ritmo, melodia, harmonia, forma, timbre e outros elementos.
- Desenvolver o sentido rítmico, a fluência da leitura musical e a memória auditiva.
- Desenvolver a agilidade e segurança na execução.
- Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica.
- Compreender as diferentes articulações e dinâmicas.
- Desenvolver a audição rítmica e melódica, como reconhecer e escrever sons e ritmos em separados e em simultâneo.
- Desenvolver a análise auditiva de um trecho musical, reconhecendo vários elementos.
- Desenvolver a análise auditiva nos diferentes ditados, deteção de erros, de intervalos musicais e de acordes.
- Desenvolver uma postura correta.
- Reconhecer e desenvolver matérias teóricas (notas musicais, ritmos, acordes, intervalos, claves, compassos, escalas, formas, andamentos, símbolos musicais, instrumentos musicais, compositores, etc.).
- Aumentar a regularidade e qualidade do estudo.
- Desenvolver a capacidade de concentração.

D - Critérios de avaliação de classe de conjunto coro e Orff - 2º e 3º ciclo e secundário



Departamento de Classe de Conjunto
Critérios de Avaliação - Coro e Orff



2º E 3º CICLO

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	% total
Cognitivo / Psicomotor	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Aplicação de conhecimentos a novas situações; Evolução na aprendizagem Hábitos de estudo; Responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação Psicomotora; Sentido de pulsação, rítmico, melódica; Agilidade e segurança na execução; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Trabalhos de Casa / Métodos de estudo; Capacidade de Entoação / Afinação; Postura Física; Respiração/ Articulação; 	Avaliação contínua	40%
			Avaliação Pontual	Prova de Avaliação
Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, autoconfiança e autoestima; Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação, de solidariedade, socialização e civismo; Manifestação de hábitos de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade; Cumprimento das regras; Apresentação do material necessário à aula; Interesse e empenho; Cumprimento das tarefas propostas; Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula; Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; Postura e atitude em apresentações públicas; 	Observação Direta	30%



Departamento de Classe de Conjunto

Critérios de Avaliação - Coro e Orff



SECUNDÁRIO

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	% total
Cognitivo / Psicomotor	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Aplicação de conhecimentos a novas situações; Evolução na aprendizagem Hábitos de estudo; Responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação Psicomotora; Sentido de pulsação, rítmico, melódica; Agilidade e segurança na execução; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Trabalhos de Casa / Métodos de estudo; Capacidade de Entoação / Afinação; Postura Física; Respiração/ Articulação; 	Avaliação contínua	40%
			Avaliação Pontual	Prova de Avaliação
Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, autoconfiança e autoestima; Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação, de solidariedade, socialização e civismo; Manifestação de hábitos de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade; Cumprimento das regras; Apresentação do material necessário à aula; Interesse e empenho; Cumprimento das tarefas propostas; Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula; Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; Postura e atitude em apresentações públicas; 	Observação Direta	30%

E - Objetivos de classe de conjunto coro e Orff



Departamento de Classe de Conjunto Objetivos – Coro e Orff


Objetivos Gerais

- Aquisição de competências, gerais e específicas, na coordenação dos movimentos de acordo com os resultados musicais exigidos.
- Domínio dos conceitos, capacidade de raciocínio lógico e prático, aplicada à análise do texto musical, reprodução e controlo da reprodução.
- Capacidade de memorizar, em parte ou o todo da obra a trabalhar na aula, tendo em conta a leitura correta da partitura, executando de acordo com as orientações dadas.
- Execução dos elementos técnicos, aplicação das competências adquiridas a novas situações e produção de elementos de avaliação.
- Relação entre a capacidade de aprendizagem e a aquisição das competências propostas para o grau/ano e Naípe/Grupo.
- Capacidade da utilização controlada das emoções para a execução musical.
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia na assiduidade e pontualidade às aulas e atividades de natureza pedagógico-artística.
- Empenho nas atividades letivas ao nível da realização de trabalhos e intervenções.
- Envolvimento nas atividades propostas nas aulas e nas atividades de natureza pedagógico-artística.
- Respeito pelas normas, comportamento e atitude, desenvolvimento do espírito de tolerância, seriedade, cooperação e solidariedade.


Objetivos Específicos

- Desenvolver o sentido rítmico.
- Desenvolver a agilidade e segurança na execução.
- Desenvolver a fluência da leitura musical.
- Compreender as diferentes articulações e dinâmicas.
- Respeitar a estrutura que as obras determinam.
- Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica.
- Desenvolver uma postura correta.
- Desenvolver a memória auditiva.
- Praticar uma escuta musical ativa/participativa.
- Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo.
- Melhorar a qualidade do som e da emissão vocal.
- Compreender as noções fraseado musical.
- Desenvolver a perceção de afinação e intonação.
- Aumentar o empenho na uniformização da qualidade do som no naipe/grupo.
- Desenvolver a capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.
- Aumentar a regularidade e qualidade do estudo.
- Desenvolver a perceção do trabalho em naipe/grupo.
- Desenvolver a capacidade de compreender e abordar a ambiência e o estilo das obras.
- Melhorar a qualidade de execução da obra musical, tendo em conta a escuta de si próprio e do outro.
- Respeitar os materiais utilizados e todos os equipamentos escolares.
- Melhorar a postura e a qualidade na apresentação em atividades pedagógico-artísticas, como participante ou como ouvinte.
- Desenvolver a capacidade de concentração.


G - Partitura da obra "Kokoleoko" - Pierre van Hauwe



KOKOLEOKO
AFRIKA*PIERRE VAN HAUWE




6




IX 1
2/3
O 4
L 1

Ko-ko-le-o-ko, o-ko ko-ko-le-o-ko! Ko-ko-le-o-ko, o-ko



ko-ko-le-o-ko! Ko-ko-le-o-ko, o-ko ko-ko-le-o-ko!



Ko-ko-le-o-ko, o-ko ko-ko-le-o-ko!

Tonreie: F-Dur-Burdon: F - C
Wegnehmen: E - H - E

Escala: FA (f) maior
Bordao: FA (f) - DO (c)
Retirar: MI (e) - SI (b) - MI (e)

Gama: FA (f) maiores
Bordunas: FA (f) - DO (c)
Nuimti: MI (e) - SI (b) - MI (e)

Scale: F-Major# Burdon: F - C
Take out: E - B - E

H - Partitura da obra “Kokoleoko” - Pierre van Hauwe e Cristina Brito

Kokoleoko

Tradicional Africana

Arr. Cristina Brito/P.V.Hauwe

The musical score is divided into two systems. The first system includes five parts: xilofone soprano, jogo de sinos, metalofone, xilofone 1, and xilofone 2. The second system includes five parts: X.S., J.S., Met., Xil. 1, and Xil. 2. Each part is written on a five-line staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The score begins with a common time signature (C) and a 4/4 time signature. The notation includes various rhythmic patterns, rests, and dynamic markings such as *mf* and *f*. The xilofone parts feature complex rhythmic patterns with many sixteenth and thirty-second notes. The metalofone part consists of a series of chords. The jogo de sinos part features a simple rhythmic pattern with rests. The X.S. and J.S. parts feature a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Met. part consists of a series of chords. The Xil. 1 and Xil. 2 parts feature complex rhythmic patterns with many sixteenth and thirty-second notes.

Cmsb_2022

I - Grelhas de observação de aula

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 1			Ano letivo: 2021/2022							Disciplina: Orquestra Orff						
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5
2	18/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5
3	25/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
5	11/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	18/03	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
7	25/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
8	01/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
9	08/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
10	22/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
12	06/05	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
13	13/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
14	20/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
15	27/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 2			Ano letivo: 2021/2022						Disciplina: Orquestra Orff							
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	4	5	5	3	3	3	2	2	3	2	2	2	3	2
2	18/02	5	4	5	5	3	3	3	2	2	3	2	2	2	3	2
3	25/02	5	4	5	5	3	4	3	2	2	3	2	2	2	3	2
4	04/03	5	5	5	5	3	4	3	2	2	3	2	2	2	3	2
5	11/03	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
6	18/03	5	5	5	5	4	4	3	2	2	3	2	2	2	3	2
7	25/03	5	5	5	5	3	4	3	3	3	3	3	2	2	3	2
8	01/04	5	5	5	5	3	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3
9	08/04	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
10	22/04	5	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3
11	29/04	5	5	5	5	4	4	4	3	3	3	3	2	3	3	3
12	06/05	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3
13	13/05	5	5	5	5	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3
14	20/05	5	5	5	5	4	3	3	4	3	3	2	2	3	3	2
15	27/05	5	5	5	5	4	3	3	4	3	3	2	2	3	3	3
16	03/06	5	5	5	5	4	4	3	4	3	3	2	2	3	3	3

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 3					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	5	5
2	18/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	5	5
3	25/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
5	11/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	4	5	5
6	18/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5
7	25/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5
8	01/04	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5
9	08/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
10	22/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
12	06/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5
13	13/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
14	20/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
15	27/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 4					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	4	5	5	4	4	3	3	3	2	2	2	2	3	2
2	18/02	3	4	5	5	4	4	3	3	3	2	2	2	2	3	2
3	25/02	5	4	5	5	5	4	3	3	3	2	2	2	2	3	2
4	04/03	5	5	5	5	4	4	3	3	3	2	2	2	2	3	3
5	11/03	4	4	5	5	4	4	4	3	3	2	3	2	2	3	3
6	18/03	5	5	5	5	4	4	4	3	3	2	3	2	2	3	3
7	25/03	5	5	5	5	5	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3
8	01/04	5	5	5	5	5	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3
9	08/04	5	5	5	5	5	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3
10	22/04	4	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3
11	29/04	5	5	5	5	5	4	3	3	3	3	2	2	3	3	3
12	06/05	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
13	13/05	5	5	5	5	4	4	3	3	3	2	3	2	2	3	3
14	20/05	5	5	5	5	5	5	3	3	3	2	2	2	2	3	3
15	27/05	5	5	5	5	5	5	3	3	3	2	3	2	3	3	3
16	03/06	5	5	5	5	5	5	4	3	3	3	3	2	3	3	3

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 5					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	5	5	5	4	4	4	3	4	3	3	3	3	4	3
2	18/02	5	5	5	5	4	4	3	3	4	3	3	3	3	4	3
3	25/02	5	4	5	5	3	3	3	3	4	3	4	2	3	4	3
4	04/03	5	4	4	5	3	4	3	3	3	3	3	2	3	4	3
5	11/03	5	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
6	18/03	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
7	25/03	5	4	4	5	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
8	01/04	5	4	4	5	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	08/04	5	4	5	5	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3
10	22/04	5	4	4	5	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3
11	29/04	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4
12	06/05	5	5	5	5	3	4	4	4	4	3	3	3	3	4	3
13	13/05	5	5	5	5	3	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4
14	20/05	5	5	5	5	3	3	4	4	4	3	4	3	4	3	4
15	27/05	5	5	5	5	3	4	4	4	4	3	4	3	4	3	4
16	03/06	5	5	5	5	3	4	4	4	4	3	4	3	4	3	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 6					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	4	4	5	4
2	18/02	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	4	4	5	4
3	25/02	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	3	5	4
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	3	3	5	4
5	11/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	3	3	5	4
6	18/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
7	25/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
8	01/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
9	08/04	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
10	22/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
12	06/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5
13	13/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
14	20/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
15	27/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 7					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
2	18/02	4	3	4	4	3	3	2	3	3	3	2	2	2	3	2
3	25/02	5	3	3	4	3	2	2	3	3	3	2	2	2	3	2
4	04/03	5	3	3	4	3	3	2	3	2	3	2	2	2	2	2
5	11/03	4	3	3	4	3	3	2	3	2	3	2	2	2	2	2
6	18/03	4	3	3	4	3	3	2	2	2	3	2	2	2	2	2
7	25/03	5	4	4	5	3	3	2	2	2	3	2	2	2	2	2
8	01/04	5	4	4	5	3	3	2	2	3	3	2	2	2	3	3
9	08/04	5	4	4	5	3	3	2	2	3	3	2	2	2	3	3
10	22/04	4	4	5	5	3	3	3	2	3	3	2	2	2	3	3
11	29/04	5	5	5	5	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3
12	06/05	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
13	13/05	4	4	4	5	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
14	20/05	5	4	4	5	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3
15	27/05	4	4	5	5	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
16	03/06	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 8					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	5	5	5	4	4	4	4	4	5	4	3	3	4	4
2	18/02	3	5	5	5	4	4	4	4	4	5	4	3	3	4	4
3	25/02	5	5	5	5	4	4	4	5	4	4	4	3	3	5	5
4	04/03	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4
5	11/03	5	4	5	5	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4
6	18/03	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4
7	25/03	5	4	5	5	4	4	4	5	4	5	5	4	4	5	5
8	01/04	5	4	5	5	4	4	4	5	4	5	5	4	4	5	5
9	08/04	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	4	4	5	5
10	22/04	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
12	06/05	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
13	13/05	5	5	5	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	5
14	20/05	5	5	5	5	4	4	5	5	4	5	5	4	4	5	5
15	27/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 9					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	4	5	5
2	18/02	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
3	25/02	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	4	4	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5
5	11/03	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4	4	5	5
6	18/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
7	25/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
8	01/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
9	08/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
10	22/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
12	06/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
13	13/05	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
14	20/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
15	27/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto																
Aluno: 10					Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação																
Escala de avaliação		Afetivo					Cognitivo					Técnico-Musical				
Valor	Designação	Pontualidade/ assiduidade	Postura física	Cumprimento das regras da sala	Preservação e utilização dos materiais	Empenho/ interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz															
2	Satisfaz pouco															
3	Satisfaz															
4	Bom															
5	Muito bom															
F	Faltou															
Aula nº	Data															
1	11/02	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	4
2	18/02	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	4
3	25/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
5	11/03	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	5	4
6	18/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
7	25/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
8	01/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
9	08/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
10	22/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
12	06/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
13	13/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
14	20/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
15	27/05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

J - Grelhas de observação de gravação de vídeo - investigadora

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 1				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 2				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3
4	04/03	4	3	4	3	3	4	3	3	2	2	3	3
11	29/04	4	4	4	4	3	4	3	2	2	3	3	3
16	03/06	5	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto														
Aluno: 3			Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação														
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical						
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical	
1	Não satisfaz													
2	Satisfaz pouco													
3	Satisfaz													
4	Bom													
5	Muito bom													
F	Faltou													
Aula nº	Data													
1	11/02	5	5	5	4	4	5	4	5	4	4	4	5	
4	04/03	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	5	5	
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto														
Aluno: 4			Ano letivo: 2021/2022					Disciplina: Orquestra Orff						
Grelha de Observação														
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical						
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical	
1	Não satisfaz													
2	Satisfaz pouco													
3	Satisfaz													
4	Bom													
5	Muito bom													
F	Faltou													
Aula nº	Data													
1	11/02	3	5	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	
4	04/03	4	5	4	4	3	3	3	4	2	3	3	4	
11	29/04	4	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3	3	
16	03/06	4	5	4	4	3	4	3	4	3	3	4	4	

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 5				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	4	4	4	4	3	4	3	3	3	4
4	04/03	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3	4	4
11	29/04	4	3	4	4	4	4	2	3	2	3	3	3
16	03/06	4	3	4	3	3	3	2	3	3	3	3	3

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 6				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 7				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
1	11/02	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
4	04/03	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
11	29/04	4	3	3	3	3	4	3	2	3	3	3	3
16	03/06	3	3	4	3	3	3	3	4	4	3	3	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 8				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
1	11/02	5	4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5
11	29/04	4	4	5	5	5	5	4	5	4	4	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 9				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	5	5	5	4	5	5	4	5	4	4	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	4
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 10				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												

K - Grelhas de observação de gravação de vídeo - especialista 1

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 1				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4
4	04/03	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	4	5
11	29/04	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	4	5
16	03/06	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	4	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 2				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	3	4	5	4	4	4	4	4	3	4	3	4
4	04/03	4	3	5	4	3	4	3	4	3	3	3	4
11	29/04	4	4	5	4	4	4	3	4	3	4	3	4
16	03/06	4	4	5	4	4	4	3	4	3	3	3	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 3				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4
4	04/03	4	4	5	4	4	5	4	4	3	4	4	4
11	29/04	4	4	5	4	4	5	4	4	3	4	4	4
16	03/06	4	4	5	4	4	5	4	4	3	4	4	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 4				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	3	4	5	4	3	3	3	3	3	2	3	3
4	04/03	4	4	5	4	4	4	4	4	4	3	4	4
11	29/04	4	4	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4
16	03/06	4	4	5	4	4	4	4	4	4	3	4	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 5				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	5	4	4	4	3	4	4	3	4	4
4	04/03	4	4	5	3	3	4	3	4	3	3	4	4
11	29/04	4	4	5	3	3	4	2	4	3	3	4	4
16	03/06	4	4	4	2	3	4	3	3	3	3	3	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 6				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 7				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
1	11/02	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
4	04/03	4	4	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4
11	29/04	4	4	5	4	3	4	3	4	3	3	4	4
16	03/06	4	4	5	4	3	4	4	4	4	3	4	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 8				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
1	11/02	5	4	5	5	4	5	4	4	5	4	5	4
4	04/03	5	4	5	5	4	5	4	4	4	4	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 9				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4
4	04/03	5	4	5	5	4	5	4	4	4	4	4	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 10				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	5	5
4	04/03	4	5	5	5	4	5	4	5	4	4	4	5
11	29/04	5	5	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5

Notas:

- a) O parâmetro “Noções de forma musical” talvez não devesse ser alvo de avaliação dado que a docente indica todas as mudanças a efetuar durante a execução; seria preferível pôr os alunos à prova sem qualquer indicação externa de modo a que cada executante tenha efetiva noção de forma.
- b) Reparei que alguns alunos tocam sempre de memória, outros usam partitura e deixam de usar, outros não usam de início e mais tarde usam e alguns estão sempre dependentes dela; se todos tocarem de memória a execução torna-se mais fácil e com melhores resultados individuais e coletivos...
- c) Há alguns alunos que não têm o seu instrumento nas condições ideais; uns, alto de mais (alunos 5 e 6) e outros, baixo demais (alunos 7 e 9), o que não facilita a correta execução do mesmo.
- d) O manuseamento das baquetas, por parte de alguns executantes, não ajuda (alunos 4 e 7).
- e) O resultado global de junção de todos os alunos é muito satisfatório; o respeito pela pulsação coletiva, respirações e dinâmicas funciona bem, a concentração e postura geral é boa...
- f) O aluno 5 deveria levantar as baquetas das lâminas, depois de percutir, pois assim não deixa vibrar as mesmas e o som é pouco agradável.
- g) Uma dúvida... No rondó todos os alunos “improvisam” no mesmo ritmo; foi coincidência ou imposição da docente?!... Apenas as notas mudam.
- h) A minha avaliação ficou compreendida entre 3 e 5, com alguns 2 (poucos); depois de avaliar o primeiro aluno (sem termo de comparação), todos os outros foram comparados com este...
- i) PARABÉNS PELO TRABALHO APRESENTADO.

25/08/2023

L - Grelhas de observação de gravação de vídeo - especialista 2

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 1		Ano letivo: 2021/2022						Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4	5
4	04/03	5	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4	5
11	29/04	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	4	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 2		Ano letivo: 2021/2022						Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	3	4	4	4	3	4	3	4	3	3	3	4
4	04/03	4	4	5	4	3	4	3	4	3	3	3	4
11	29/04	4	4	5	4	4	4	4	4	3	3	3	4
16	03/06	4	4	5	4	4	4	3	4	3	3	3	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 3				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	5	4	4	5	5	4	4	3	3	4	4
4	04/03	4	5	5	4	5	5	4	4	3	3	4	4
11	29/04	4	4	5	4	4	5	4	4	3	4	4	4
16	03/06	4	4	5	4	4	5	4	4	3	4	4	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 4				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	5	4	3	3	3	4	3	3	3	4
4	04/03	4	4	5	4	3	4	4	4	3	3	4	4
11	29/04	4	4	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4
16	03/06	4	4	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 5				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	4	4	3	4	3	4	3	3	4	4
4	04/03	4	4	5	3	3	4	3	4	3	3	4	4
11	29/04	4	4	5	3	3	4	3	4	3	3	3	4
16	03/06	4	4	4	3	3	4	3	4	3	3	3	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 6				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	04/03	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
11	29/04	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante 5 Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 7				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
1	11/02	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
4	04/03	4	4	4	4	3	4	4	4	3	3	4	4
11	29/04	4	4	5	4	3	4	3	4	3	3	4	4
16	03/06	4	4	5	4	3	4	4	4	3	3	4	4

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 8				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
1	11/02	4	4	5	5	4	5	4	4	5	4	5	5
4	04/03	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5
11	29/04	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 9				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												
1	11/02	4	4	5	5	4	5	4	4	4	4	4	5
4	04/03	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	5	5
11	29/04	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	5	5
16	03/06	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5
Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música – Variante Formação Musical e Classe de Conjunto													
Aluno: 10				Ano letivo: 2021/2022				Disciplina: Orquestra Orff					
Grelha de Observação													
Escala de avaliação		Afetivo		Cognitivo				Técnico-Musical					
Valor	Designação	Postura física	Empenho/interesse	Capacidade de concentração	Aquisição de competências musicais	Facilidades na execução musical	Compreensão dos objetivos propostos	Competências técnicas	Compreensão do fraseado ou frase musical	Criatividade	Facilidades na prática da improvisação	Domínio técnico dos instrumentos	Noções de forma musical
1	Não satisfaz												
2	Satisfaz pouco												
3	Satisfaz												
4	Bom												
5	Muito bom												
F	Faltou												
Aula nº	Data												